

PLANO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE TREINAMENTOS GLOBAIS, INTEGRADOS E SUCESSIVOS / 1977



·x·

- 1 - JUSTIFICATIVA
- 2 - OBJETIVOS
- 3 - SISTEMÁTICA DE TRABALHO
- 4 - PROCEDIMENTO
- 5 - RECURSOS MATERIAIS
- 6 - RECURSOS FINANCEIROS
- 7 - CRONOGRAMA

·x·

PLANO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE TREINAMENTOS GLOBAIS, INTEGRADOS E SUCESSIVOS

1 - JUSTIFICATIVA

Em virtude da manutenção do Projeto de Treinamentos Globais, Integrados e Sucessivos no ano de 1977, projeto este que vem se desenvolvendo há quatro anos no MOBREAL, sentiu-se, mais uma vez, a necessidade de se proceder a uma avaliação que amplie e enriqueça as informações já obtidas e processadas em relação ao mesmo.

As características desta avaliação dizem mais respeito ao processo que se faz efetivar até ao nível da COMUN, no momento em que esta participa do treinamento, do que propriamente ao produto resultante desse trabalho, por ser de difícil mensuração e, por conseguinte, necessitar de um maior tempo para ser desenvolvida tal avaliação. Entretanto, esse aspecto ainda não abordado e de tal significância, representará o alvo preponderante a ser atingido a médio prazo.

2 - OBJETIVOS

- ampliar as informações obtidas e processadas em relação ao T.GIS;
- integrar-se a uma avaliação global do T.GIS, que consubstancie a política de treinamento da Coordenação do SUSUG para 1977;
- dinamizar o processo de realimentação imediata a cada nível envolvido no T.GIS.

3 - SISTEMÁTICA DE TRABALHO

Para obtenção dos dados necessários a essa avaliação, torna-se necessária a participação de todos os elementos envolvidos no Projeto T.GIS, a saber:

- Coordenadores Adjunto. (Onde não há Coordenador Adjunto, o Coordenador Estadual/Territorial assumirá esta posição);
- Agentes (APEDE - AMOBE - ACULT - APROF);
- Supervisor(es) Estadual(is)/Territorial(is);
- Supervisores de Área/ENSUG (onde não há SA);
- Membros das Comissões Municipais,

ora como treinadores - emitindo suas opiniões sobre inúmeros aspectos abordados, inclusive, analisando vários pontos relevantes, que dizem respeito:

- a validade do Projeto T.GIS
- a dinâmica dos treinamentos
- ao comportamento dos treinadores e
- ao seu papel de treinador - sua auto-avaliação;

ora como treinandos - emitindo suas opiniões sobre:

- a validade do Projeto T.GIS
- sua participação durante os treinamentos,
- os conteúdos tratados,
- a dinâmica empregada e
- o desempenho do treinador.

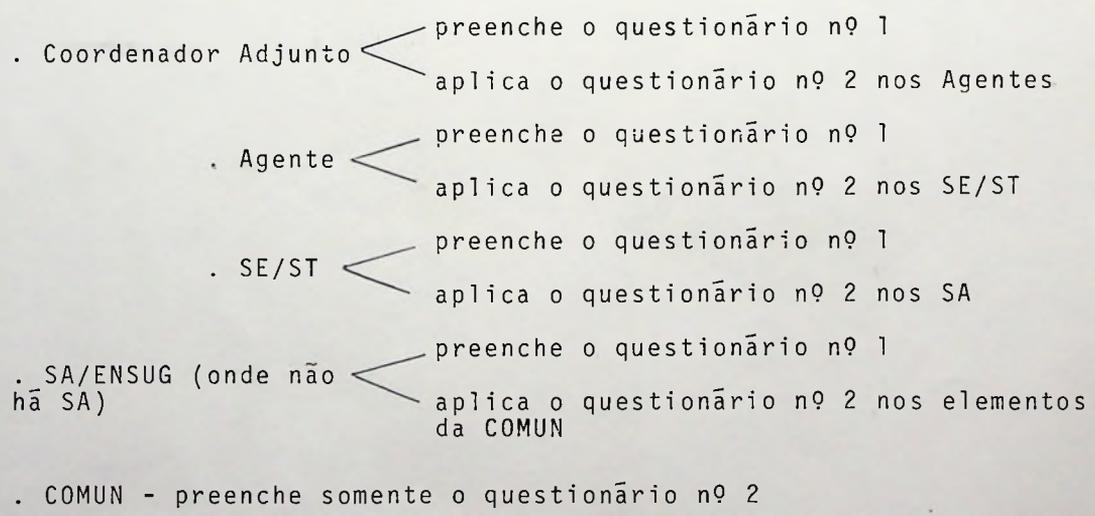
Serão utilizados dois tipos de questionários para obtenção dos dados.

- Questionário nº 1 - destinado ao Treinador.
- Questionário nº 2 - destinado ao Treinando.

4 - PROCEDIMENTOS

4.1. Quanto à Aplicação dos Questionários:

É necessário observar o seguinte fluxo:



Observação: As opiniões dos elementos da COMUN serão coletadas em um único instrumental - questionário nº 2 - que refletirá o consenso do grupo

4.2. Quanto à Tabulação dos Questionários

A tabulação dos questionários será feita em diferentes etapas com o auxílio de um instrumental resumo correspondente aos dois tipos de questionário (treinador e treinando) de cada nível envolvido na avaliação de T.GIS, de acordo com o quadro abaixo:

Responsável pela Tabulação	Instrumental - Resumo
SA/ENSUG (onde não há SA)	-Questionário nº 2 - COMUN - área local
SE/ST	-Questionário nº 2 - COMUN -Questionário nº 1 -Questionário nº 2
	SA } área estadual/ Territorial
Coordenador Adjunto	-Questionário nº 2 - COMUN -Questionário nº 1 -Questionário nº 2 -Questionário nº 1 -Questionário nº 2 -Questionário nº 1 -Questionário nº 2
	SA } SE } Agentes } Estado/ Território

Todos os instrumentais-resumo citados acima, bem como o questionário nº 1 preenchido pelos Coordenadores Adjuntos deverão ser encaminhados à Coordenação do SUSUG para o processamento e análise dos resultados a nível nacional. Assim caberá, à Coordenação do SUSUG, a tabulação dos seguintes instrumentais-resumo:

- Questionário nº 2 - COMUN
- Questionário nº 1 }
 -Questionário nº 2 } SA
- Questionário nº 1 }
 -Questionário nº 2 } SE
- Questionário nº 1 }
 -Questionário nº 2 } Agentes
- Questionário nº 1 - Adjunto

4.3. Quanto à realimentação imediata com base na análise dos resultados:

A análise das informações contidas nos instrumentais deve ser feita de modo a levar cada participante - quer como treinador, (exceto COMUN) quer como treinando (exceto Coordenador Adjunto) - a refletir sobre os treinamentos realizados:

- . individualmente, no momento em que preenche o questionário;
- . com o seu supervisor, sobre os dados coletados nos instrumentais-resumo provenientes dos questionários aplicados em seus supervisionados.

Por ex.: O SA refletirá individualmente ao preencher os questionários nº 1 e nº 2 e analisará, com o seu SE/ST, os resultados da avaliação do T.GIS realizada junto aos elementos das COMUN de sua área local de supervisão, a fim de que seja feita a devida realimentação.

Esse procedimento deverá ser, portanto, realizado em todos os níveis do SUSUG para que a realimentação imediata se torne efetiva, possibilitando a dinamização contínua e a consecução dos objetivos propostos pelo Projeto T.GIS.

Por isso é que apenas os instrumentais-resumo devem ser encaminhados à Coordenação do SUSUG, pois os questionários preenchidos servirão como instrumentos para os elementos envolvidos no fluxo de supervisão a fim de que viabilizem o processo de realimentação, com base nas informações coletadas.

5 - RECURSOS MATERIAIS

5.1. Quanto aos questionários

Questionário nº 1	-	Treinadores
Coordenadores Adjuntos		27 x 1 = 27
Agentes		27 x 4 = 108
Supervisores Estaduais		128 = 128
Supervisores de área		825 x 22 = 847
Sub-total		= 1380
Excedente		270
TOTAL		1380

Questionário nº 2	-	Treinandos
Agentes		27 x 4 = 108
Supervisores Estaduais		128
Supervisores de Área		825 + 22 = 847
Comum		3952
	Sub-total	5035
	Excedente	545
	TOTAL	5580
Questionário nº 1		1380
Questionário nº 2		5580
TOTAL de questionários		6960

5.2. Quanto aos instrumentais-resumo

Instrumental-resumo nº 1	
Agentes	27
Supervisores Estaduais	27
Supervisores de Área	128 + 27 = 155
	Sub-total
	209
	Excedente
	141
	TOTAL
	350

Instrumental - resumo nº 2	
Agentes	27
Supervisores Estaduais	27
Supervisores de Área	128 + 27 = 155
Comum	825 + 128 + 27 = 980
	Sub-total
	1189
	Excedente
	361
	TOTAL
	1550

Instrumental-resumo nº 1	350
Instrumental-resumo nº 2	1550
TOTAL	1900

6 - RECURSOS FINANCEIROS

- Quanto aos Questionários e Instrumentais - Resumo

Questionário nº 1:	1380 x Cr\$ 0,30 = Cr\$ 414,00
Questionário nº 2:	5580 x Cr\$ 0,30 = Cr\$ 1.674,00
Instrumental-resumo nº 1:	350 x Cr\$ 0,30 = Cr\$ 105,00
Instrumental-resumo nº 2:	1550 x Cr\$ 0,30 = Cr\$ 465,00
TOTAL	8860 x Cr\$ 0,30 = Cr\$ 2.658,00

7 - CRONOGRAMA

ATIVIDADES/TAREFAS	PERÍODO	RESPONSÁVEL
1. Elaboração dos instrumentais	Abril	Coord. do SUSUG/SEPES
1.1. Impressão	Maio	SETED
2. Encaminhamento do Plano de Avaliação e dos Instrumentais às COEST/CÓTER	Maio	MOBRAL Central
3. Aplicação dos Questionários	Mai/Jun/Jul	ADJ./AGENTES/SE/SA/COMUN
4. Resumo dos dados	Jun/Jul/Ago.	ADJ/SE/SA
5. Encaminhamento dos resumos à Coord. do SUSUG. *	Julho/Agosto	ADJ.
6. Tabulação e análise à nível nacional	Ago./Set.	Coord. do SUSUG
7. Apresentação e Discussão dos resultados	Outubro	Coord. do SUSUG

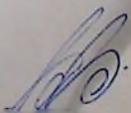
* Esclarecemos que as COEST/CÓTER poderão ir remetendo os instrumentais-resumo à medida que forem sendo terminados. Assim, não é necessário aguardar o fechamento de todos os instrumentais-resumo, referentes a todos os níveis envolvidos na avaliação, para só então remetê-los à Coordenação do SUSUG.

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS Nº 1 E Nº 2 E DOS INSTRUMENTAIS-RESUMO Nº 1 E Nº 2 DISCRIMINADO POR COEST E DESTINATÁRIO

UF	Questionário nº 1					Questionário nº 2					Inst. Resumo nº 1				Inst. Resumo nº 2								
	C.ADJ	AG	SE	SA	T	AG	SE	SA	COM.	T	AG	SE	SA	T	AG	SE	SA	COMUN			T		
AM	1	4	4	16	25	4	4	16	44	68	1	1	4	1	7	1	1	4	1	4	16	1	28
PA	1	4	4	20	29	4	4	20	83	111	1	1	4	1	7	1	1	4	1	4	20	1	32
AC	1	4	3	7	15	4	3	7	7	21	1	1	3	1	6	1	1	3	1	3	-	1	10
AP	1	4	3	5	13	4	3	5	5	17	1	1	3	1	6	1	1	3	1	3	-	1	10
RO	1	4	3	6	14	4	3	6	2	15	1	1	3	1	6	1	1	3	1	3	-	1	10
RR	1	4	2	4	11	4	2	4	2	12	1	1	2	1	5	1	1	2	1	2	-	1	8
MA	1	4	4	26	35	4	4	26	130	164	1	1	4	1	7	1	1	4	1	4	26	1	38
PI	1	4	5	31	41	4	5	31	114	154	1	1	5	1	8	1	1	5	1	5	31	1	45
CE	1	4	7	37	49	4	7	37	141	189	1	1	7	1	10	1	1	7	1	7	37	1	55
RN	1	4	4	28	37	4	4	28	150	186	1	1	4	1	7	1	1	4	1	4	28	1	40
PB	1	4	4	30	39	4	4	30	171	209	1	1	4	1	7	1	1	4	1	4	30	1	42
PE	1	4	5	34	44	4	5	34	164	207	1	1	5	1	8	1	1	5	1	5	34	1	48
AL	1	4	3	22	30	4	3	22	94	123	1	1	3	1	6	1	1	3	1	3	22	1	32
SE	1	4	2	14	21	4	2	14	76	96	1	1	2	1	5	1	1	2	1	2	14	1	22
BA	1	4	8	83	96	4	8	83	336	431	1	1	8	1	11	1	1	8	1	8	83	1	103
ES	1	4	1	11	17	4	1	11	53	69	1	1	1	1	3	1	1	1	1	1	11	1	17
RJ	1	4	7	28	40	4	7	28	64	103	1	1	7	1	10	1	1	7	1	7	28	1	46
MG/S	1	4	8	59	72	4	8	59	380	451	1	1	8	1	11	1	1	8	1	8	59	1	79
MG/N	1	4	8	73	86	4	8	73	342	427	1	1	8	1	11	1	1	8	1	8	73	1	93
SP	1	4	11	102	118	4	11	102	571	688	1	1	11	1	14	1	1	11	1	11	102	1	128
PR	1	4	6	59	70	4	6	59	288	357	1	1	6	1	09	1	1	6	1	6	59	1	75
SC	1	4	4	38	47	4	4	38	197	243	1	1	4	1	07	1	1	4	1	4	38	1	50
RS	1	4	6	39	50	4	6	39	232	281	1	1	6	1	09	1	1	6	1	6	39	1	55
MT/S	1	4	2	12	19	4	2	12	50	68	1	1	2	1	05	1	1	2	1	2	12	1	20
MT/N	1	4	2	10	17	4	2	10	34	50	1	1	2	1	05	1	1	2	1	2	10	1	18
GO	1	4	6	40	51	4	6	40	169	219	1	1	6	1	09	1	1	6	1	6	40	1	56
BSB	1	4	6	13	24	4	6	13	53	76	1	1	6	1	09	1	1	6	1	6	13	1	29
	27	108	128	847	1.110	108	128	847	3.952	5.035	27	27	128	27	209	27	27	128	27	128	825	27	1.189

ORIENTAÇÃO QUANTO AO PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO POR PARTE DOS ELEMENTOS DA COMUN.

O Supervisor de Área, após a realização do treinamento com a COMUN reunida, deverá entregar um exemplar do questionário nº 2 orientando para o seguinte:

- Um dos elementos da COMUN deverá ficar responsável pela coordenação do debate em torno do questionário.
 - Para cada pergunta deverá ser dada uma única resposta, a resposta do grupo. Para isso, todos devem dar sua opinião e chegar a uma resposta que todos concordem. É o consenso do grupo que se deseja e não a opinião individual de cada um.
 - Caberá ao coordenador do grupo marcar no questionário a resposta a que todos chegaram.
 - A interferência do SA deverá ser a menor possível e quando existir deverá ser limitada a uma "tradução" da pergunta em termos de uma linguagem mais compreensível.
- 



AVALIAÇÃO DO PROJETO DE TREINAMENTOS GLOBAIS, INTEGRADOS E SUCESSIVOS

INSTRUMENTAL - RESUMO Nº 2

Para ser utilizado pelo - Coordenador Adjunto
- Supervisor Estadual
- Supervisor de Área

Instruções

Neste instrumental serão quantificadas as opiniões dadas pelas pessoas que responderam o QUESTIONÁRIO Nº 2 - TREINANDO -

Veja como preencher este instrumental!

Imagine que você tem 5 questionários respondidos. Vamos reunir as respostas somente da 1ª. pergunta destes questionários.

1. Em que grau o Treinamento GIS está contribuindo para melhorar-

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	--------------	----

1. Em que grau o Treinamento GIS está contribuindo para melhorar-

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	--------------	---	---	----

1. Em que grau o Treinamento GIS está contribuindo para melhorar-

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	--------------	---	---	---	----

1. Em que grau o Treinamento GIS está contribuindo para melhorar-----

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

1. Em que grau o Treinamento GIS está contribuindo para melhorar-----

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

No instrumental-resumo nº 2 você vai escrever o número de pessoas que deram as mesmas respostas.

PERGUNTAS	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	T
	nº											
1. Em que grau o T.GIS está contribuindo para melhorar----- ----- -----							2	2		1		5

Portanto, como vemos acima, duas pessoas deram grau 6 à pergunta; duas, grau 7 e uma, grau 9. Vemos, também, que cinco pessoas responderam a esta pergunta.

É simples, mas se tiver dúvidas, não deixe de consultar o seu supervisor.

INSTRUMENTAL-RESUMO Nº 2

TREINANDOS

Este INSTRUMENTAL-RESUMO é referente a:

- () Agentes
- () SE/ST
- () SA/ENSUG (onde não há SA)
- () COMUN

PERGUNTAS	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	T
	nº											
1. Em que grau o T.GIS está contribuindo para melhorar o desempenho de sua função?												
2. Em que grau o T.GIS atende as suas necessidades e responde aos seus interesses, em relação à <u>trei</u> namento?												
3. Em que grau a realização periódica e parcelada do T.GIS é mais vantajosa, útil e produtiva para <u>vo</u> cê?												
4. Em que grau a audição da fita contribui para a <u>com</u> preensão dos assuntos?												
5. Em que grau a audição da fita torna o T.GIS mais interessante e animado?												
6. Em que grau o T.GIS é apresentado pelo <u>teina</u> -dor, de forma agradável?												
7. Em que grau a quantidade dos assuntos tratados no T.GIS é suficiente para a realização do seu <u>trabalho</u> ?												
8. Em que grau os assuntos tratados no T.GIS são de <u>fácil</u> compreensão?												
9. Em que grau os assuntos apresentados no T.GIS são os que <u>vo</u> cê considera como os mais importantes para o seu trabalho?												
10. Que grau <u>vo</u> cê atribui à sua participação no T.GIS?												

Responsável pela reunião dos dados: _____

32



AVALIAÇÃO DO PROJETO DE TREINAMENTOS GLOBAIS, INTEGRADOS E SUCESSIVOS

INSTRUMENTAL - RESUMO Nº 1

Para ser utilizado pelo - Coordenador Adjunto
- Supervisor(es) Estadual(is)

Instruções

Neste instrumental serão quantificadas as opiniões dadas pelas pessoas que responderam o QUESTIONÁRIO Nº 1 - TREINADOR.

Observe, pele exemplo, como deverá ser preenchido este instrumental.

Aqui estão 4 questionários respondidos. Vamos tabular apenas a 1ª. pergunta.

1. Em que grau o T.GIS capacita os elementos envolvidos

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	--------------	---	---	---	----

1. Em que grau o T.GIS capacita os elementos envolvidos

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	--------------	---	---	----

1. Em que grau o T.GIS capacita os elementos envolvidos

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	--------------	---	---	---	----

1. Em que grau o T.GIS capacita os elementos envolvidos

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	--------------	---	---	----

Aqui está o instrumental-resumo nº 1. Nele vamos colocar o número de pessoas que deram a mesma resposta a um determinado grau da escala, bem como o total de pessoas que responderam o questionário.

PERGUNTAS	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	T
	nº											
1. Em que grau o T.GIS capacita os elementos envolvidos----- ----- -----							2	1	1			4

Assim, sabemos que duas pessoas responderam no grau 6, uma no grau 7 e a outra no grau 8. Temos aí então, a reunião de quatro questionários, isto é, a soma das respostas de quatro pessoas diferentes.

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
	nº	T										
9. Em que grau você tem dificuldades na exploração do conteúdo dos textos e das fitas do T.GIS?												
10. Em que grau as dificuldades encontradas na realização do T. GIS você atribui aos treinandos?												
11. Em que grau as dificuldades encontradas na realização do T. GIS, você atribui aos recursos disponíveis (fita e Texto)?												
12. Em que grau os documentos "ORIENTAÇÕES PARA USO DOS MÓDULOS" contribuem para o seu melhor desempenho como treinador?												
13. Que grau você atribui à sua atuação como treinador?												

Responsável pela reunião dos dados: _____

102

AVALIAÇÃO DO PROJETO DE TREINAMENTOS GLOBAIS, INTEGRADOS E
SUCESSIVOS

QUESTIONÁRIO Nº 1

Destinado aos TREINADORES - Coordenadores Adjuntos
- Agentes
- Supervisores Estaduais
- Supervisores de Área



Instruções

Nas folhas seguintes são feitas várias perguntas; procure responder cada uma delas com a máxima sinceridade. As respostas devem obedecer ao seguinte critério: para cada pergunta deve ser marcado um número, indo de 0 a 10;

o número 0 é referente à resposta mais negativa
o número 10, à situação mais positiva

Observe o exemplo:

Pergunta - "Em que grau a leitura pode ser uma fonte de enriquecimento para o indivíduo?"

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

O número 8 foi marcado porque a pessoa que respondeu a essa pergunta, achou que a leitura enriquece positivamente, em grau oito. É como se estivesse dando uma nota, nota 8, à leitura como fonte de enriquecimento.

- Leia com atenção cada pergunta antes de começar a responder.
- Ao terminar, verifique se todas as perguntas foram respondidas.
- Não assine esta avaliação

QUESTIONÁRIO Nº 1
TREINADOR

SUA FUNÇÃO NO MOBREAL:

- () Coordenador Adjunto
 () Agente
 () SE/ST
 () SA

1) Em que grau o Treinamento GIS capacita os elementos envolvidos para o desempenho das funções que executam?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

2) Em que grau o T.GIS atende às necessidades e responde aos interesses dos elementos envolvidos em relação a treinamento?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

3) Em que grau a sistemática adotada para o repasse do T.GIS (Coord. Adjunto → Agente → SE → SA → COMUN) contribui para o enriquecimento do assunto a ser apresentado?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

4) Em que grau a realização periódica e parcelada do T.GIS é mais vantajosa, útil e produtiva para os elementos envolvidos?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

5) Em que grau a flexibilidade, isto é, a liberdade de escolha dos assuntos para o repasse do T.GIS contribui para uma maior aceitação do Projeto por parte dos treinandos?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

[Handwritten signature]

6) Em que grau os recursos utilizados para a apresentação dos assuntos (fita e texto) contribuem para tornar o treinamento mais dinâmico?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	8	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

7) Em que grau a forma de apresentação dos assuntos do T.GIS, utilizada por você, desperta o interesse dos participantes?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

8) Em que grau existe uma participação constante dos elementos envolvidos (treinandos) no T.GIS?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

9) Em que grau você tem dificuldades para explorar o conteúdo dos textos e das fitas do T.GIS?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

10) Em que grau as dificuldades encontradas na realização do T.GIS você atribui aos treinandos?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

11) Em que grau as dificuldades encontradas na realização do T.GIS você atribui aos recursos disponíveis (fita e texto)?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

12) Em que grau os documentos "ORIENTAÇÕES PARA USO DOS MÓDULOS" contribuem para o seu melhor desempenho como treinador?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

13) Que grau você atribui a sua atuação como treinador?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Obrigado pela sua participação.

2.2



AValiação DO PROJETO DE TREINAMENTOS GLOBAIS, INTEGRADOS E SUCESSIVOS

QUESTIONÁRIO Nº 2

Destinado aos TREINANDOS: - Agentes
- Supervisores Estaduais
- Supervisores de Área
- COMUN

Instruções

Nas folhas seguintes são feitas várias perguntas; procure responder cada uma delas com a máxima sinceridade. As respostas devem obedecer ao seguinte critério: para cada pergunta deve ser marcado um número, indo de 0 a 10.

o número 0 é referente à resposta mais negativa,
o número 10, à resposta mais positiva.

Se não estiver entendendo bem, peça ao seu treinador mais explicações.

- Leia com atenção cada pergunta antes de começar a responder.
- Ao terminar, verifique se todas as perguntas foram respondidas.
- Não assine esta avaliação.

QUESTIONÁRIO Nº 2
TREINANDO

SUA FUNÇÃO NO MOBRAL:

- Agente
- SE/ST
- SA
- Membro da COMUN

1) Em que grau o Treinamento GIS está contribuindo para melhorar o desempenho de sua função?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

2) Em que grau o Treinamento GIS atende às suas necessidades e responde aos seus interesses em relação a treinamento?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

3) Em que grau a realização periódica e parcelada do Treinamento GIS é mais vantajosa, útil e produtiva para você?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

4) Em que grau a audição da fita contribui para a compreensão dos assuntos?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

5) Em que grau a audição da fita torna o Treinamento GIS mais interessante e animado?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

6) Em que grau o Treinamento GIS é apresentado pelo treinador, de forma agradável?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

7) Em que grau a quantidade de assuntos tratados no Treinamento GIS é suficiente para a realização do seu trabalho?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

8) Em que grau os assuntos tratados no Treinamento GIS são de fácil compreensão?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

9) Em que grau os assuntos apresentados no Treinamento GIS são os que você considera como as mais importantes para o seu trabalho?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

10) Que grau você atribui à sua participação no Treinamento GIS?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Agradecemos sua participação.

23

GRUPOS DE UF	GRATIFICAÇÃO	AJUDAS DE MANUTENÇÃO	REMUNERAÇÃO TOTAL	NQ DE SE	DESPESA MENSAL			DESPESA NO PERÍODO JAN/MARÇO	DESPESA NO PERÍODO ABR/DEZEMBRO	139 E 149 GRATIFICAÇÃO	SUB TOTAL	ENCARGOS SOCIAIS DO MOBIL			TOTAL GERAL
					GRATIFICAÇÃO	AJ.MANUTENÇÃO	REMUNERAÇÃO MENSAL					PERÍODO JAN/MARÇO	PERÍODO ABRIL/DEZEMBRO	TOTAL	
I	9.294	7.770	17.064	45	418.230	349.650	767.880	1.607.445	6.910.920	836.460	9.354.825	480.626	2.066.365	2.546.991	11.901.816
II	8.628	7.140	15.768	22	189.816	157.080	346.896	725.076	3.122.064	379.632	4.226.772	216.798	933.497	1.150.295	5.377.067
III	7.298	6.090	13.388	79	576.542	481.110	1.057.652	2.220.453	9.518.868	1.153.084	12.892.405	663.915	2.846.142	3.510.057	16.402.462
TOTAL				146	1.184.588	987.840	2.172.428	4.552.974	19.551.852	2.369.176	26.474.002	1.361.339	5.846.004	7.207.343	33.681.345



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
 FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

ANEXO 2 - QUADRO DE SALÁRIOS: Profºs: Primário, Secundário, Extensionista da EMATER

ESTADO / TERRITÓRIO	PROFESSOR PRIMÁRIO	PROFESSOR SECUNDÁRIO - 40 horas		EXTENSIONISTA DA EMATER		OUTROS / OBSERVAÇÕES
	(NORMALISTA)	LICENCIATURA PLENA	LICENCIATURA CURTA	NÍVEL MÉDIO	NÍVEL SUPERIOR	
ACRE	1.503 (20hs) 3.006 (40hs)	5.367	4.046	4.500 - 5.577	9.000	
AMAZONAS	2.100	43 hora-aula	41 hora-aula	7.887	13.145	
AMAPÁ	2.242	4.706		6.116	10.920	
PARÁ	1.000	23 hora-aula	17 hora-aula	4.195 - 6.796	8.650 - 10.502	+ 1.000 Transamazonia
PIAUI	1.025 (1 turno) 1.537 (2 turnos)	5.500	4.700	4.833		
R.G.NORTE	1.759 (40 horas)	4.801		5.085		
PARAIBA	1.053 (1 turno)	5.265	3.860	4.678	8.450	
ALAGOAS	1.404 (20 hs)	2.527		5.014	8.776	
SERGIPE	1.274	4.800		3.900	7.800	
BAHIA	1.420	6.261			9.000	
ESP. SANTO	1.675	4.828 (30 horas)			12.742	
MINAS GERAIS	1.860 - 2.326 (20hs) + 10% quinquênio	2.459 - 4.064 (20 hs) + + 10% quinquênio	4.297 - 5.372 (+ 10% quinquênio)	6.345	12.381	Supervisor 196 3.251 - 4.064
SÃO PAULO	2.706 (inicial)	39 p/aula - 44 p/aula				
PARANÁ	1.850		2.676	4.106		
R.G. SUL	2.926 (44 horas)		3.830 (44hs)		10.990	
MATO GROSSO	1.364	4.752		4.500		

U.F.	NÍVEL	ENTRADA DE SUPERVISOR	SÁIDA DE SUPERVISOR	TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA NO CARGO
		NÚMERO	NÚMERO	
AM	SA	11	12	3 anos
	SE	1	2	
PA	SA	10	2	1 ano
	SE	1	1	
AC	ST	-	-	1 mês
		2	3	
AP	ST	6	5	1 a 3 anos
RO	ST	-	-	1 ano
		4	3	
RR	ST	-	-	-
		1	1	
MA	SA	7	6	1 a 4 anos
	SE	2 1 é aumento	1	
PI	SA SE	não enviou relatório	-	-
CE	SA	10 1 de aumento	6	1 a 4 anos
	SE	2 1 de aumento	1	
RN	SA	10	5	1 a 5 anos
	SE	1	-	
PB	SA	4	4	1 a 5 anos
	SE	1	1	
PE	SA	9	3	1 a 4 anos
	SE	4	2	
AL	SA	12 + 2 ampliação	15	1 a 4 anos
	SE	-	-	
SE	SA	2	3	1 ano
	SE	1	1	
BA	SA	18	18	1 a 4 anos
	SE	2	2	
ES	SA	5 1 é aumento	7	1 a 2 anos
	SE	-	-	
RJ	SA SE	nenhum dado registrado	-	-
MG/S	SA	36	33	2 a 4 anos
	SE	4	5	
MG/N	SA	29	25	1 a 3 anos
	SE	7	4	
SP	SA	5	9	1 a 4 anos
	SE	1	1	
PR	SA	17	20	1 a 4 anos
	SE	3	3	
SC	SA	8	8	3 a 5 anos
	SE	2	2	
RS	SA	4	5	1 a 3 anos
	SE	2	2	
MT/S	SA	7	4	1 a 4 anos
	SE	-	-	
MT/N	SA	7	10	1 ano
	SE	4	4	
GO 1	SA	31	20	1 a 2 anos
	SE	3	1	
DF	SA	-	-	1 a 2 anos
	SE	4	4	
GO 2	SA	9	4	1 ano
	SE	2	-	

ASSOP/ojt.

Cálculo da Dotação do SUSUG - 1978

Para elaboração do cálculo da dotação do SUSUG para 1978, partiu-se das seguintes premissas:

. o quadro do SUSUG, em 1974, estava plenamente adequado ao volume de tarefas desenvolvidas no campo, visto que, após sua implantação em 1973, deve ter sido reajustado às reais necessidades daquele ano;

. a variável que possibilita a análise da compatibilização do quadro do SUSUG, num dado ano, com as necessidades do MOBRAL é o "volume de atividades a serem desenvolvidas no campo", no mesmo ano. Essa variável é representada pelas metas físicas previstas para os programas/projetos/atividades, pois delas decorrem as tarefas do SUSUG;

. no entanto, como caracterizar o volume de trabalho em função das metas físicas estabelecidas se torna muito difícil, recorreu-se a outra variável;

. assumiu-se que o "valor orçamentário dos elementos de despesa referentes a Alfabetização Funcional e Educação Continuada e Educação Integrada", exclusive os itens de Capital, possa representar o volume de atividades em campo, para efeito de dimensionamento da quantidade de trabalho do SUSUG.

Partindo dessas premissas, foram analisados os acréscimos do quadro do SUSUG e, do valor orçamentário, a preços constantes, entre 1974 e 1977.

. Constatou-se que, enquanto o crescimento do quadro do SUSUG foi de 48%, as despesas de campo cresceram em termos reais 34%, no mesmo período. Se o quadro do SUSUG for analisado de forma desmembrada, tem-se os seguintes acréscimos de pessoal: SA - 45% e SE - 79%. Ou seja, o crescimento do quadro do SUSUG superou o aumento do volume de trabalho, entre 1974 e 1977.

No entanto, quando se acrescenta o ano de 1978, para efeito de análise, verifica-se que o valor orçamentário crescerá 92% entre 1974 e 1978. Assim, confrontado com o quadro atual do SUSUG (hipótese de que não haja aumento do quadro em 1978), ocorrerá uma defasagem da ordem de 44% entre as exigências de campo e a dotação real do SUSUG, em 1978.

Separadamente, as defasagens serão as seguintes: 13% para SE e 47% para SA.



Diagnóstico:

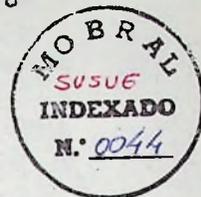
Situação funcional e social das supracitadas
1977/78, 1980.

A

Da ASSOP /SUSUG

À GERAP/SERAP

Assunto: alteração de dotação do SUSUG



Sr. Chefe,

Com base no despacho do SEXEC dado ao documento "Proposta de reestruturação do SUSUG", solicitamos a V.Sa. providenciar a alteração na dotação do SUSUG conforme relação abaixo:

UF	DOTAÇÃO ANTERIOR		DOTAÇÃO APROVADA	
	SE	SA	SE	SA
PE	5	34	6	38
BA	8	83	9	83
MG/N	9	77	11	86
RS	6	39	8	39
GO ¹	6	40	6	<u>42</u>

Atenciosamente,

Chefe da ASSOP
Assinatura original

Marcelo Castello Branco
Chefe da ASSOP

MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
 SUBSISTEMA DE SUPERVISÃO GLOBAL

NÚMERO DE SUPERVISORES:

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SUPERVISOR ESTADUAL	SUPERVISOR DE ÁREA	ENCARREGADOS DE SUPERVISÃO A NÍ- VEL DE MUNICÍPIO
AMAZONAS	4	18	44
PARÁ	4	23	75
ACRE	3	-	9
AMAPÁ	3	-	5
RONDONIA	3	-	9
RORAIMA	2	-	2
MARANHÃO	5	29	130
PIAUI	5	31	110
CEARÁ	8	48	141
RIO GRANDE DO NORTE	4	28	142
PARAÍBA	4	30	171
PERNAMBUCO	6	39	164
ALAGOAS	3	22	94
SERGIPE	2	14	70
BAHIA	8	89	304
ESPÍRITO SANTO	1	11	47
RIO DE JANEIRO	6	27	56
MINAS GERAIS/SUL	9	55	304
MINAS GERAIS/NORTE	11	86	283
SÃO PAULO	12	102	480
PARANÁ	7 6	59	236
SANTA CATARINA	4	38	190
RIO GRANDE DO SUL	8	42	227
MATO GROSSO/SUL	2	12	56
MATO GROSSO/NORTE	2	10	33
GOIÁS I	6	42	175
GOIÁS II	2	14	50
DISTRITO FEDERAL	7 4	-	10
B R A S I L	141	869	3.617

COORDENAÇÃO DO SUSUG

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS/TERRITÓRIO BRASILEIRO PARA 1978 EM 3 "BLOCOS"

"A"	"B"	"C"
CEARÁ	MARANHÃO	SANTA CATARINA
BAHIA	ESTADO DO RIO DE JANEIRO	DISTRITO FEDERAL
PARANÁ	PARAÍBA	AMAZONAS
MINAS GERAIS { NORTE SUL	RIO GRANDE DO SUL	RORAIMA
PERNAMBUCO	MATO GROSSO { NORTE SUL	RONDÔNIA
GOIÁS = DF	PARÁ	AMAPÁ
	SERGIPE	ALAGOAS
	PIAUI	ESPÍRITO SANTO
	RIO GRANDE DO NORTE	ACRE
	SÃO PAULO	

QUADRO COMPARATIVO Nº DE SUPERVISORES - ANO E ESTADO

UF	SE					SA				
	73	74	75	76	77	73	74	75	76	77
AM	1	3	3	4	4	5	11	14	14	16
PA	1	2	2	3	4	11	15	16	16	20
AC	2	2	3	3	3	-	-	-		-
AP	2	2	3	3	3	-	-	-		-
RO	1	1	2	2	3	-	1	-		-
RR	1	1	2	2	2	-	-	-		-
MA	2	3	3	3	4	16	20	23	23	26
PI	2	3	3	5	5	14	19	22	30	31
CE	2	2	3	6	7	18	18	24	35	37
RN	2	3	3	3	4	19	19	25	25	28
PB	2	2	4	4	4	21	21	29	29	30
PE	2	2	3	3	5	20	20	27	29	34
AL	1	2	2	2	3	12	12	16	20	22
SE	1	1	1	1	2	9	9	13	13	14
BA	4	5	6	7	8	42	49	56	81	83
ES	1	1	1	1	1	7	7	9	9	11
RJ	1	1	1	3	7	8	9	11	11	28
GB	2	3	3	-	-	-	24	24	25	-
MG/N	9	9	11	8	9	90	90	121	70	77
MG/S				8	8				55	57
SP	7	7	9	10	11	71	71	96	100	102
PR	4	4	5	6	6	36	37	48	57	59
SC	3	3	4	4	4	25	25	37	37	38
RS	3	3	4	4	6	29	30	39	39	39
MT/S	1	1	2	2	2	6	8	10	10	12
MT/N	1	1	2	2	2	4	9	10	10	10
GO ₁	3	3	4	4	6	28	28	45	36	40
GO ₂				2	2				9	13
DF	2	2	2	4	4	-	20	20	-	-
TOTAL	63	72	91	109	129	491	572	735	783	827

COORDENAÇÃO DO SUBSISTEMA DE SUPERVISÃO GLOBAL

MONTAGEM DO SUSUG - 1977

MÊS - DEZEMBRO		L O T A Ç Ã O			D O T A Ç Ã O			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	Nº DE MUNICÍPIOS POLÍTICOS	SE	SA	ENSUG	SE	SA	ENSUG	
AMAZONAS	44	4	12	44	4	16	44	
PARÁ	83	4	20	81	4	20	83	
ACRE	12	3	-	12	3	-	12	
AMAPÁ	5	3	-	4	3	-	5	
PÍNDÔNIA	7	3	-	7	3	-	9	
RORAIMA	2	2	-	2	2	-	2	
MARANHÃO	130	3	22	118	5	29	130	
PÍTAUI	114	5	31	114	5	31	114	
CEARÁ	141	7	37	135	8	40	141	
RIO GRANDE DO NORTE	150	4	26	150	4	28	150	
PARAÍBA	171	4	30	171	4	30	171	
PERNAMBUCO	164	5	34	164	5	34	164	
ALAGOAS	94	3	21	94	3	22	94	
SERGIPE	74	2	14	74	2	14	74	
BAHIA	336	8	80	365	8	83	365	
ESPÍRITO SANTO	55	1	9	51	1	11	55	
ESTADO DO RIO DE JANEIRO	(63+24=87)	64	7	27	69	7	28	69
MINAS GERAIS/SUL	380	8	56	331	8	59	380	
MINAS GERAIS/NORTE	342	9	74	335	9	77	342	
SÃO PAULO	571	10	101	570	11	102	571	
PARANÁ	290	6	59	290	6	59	290	
SANTA CATARINA	197	4	38	185	4	38	197	
RIO GRANDE DO SUL	232	3	39	228	6	39	232	
MATO GROSSO/SUL	56	2	12	57	2	12	57	
MATO GROSSO/NORTE	38	2	8	28	2	10	38	
GOIÁS I (GOIÂNIA)	171	223	5	39	153	6	40	171
DISTRITO FEDERAL (GOIÁS II)	52		2	12	49	2	13	52
BRASÍLIA (GOIÁS II - DF)	(9)	1	4	-	9	-	9	
B R A S I L	(4007)	3976	123	801	3890	131	835	4.021

COORDENAÇÃO DO SUBSISTEMA DE SUPERVISÃO GLOBAL

MONTAGEM DO SUSUG - 1977

MÊS NOVEMBRO		LOTAÇÃO			DOTAÇÃO			
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	Nº DE MUNICÍPIOS POLÍTICOS	SE	SA	ENSUG	SE	SA	ENSUG	
AMAZONAS	44	4	16	44	4	16	44	
PARÁ	83	4	20	81	4	20	83	
ACRE	12	3	-	9	3	-	12	
A.P.Á	5	3	-	4	3	-	5	
RONDÔNIA	2	3	-	9	3	-	9	
RORAIMA	2	2	-	2	2	-	2	
MARANHÃO	130	3	22	118	4	26	130	
PIAUÍ	114	5	31	114	5	31	114	
CEARÁ	141	7	37	135	7	37	141	
RIO GRANDE DO NORTE	150	4	26	-	4	28	150	
PARAÍBA	171	4	30	171	4	30	171	
PERNAMBUCO	164	5	34	164	5	34	164	
ALAGOAS	94	3	21	94	3	22	94	
SERGIPE	74	2	14	74	2	14	74	
BAHIA	336	8	83	365	8	83	365	
ESPÍRITO SANTO	55	1	9	51	1	11	55	
ESTADO DO RIO DE JANEIRO	(63+24=87)	64	7	27	69	7	28	69
MINAS GERAIS/SUL	380	8	54	331	8	59	380	
MINAS GERAIS/NORTE	342	9	74	335	9	77	342	
SÃO PAULO	571	10	101	570	11	102	571	
PARANÁ	290	6	59	290	6	59	290	
SANTA CATARINA	197	4	38	185	4	38	197	
RIO GRANDE DO SUL	232	3	39	228	6	39	232	
MATO GROSSO/SUL	56	2	12	57	2	12	57	
MATO GROSSO/NORTE	38	2	8	28	2	10	38	
GOIÁS I (GOIÂNIA)	171	223	5	39	153	6	40	171
DISTRITO FEDERAL (GOIÁS II)	52	2	12	52	2	13	52	
BRASÍLIA (GOIÁS II -DF)	9	1	4	-	9	4	-	9
BRASIL	(4002)	3971	123	804	3957	129	829	4.021

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	NÚMERO DE SE	NÚMERO DE SA
AMAZONAS	4	16
PARÁ	4	20
ACRE	3	-
AMAPÁ	3	-
RONDÔNIA	3	-
RORAIMA	2	-
MARANHÃO	4	26
PIAUÍ	5	31
CEARÁ	7	37
RIO GRANDE DO NORTE	4	28
PARAÍBA	4	30
PERNAMBUCO	5	34
ALAGOAS	3	22
SERGIPE	2	14
BAHIA	8	83
ESPÍRITO SANTO	1	11
RIO DE JANEIRO	7	28
MINAS GERAIS SUL	8	57
MINAS GERAIS NORTE	9	77
SÃO PAULO	11	102
PARANÁ	6	59
SANTA CATARINA	4	38
RIO GRANDE DO SUL	6	39
MATO GROSSO SUL	2	12
MATO GROSSO NORTE	2	10
GOIÁS I	6	40
GOIÁS II	2	13
DISTRITO FEDERAL	4	-
BRASIL	129	827

Memo nº 237/78

Em 24.08.78

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
MOBRAL Da ASSOP/SUSUG

Para ASCAP/ASCON/CETEP/CECUT/GEPEP/GEPAAC/GERAF/
GERAP/GEPRO/GIFOR/GECEP/GEPEP/GEHUM



Em anexo estamos encaminhando, para conhecimento, o quadro atual da montagem do SUSUG, com as dotações de SE e SA pelas diversas Unidades da Federação, baseada nas Portarias do SEXEC até 14.08.78.

Atenciosamente,

Chefe da ASS P
em o original

Marcelo Castello Branco
Chefe da ASSOP

Anexo: Montegem do SUSUG

JEMM
com huer
[Signature]

/ lfga.

MONTAGEM DO SUSUG - 1 9 7 8 -

UDIDADES DA FEDERAÇÃO	Nº DE SE	Nº DE SA
Amazonas	4 ✓	18 ✓
Pará	4	20+3 ✓
Acre	3	- ✓
Amapá	3	-
Rondônia	3 ✓	-
Roraima	2 ✓	-
Maranhão	5	29
Piauí	5 ✓	31 ✓
Ceará	8 ✓	48 ✓
Rio Grande do Norte	4	28
Paraíba	4 ✓	30
Pernambuco	6 ✓	39
Alagoas	3 ✓	22
Sergipe	2 ✓	14
Bahia	8 ✓	89 ✓
Espírito Santo	1 ✓	11
Rio de Janeiro	6 ✓	27
Minas Gerais/Sul	9 ✓	55 ✓
Minas Gerais/Norte	11 ✓	86
São Paulo	12	102
Paraná	6 * 7 (5) port. 41-42 24/02/78	59 ✓
Santa Catarina	4 (6) negados	38 ✓
Rio Grande do Sul	8 ✓	42 ✓
Mato Grosso/Sul	2 ✓	12 ✓
Mato Grosso/Norte	2	10
2 (Goiás I	6 (6	(42) - 40 -
(Goiás II	2	- 14 ← duplido
Distrito Federal	5 7 ✓	
B r a s i l	141	869

* Portarias até 22/06/78

AO SERAP,

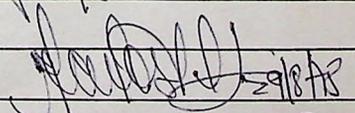
Anexo Portaria nº 717 de 14/07/78, que
fixa a dotação de SE em 06
voluntários exercecimentos quanto
a dotação de 2 SE em GOIÁS II, uma
vez que a dotação estabelecida para
Distrito Federal é de 07 e para Goiás
de 06.

Em
28/08/78

~~ASSOP~~ ASSOP/SUSUG (VIA GEHUM)

Em referência ao Memo nº 224/78 de 22/08/78, sobre
o pedido de manutenção/78 de dotações de SE e SA
nas coordenadoras. Informamos que constatamos
divergências nas indicações de Goiás, Paraná e
Distrito Federal.

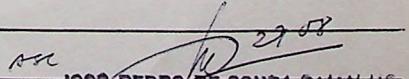
Para sua orientação, estamos enviando em anexo
cópia das portarias nºs 212, 282 e 414, que fixam
as dotações nas coordenadoras em epígrafe.

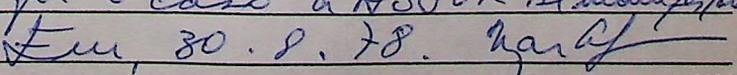

CHIEFE DO SERAP

A Assop / Marcelo

Solicita vobis o anexo

Resposta,


JOSE PEDRO DE SOUZA RAMALHO
Chefe do Serviço GEHUM

Ciente. Criei que o assunto deva
ser submetido, preliminarmente ao SEEXEC,
após o que, se for o caso a ASSUR se manifestar.
Em, 30.8.78. 

PORTARIA Nº 282 DE 29 DE MARÇO DE 1978

O Secretário-Executivo da FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - M O B R A L, no uso de suas atribuições regulamentares,

R E S O L V E :

1. Fixar a dotação de pessoal na Coordenação Estadual do Distrito Federal conforme quadro abaixo:

<u>C a r g o s</u>	<u>D o t a ç ã o</u>
Coordenador	01 (um)
Coordenador-Adjunto	01 (um)
ACULT	01 (um)
ANFOR	01 (um)
ANPAC	01 (um)
APEDE	01 (um)
APROF	01 (um)
ARAFE	01 (um)
ARAPE	01 (um)
Assistente de Mobilização	01 (um)
Auxiliar Técnico	07 (sete)
Auxiliar Administrativo "A"	03 (três)
Auxiliar Administrativo "B"	03 (três)
Auxiliar Administrativo "C"	07 (sete)
Operador de Máquinas e Equipamentos	01 (um)
Motorista	04 (quatro)
Atendente	04 (quatro)
Vigia	01 (um)
SE	06 (seis) + 1 = 7 (PORT. 400-02/05/78)
SA	14 (quatorze) -
Assistente Pedagógico	01 (um)
Assistente Administrativo	02 (dois) -

2. A presente Portaria cancela a de nº 232 e tem vigência retroativa a 15 de março de 1978.

CUMPRE-SE:

O SECRETÁRIO-EXECUTIVO R O V I D E M A D O R
ASSINOU O ORIGINAL

Sérgio Marinho Barbosa
Secretário-Executivo

ASSINAMENTO
S. Marinho Barbosa
S. Marinho Barbosa

Distribuição: COEST - DF / GERAf / ASSOP / SERAP-2 / NUARC

SERAP / Ifgo.

O Secretário-Executivo da FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL, no uso de suas atribuições regulamentares,

R E S O L V E:

Fixar a dotação do pessoal na Coordenação Estadual de Paraná conforme quadro abaixo:

<u>C a r g o s</u>	<u>Dotação</u>
Coordenador	01 (um)
Coordenador-Adjunto	01 (um)
ACULT	01 (um)
ANFOR	01 (um)
ANPAC	01 (um)
APEDE	01 (um)
APROF	01 (um)
ARAFE	01 (um)
ARAPE	01 (um)
ANPES	01 (um)
Assistente de Mobilização	01 (um)
Auxiliar Técnico	13 (treze)
Auxiliar Administrativo "A"	03 (três)
Auxiliar Administrativo "B"	03 (três)
Auxiliar Administrativo "C"	09 (nove)
Operador de Máquinas e Equipamentos	01 (um)
Motorista	03 (três)
Atendente	02 (dois)
Vigia	02 (dois)
SE	06 (seis)
<hr/> BA	<hr/> 59 (cinquenta e nove)

A presente Portaria cancela a de nº 337 e tem vigência a partir desta data.

CUMPRASE

COPIA EXC. IV.
ASSIN. O ORIGINAL.

Alta

SÉRGIO MARINHO BARBOSA
Secretário-Executivo

Distribuição: COEST/PR - GERAF - GEHUM/2 - NUARCA - ASSOP

PORTARIA Nº 212 DE 08 DE MARÇO DE 1978

O Secretário-Executivo da FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - M O B R A L, no uso de suas atribuições regulamentares,

R E S O L V E :

Fixar a dotação de pessoal na Coordenação Estadual de Golês conforme quadro abaixo:

<u>C a r g o s</u>	<u>D o t a ç ã o</u>
Coordenador	01 (um)
Coordenador-Adjunto	01 (um)
ACULT	01 (um)
ANFOR	01 (um)
ANPAC	01 (um)
APEDE	01 (um)
APROF	01 (um)
ARAFE	01 (um)
ARAPE	01 (um)
Assistente de Mobilização	01 (um)
Auxiliar Técnico	10 (dez)
Auxiliar Administrativo "A"	02 (dois)
Auxiliar Administrativo "B"	03 (três)
Auxiliar Administrativo "C"	07 (sete)
Operador de Máquinas e Equipamentos	01 (um)
Motorista	05 (cinco)
Atendente	02 (dois)
Vigia	01 (um)
SE	06 (seis)
SA	40 (quarenta)

A presente Portaria tem vigência a partir de 15 de março de 1978.

CUMpra-SE:

O SECRETÁRIO EXECUTIVO
ASSINOU O PRESENTE

Sérgio Marinho Barbosa
Secretário-Executivo

Distribuição: COEST-GO / GENAF / SERAP-2 / NUARC / ASSOP

SERAP / Ifga.

P R O V I D E N C I A R	
PAGAMENTO	CADASTRO
	<i>McAlmeida</i> <i>Silva</i>

A: ASSOP / Marcelo Castelo Branco

Marcelo:

Por equívoco, este processo, que se tinha encaminhado a você, foi parar com o Marcelo de ASSOP

Devolvo a você, para que você conheça que existem três discrepâncias entre a dotação apresentada pelo SUSUG e o nosso controle, a saber:

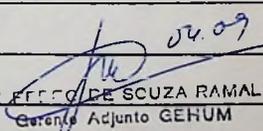
(1) Para o Paraná, aparece uma dotação de 7 SE; na realidade, a dotação é 6; o sétimo é um SE agregado (Port. 717, de 14/07/78), mas figurando, portanto, na dotação

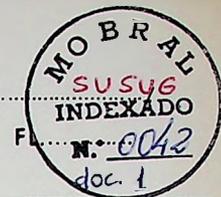
(2) Em Goiás I, aparece uma dotação de 42 SA; quando a dotação real é 40 (incluindo Goiás II)

(3) Em Goiás II, está havendo duplicação; os SE e SA aparecem sob este título, e a parecem novamente incluídos na dotação de Goiás I

Seja bom você alertar o SUSUG, porque os controles deles não batem com o controle oficial (do GEHUM)

ASC


JOSE FELFEL DE SOUZA RAMALHO
Gerente Adjunto GEHUM



INFORMAÇÕES / PARECERES / DESPACHOS

Sergio (SEXEC)

Diário das propostas para retrocessões da SUSUG.

Rosemundo, teriamos as seguintes modificações:

1. Aumento municipal

+ 17 SE

+ 47 SA

Assim - +8 SE e +22 SA
 cf. entendimentos
 MP

Alguns aumentos já foram concedidos.

2. Salário

de 5,5 SE - parte fixa de 5 SMR para 6 SMR

de 6,13 SA - aqui temos 2 hipóteses:

maior a) total ganho aproximadamente 6 SMR

menor b) total ganho aproximadamente 7 SMR

quanto à

acréscimo acumulativo \approx 17 milhões

acréscimo acumulativo \approx 36 milhões

* Consideramos SMR já com aumento de meio

Assim na hipótese a os SA ganhariam 9500,00 e

7300,00 aproximadamente e na b de 10800 a 8500.

Fizemos apenas 3 grupos de cidades e não mais 5 grupos.

3. Vênulo empregatício

Cedo consideração em 1978 poderia ter 30% de SA em regime C.T. OK MP

4. Pagamento de despesas de viagens (passagens)

Seriam pagas as despesas quando o SA tivesse que sair de sua área de supervisão.

A sua consideração

Marelo

17/2/78



INFORMAÇÕES / PARECERES / DESPACHOS

Mauro Assop.

Quanto aos itens (1) e (3), já estas
 providências, cf. entendimentos verbais.
 Recomendar as providências, desenvolver
 o processo.

17.02.78

[Handwritten signature]

Do SUSA6

A Chefe de ASSOP

Deverá ser enviado expediente: 1) à ASCOM para
 que providencie a alteração na norma de contrata-
 ção do pessoal do SUSA6. 2) à GERAP/SERAP, para
 que providencie a alteração da dotação de pessoal.

Em anexo: minuta dos Memos a serem
 encaminhados.

Em 21.02.78 - José Luiz Diniz - Pdo SUSA6.

Memos assinados e expedidos. Cópia
 em anexo.

Em 22/2/78

[Handwritten signature]

Sergio (SEXEC)

Devalúendo conforme combinado. Já tomadas
 providências para implantação dos itens (1) e (3).
 Repara precisas resolver os demais pontos.

Marcado

22/2/78

Assop (Mauro)

1. O item (2) já está sendo objeto de
 minuta de portaria, a ser emitida a partir de
 01.03 que lhe será enviada.

2. Quanto ao item (4), preciso de uma
 redação precisa e específica. 27/02/78

Reembolso de passagens.

A portaria nº 749 de ^{03/06/77} de fine a ajuda de manutenção como "o suprimento financeiro destinado a cobrir as despesas diárias de hospedagem e/ou alimentação e/ou transporte urbano dos funcionários do Motnel, quando os mesmos estiverem realizando viagens a serviço."

Assim, os servidores do Motnel, com exceção dos SA fazem jus ao reembolso de suas despesas com Transportes intermunicipais.

Propõe-se que os SA sejam reembolsados em suas despesas com passagens naquelas ocasiões em que devam se deslocar para trabalho fora de sua área local de supervisão, ou seja, por ocasiões dos Encontros mensais do Susmg e de Tarefas especiais delegadas pelo Coordenador Estadual.

Tal medida torna-se necessária pois o montante geralmente gasto nesses ocasiões dificilmente pode ser coberto com as ajudas de manutenção calculadas para cobrir despesas em sua área habitual de trabalho.

Reembolso de passageiros dos SA será efetuado sempre que houver deslocamento para trabalho fora de sua área local de supervisão.

Ex:

Encontro Inicial do SUSO6 no COEST
Pique de Mobilização etc

MARCELO

41
Cel. R. A. Schmidt

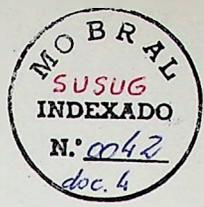


TABELA DE VALORES

- GRATIFICAÇÃO E AJUDA DE MANUTENÇÃO SA e SE -

SUPERVISOR DE ÁREA / GRATIFICAÇÃO E AJUDA DE MANUTENÇÃO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	GRATIFICAÇÃO Cr\$	AJUDA DE MANUTENÇÃO Cr\$
SP - RJ - MG - DF	1.270,00	260,00
ES	1.090,00	225,00
RS - PR - SC	1.185,00	245,00
AL - CE - MA - PI - RN - PB - SE	906,00	185,00
AC - AM - PA - PE - BA - MT - GO	1.000,00	205,00

SUPERVISOR ESTADUAL/GRATIFICAÇÃO E AJUDA DE MANUTENÇÃO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	GRATIFICAÇÃO Cr\$	AJUDA DE MANUTENÇÃO Cr\$
← SP - RJ - MG - DF	5.532,00	370,00
ES	4.728,00	315,00
RS - PR - SC	5.136,00	340,00
← AL - CE - MA - PI - RN - PB - SE	3.936,00	260,00
AC - AM - AP - RO - RR - PA - PE - BA - MT - GO	4.344,00	290,00

OBS.: ESTES VALORES FORAM ESTABELECIDOS PELA SECRETARIA EXECUTIVA EXCETUANDO-SE A GRATIFICAÇÃO DOS SE QUE CORRESPONDE A 5 VEZES O SALÁRIO MÍNIMO REGIONAL.

EM VIGOR DESDE 3/06/77. (11064)

ASSOP/ojt.

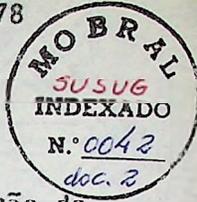
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
MOBRAL

MEMO Nº

Em 21/02/78

Da ASSOP /SUSUG

À ASCON



Assunto: Alteração nas normas de contratação de
pessoal do SUSUG

Sr. Chefe,

Com base no despacho do SEXEC dado ao documento "Proposta de reestruturação do SUSUG", solicitamos a V.Sa. providenciar a alteração na norma de contratação de pessoal do SUSUG de forma que as COEST possam contratar em regime de CLT até 30% de seus SA.

Atenciosamente,

Chefe da ASSOP
assinou o original

Marcelo Castello Branco
Chefe da ASSOP

TABELA DE VALORES

- GRATIFICAÇÃO E AJUDA DE MANUTENÇÃO SA e SE -

SUPERVISOR DE ÁREA/GRATIFICAÇÃO E AJUDA DE MANUTENÇÃO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	GRATIFICAÇÃO Cr\$	AJUDA DE MANUTENÇÃO Cr\$
SP-RJ-MG-DF	1.270,00	300,00
ES	1.090,00	260,00
RS-PR-SC	1.185,00	280,00
AL-CE-MÁ-PI-RN-PB-SE-FN	906,00	215,00
AC-AM-PA-PE-BA-MT-GO -AP-RO-RR	1.000,00	235,00

SUPERVISOR ESTADUAL/GRATIFICAÇÃO E AJUDA DE MANUTENÇÃO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	GRATIFICAÇÃO Cr\$	AJUDA DE MANUTENÇÃO Cr\$
SP-RJ-MG-DF	5.532,00	425,00
ES	4.728,00	360,00
RS-PR-SC	5.136,00	390,00
AL-CE-MA-PI-RN-PB-SE-FN	3.936,00	300,00
AC-AM-AP-RO-RR-PA-PE-BA-MT-GO	4.344,00	335,00

Obs¹: Estes valores foram estabelecidos pela Secretaria Executiva excetuando-se a gratificação dos SE que corresponde a 5 vezes o salário mínimo regional. Em vigor desde 03-06-77 (RJ - Cr\$ 1.106,40).

Obs²: Os valores da ajuda de manutenção foram estabelecidos pela Secretaria Executiva pela Portaria nº 1.074 de 26/12/1977.

/lsp

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
 FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

ANEXO 2 - QUADRO DE SALÁRIOS: Profºs: Primário, Secundário, Extensionista da EMATER

ESTADO / TERRITÓRIO	PROFESSOR PRIMÁRIO	PROFESSOR SECUNDÁRIO - 40 horas		EXTENSIONISTA DA EMATER		OUTROS / OBSERVAÇÕES
	(NORMALISTA)	LICENCIATURA PLENA	LICENCIATURA CURTA	NÍVEL MÉDIO	NÍVEL SUPERIOR	
ACRE	1.503 (20hs) 3.006 (40hs)	5.367	4.046	4.500 - 5.577	9.000	
AMAZONAS	2.100	43 hora-aula	41 hora-aula	7.887	13.145	
AMAPÁ	2.242	4.706		6.116	10.920	
PARÁ	1.000	23 hora-aula	17 hora-aula	4.195 - 6.796	8.650 - 10.502	+ 1.000 Transamazonia
PIAUI	1.025 (1 turno) 1.537 (2 turnos)	5.500	4.700	4.833		
R.G.NORTE	1.759 (40 horas)	4.801		5.085		
PARAIBA	1.053 (1 turno)	5.265	3.860	4.678	8.450	
ALAGOAS	1.404 (20 hs)	2.527		5.014	8.776	
SERGIPE	1.274	4.800		3.900	7.800	
BAHIA	1.420	6.261			9.000	
ESP. SANTO	1.675	4.828 (30 horas)			12.742	
MINAS GERAIS	1.860 - 2.326 (20hs) + 10% quinquênio	2.459 - 4.064 (20 hs) + + 10% quinquênio	4.297 - 5.372 (+ 10% quinquênio)	6.345	12.381	Supervisor 10 3.251 - 4.06
SÃO PAULO	2.706 (inicial)	39 p/aula - 44 p/aula				
PARANÁ	1.850		2.676	4.106		
R.G. SUL	2.926 (44 horas)		3.830 (44hs)		10.990	
MATO GROSSO	1.364	4.752		4.500		

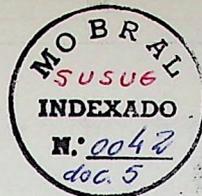
ASSOP/ojt.

QUADRO GERAL: SITUAÇÃO FUNCIONAL DOS SUPERVISORES : SE/ST E SA

BRASIL

	ESTATUTÁRIO								C. L.T.										TOTALS
	ESTADO				MUNICÍPIO				ESTADO				MUNICÍPIO				MOBRAL		
	COM ÔNUS		SEM ÔNUS		COM ÔNUS		SEM ÔNUS		COM ÔNUS		SEM ÔNUS		COM ÔNUS		SEM ÔNUS		f	%	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%			
SE	51	40,8	28	22,4	3	2,4	5	4,0	12	9,6	3	2,4	4	3,2	2	1,6	17	13,6	125
SA	347	44,1	44	5,6	117	14,9	62	7,9	1	0,1	2	0,2	131	16,6	61	7,8	11	1,4	776 + 11 (1,4%) casos extra

TOTAL GERAL : 787



SITUAÇÃO ATUAL: SA

CR\$ 1,00

GRUPO	UF	GRATIFICAÇÃO	AJ. MANUTENÇÃO	TOTAL
I	SP/RJ/MG/DF	1.270	6.000	7.270
II	ES	1.090	5.200	6.290
III	RS/PR/SC	1.185	5.600	6.785
IV	AL/CE/MA/PI/RN/PB/SE	906	4.300	5.206
V	AC/AM/PA/PE/BA/GO/MT	1.000	4.700	5.700

CONSIDERANDO - SE

- 1) A LOTAÇÃO DE 787 SA (95,0% DA DOTAÇÃO 77)
- 2) 40% DE AUMENTO DA GRATIFICAÇÃO NO MÊS DE MAIO
- 3) 40% DE AUMENTO DA AJUDA DE MANUTENÇÃO SOBRE OS VALORES DA PORTARIA Nº 749 DE 03/06/77, NO MÊS DE MAIO

TEREMOS AS SEGUINTE DESPESAS:

REFERÊNCIA	CR\$ 1.00
JAN/ABR	19.651.628
MAI/DEZ	49.378.392
139 + 149 GRATIFICAÇÃO	2.483.838
SUB-TOTAL	71.513.858
ENCARGOS SOCIAIS DO MOBRAL	617.081
TOTAL GERAL	72.130.939

SITUAÇÃO ATUAL: SE

				CR\$ 1,00
GRUPO	UF	GRATIFICAÇÃO	AJ. MANUTENÇÃO	TOTAL
I	SP/RJ/MG/DF	5.532	6.375	11.907
II	ES	4.728	5.400	10.128
III	RS/PR/SC	5.136	5.850	10.986
IV	AL/CE/MA/PI/RN/PB/SE	3.936	4.500	8.436
V	AC/AM/PA/PE/BA/GO/MT	4.344	5.025	9.369

C O N S I D E R A N D O - S E

- 1) A LOTAÇÃO DE 125 SE
- 2) 40% DE AUMENTO DA GRATIFICAÇÃO NO MÊS DE MAIO
- 3) 40% DE AUMENTO DA AJUDA DE MANUTENÇÃO SOBRE OS VALORES DA PORTARIA Nº 747 DE 03/06/77, NO MÊS DE MAIO.

TEREMOS AS SEGUINTE DESPESAS:

REFERÊNCIA	CR\$ 1,00
JAN/ABR.	5.070.420
MAI/DEZ.	14.197.256
139 + 149 GRATIFICAÇÃO	1.650.284
SUB-TOTAL	20.917.960
ENCARGOS SOCIAIS DO MOBRAL	6.254.470
TOTAL GERAL	27.172.430

R E S U M O:

REFERÊNCIA	DESP.PREVISTA P/1978
SITUAÇÃO ATUAL	CR\$ 72.130.939,00
HIPÓTESE 1	CR\$ 89.390.011,00
HIPÓTESE 2	CR\$ 108.023.014,00

/acm

R E S U M O:

REFERÊNCIA	DESP.PREVISTA P/1978
SITUAÇÃO ATUAL	CR\$ 27.172.430,00
PROPOSIÇÃO	CR\$ 33.681.345,00

/acm.

PROPOSIÇÃO: SE - GRATIFICAÇÃO = 6 SMR

GRUPOS DE UF	GRATIFICAÇÃO	AJUDAS DE MANUTENÇÃO	REMUNERAÇÃO TOTAL	Nº DE SE	DESPESA MENSAL			DESPESA NO PERÍODO JAN/MARÇO	DESPESA NO PERÍODO ABR/DEZEMBRO	13º E 14º GRATIFICAÇÃO	SUB TOTAL	ENCARGOS SOCIAIS DO MOBRAL			TOTAL GERAL
					GRATIFICAÇÃO	AJ. MANUTENÇÃO	REMUNERAÇÃO MENSAL					PERÍODO JAN/MARÇO	PERÍODO ABR/DEZEMBRO	TOTAL	
I	9.294	7.770	17.064	45	418.230	349.650	767.880	1.607.445	6.910.920	836.460	9.354.825	480.626	2.066.365	2.546.991	11.901.816
II	8.628	7.140	15.768	22	189.816	157.080	346.896	725.076	3.122.064	379.632	4.226.772	216.798	933.497	1.150.295	5.377.067
III	7.298	6.090	13.388	79	576.542	481.110	1.057.652	2.220.453	9.518.868	1.153.084	12.892.405	663.915	2.846.142	3.510.057	16.402.462
TOTAL				146	1.184.588	987.840	2.172.428	4.552.974	19.551.852	2.369.176	26.474.002	1.361.339	5.846.004	7.207.343	33.681.345

HIPÓTESE 1: SA - Gratificação + Ajudas de Manutenção = 6 SMR

Cr\$ 1,00

Grupos de UF	Gratificação	Ajudas de Manutenção	Remuneração Total	Total de SA			Despesa Mensal			Despesa no Período Jan/Mar	Despesa no Período Abr/Dez	13a. e 14a. Gratificação	Sub Total	Encargos Sociais do MOBRAL			Total Geral
				Lotação Atual	Expansão	Total	Gratificação	Ajuda de Manutenção	Remuneração Mensal					Período Jan/Mar	Período Abr/Dez	Total	
I	2.014	7.280	9.294	243	41	284	571.976	2.067.520	2.639.496	5.254.560	23.755.464	1.143.952	30.153.976	47.764	2.598.277	2.646.041	32.800.017
II	1.768	6.860	8.628	146	4	150	265.200	1.029.000	1.294.200	2.955.495	11.647.800	530.400	15.133.695	-	1.276.990	1.276.990	16.410.685
III	1.558	5.740	7.298	398	44	442	1.688.636	2.537.080	3.225.716	6.528.666	29.031.444	1.377.272	36.937.382	49.507	3.192.420	3.241.927	40.179.309
Totais				787	89	876	1.525.812	5.633.600	7.159.412	14.738.721	64.434.708	3.051.624	82.225.053	97.271	7.067.687	7.164.958	89.390.011

HIPÓTESE 2: SA - Gratificação + Ajudas de Manutenção = 7 SMR

Cr\$ 1,00

Grupos de UF	Gratificação	Ajudas de Manutenção	Remuneração Total	Total de SA			Despesa Mensal			Despesa no Período Jan/Mar	Despesa no Período Abr/Dez	13a. e 14a. Gratificação	Sub Total	Encargos Sociais do MOBRAL			Total Geral
				Lotação Atual	Expansão	Total	Gratificação	Ajuda de Manutenção	Remuneração Mensal					Período Jan/Mar	Período Abr/Dez	Total	
I	3.563	7.280	10.843	243	41	284	1.011.892	2.067.520	3.079.412	5.254.560	27.714.708	2.023.784	34.993.052	47.764	3.031.325	3.079.089	38.072.141
II	3.207	6.860	10.067	146	4	150	481.050	1.510.050	1.991.100	2.955.495	17.919.900	962.100	21.837.495	-	1.489.961	1.489.961	23.327.456
III	2.774	5.740	8.514	398	44	442	1.226.108	2.537.080	3.763.188	6.528.666	33.868.692	2.452.216	42.849.574	49.507	3.724.336	3.773.843	46.623.417
Totais				787	89	876	2.719.050	6.114.650	8.833.700	14.738.721	79.503.300	5.438.100	99.680.121	97.271	8.245.622	8.342.893	108.023.014

HIPÓTESE 1: SA - Gratificação + Ajudas de Manutenção = 6 SMR

Cr\$ 1,00

Grupos de UF	Gratificação	Ajudas de Manutenção	Remuneração Total	Total de SA			Despesa Mensal			Despesa no Período Jan/Mar	Despesa no Período Abr/Dez	13a. e 14a. Gratificação	Sub Total	Encargos Sociais do MOBRAL			Total Geral
				Lotação Atual	Expansão	Total	Gratificação	Ajuda de Manutenção	Remuneração Mensal					Período Jan/Mar	Período Abr/Dez	Total	
I	2.014	7.280	9.294	243	41	284	571.976	2.067.520	2.639.496	5.254.560	23.755.464	1.143.952	30.153.976	47.764	2.598.277	2.646.041	32.800.017
II	1.768	6.860	8.628	146	4	150	265.200	1.029.000	1.294.200	2.955.495	11.647.800	530.400	15.133.695	-	1.276.990	1.276.990	16.410.685
III	1.558	5.740	7.298	398	44	442	1.688.636	2.537.080	3.225.716	6.528.666	29.031.444	1.377.272	36.937.382	49.507	3.192.420	3.241.927	40.179.309
Totais				787	89	876	1.525.812	5.633.600	7.159.412	14.738.721	64.434.708	3.051.624	82.225.053	97.271	7.067.687	7.164.958	89.390.011

HIPÓTESE 2: SA - Gratificação + Ajudas de Manutenção = 7 SMR

Cr\$ 1,00

Grupos de UF	Gratificação	Ajudas de Manutenção	Remuneração Total	Total de SA			Despesa Mensal			Despesa no Período Jan/Mar	Despesa no Período Abr/Dez	13a. e 14a. Gratificação	Sub Total	Encargos Sociais do MOBRAL			Total Geral
				Lotação Atual	Expansão	Total	Gratificação	Ajuda de Manutenção	Remuneração Mensal					Período Jan/Mar	Período Abr/Dez	Total	
I	3.563	7.280	10.843	243	41	284	1.011.892	2.067.520	3.079.412	5.254.560	27.714.708	2.023.784	34.993.052	47.764	3.031.325	3.079.089	38.072.141
II	3.207	6.860	10.067	146	4	150	481.050	1.510.050	1.991.100	2.955.495	17.919.900	962.100	21.837.495	-	1.489.961	1.489.961	23.327.456
III	2.774	5.740	8.514	398	44	442	1.226.108	2.537.080	3.763.188	6.528.666	33.868.692	2.452.216	42.849.574	49.507	3.724.336	3.773.843	46.623.417
Totais				787	89	876	2.719.050	6.114.650	8.833.700	14.738.721	79.503.300	5.438.100	99.680.121	97.271	8.245.622	8.342.893	108.023.014

HIPÓTESE 1: SA - Gratificação + Ajudas de Manutenção = 6 SMR

Cr\$ 1,00

Grupos de UF	Gratificação	Ajudas de Manutenção	Remuneração Total	Total de SA			Despesa Mensal			Despesa no Período Jan/Mar	Despesa no Período Abr/Dez	13a. e 14a. Gratificação	Sub Total	Encargos Sociais do MOBRAL			Total Geral
				Lotação Atual	Expansão	Total	Gratificação	Ajuda de Manutenção	Remuneração Mensal					Período Jan/Mar	Período Abr/Dez	Total	
I	2.014	7.280	9.294	243	41	284	571.976	2.067.520	2.639.496	5.254.560	23.755.464	1.143.952	30.153.976	47.764	2.598.277	2.646.041	32.800.017
II	1.768	6.860	8.628	146	4	150	265.200	1.029.000	1.294.200	2.955.495	11.647.800	530.400	15.133.695	-	1.276.990	1.276.990	16.410.685
III	1.558	5.740	7.298	398	44	442	1.688.636	2.537.080	3.225.716	6.528.666	29.031.444	1.377.272	36.937.382	49.507	3.192.420	3.241.927	40.179.309
Totais				787	89	876	1.525.812	5.633.600	7.159.412	14.738.721	64.434.708	3.051.624	82.225.053	97.271	7.067.687	7.164.958	89.390.011

HIPÓTESE 2: SA - Gratificação + Ajudas de Manutenção = 7 SMR

Cr\$ 1,00

Grupos de UF	Gratificação	Ajudas de Manutenção	Remuneração Total	Total de SA			Despesa Mensal			Despesa no Período Jan/Mar	Despesa no Período Abr/Dez	13a. e 14a. Gratificação	Sub Total	Encargos Sociais do MOBRAL			Total Geral
				Lotação Atual	Expansão	Total	Gratificação	Ajuda de Manutenção	Remuneração Mensal					Período Jan/Mar	Período Abr/Dez	Total	
I	3.563	7.280	10.843	243	41	284	1.011.892	2.067.520	3.079.412	5.254.560	27.714.708	2.023.784	34.993.052	47.764	3.031.325	3.079.089	38.072.141
II	3.207	6.860	10.067	146	4	150	481.050	1.510.050	1.991.100	2.955.495	17.919.900	962.100	21.837.495	-	1.489.961	1.489.961	23.327.456
III	2.774	5.740	8.514	398	44	442	1.226.108	2.537.080	3.763.188	6.528.666	33.868.692	2.452.216	42.849.574	49.507	3.724.336	3.773.843	46.623.417
Totais				787	89	876	2.719.050	6.114.650	8.833.700	14.738.721	79.503.300	5.438.100	99.680.121	97.271	8.245.622	8.342.893	108.023.014

HIPÓTESE 1: SA - Gratificação + Ajudas de Manutenção = 6 SMR

Cr\$ 1,00

Grupos de UF	Gratificação	Ajudas de Manutenção	Remuneração Total	Total de SA			Despesa Mensal			Despesa no Período Jan/Mar	Despesa no Período Abr/Dez	13a. e 14a. Gratificação	Sub Total	Encargos Sociais do MOBREAL			Total Geral
				Lotação Atual	Expansão	Total	Gratificação	Ajuda de Manutenção	Remuneração Mensal					Período Jan/Mar	Período Abr/Dez	Total	
I	2.014	7.280	9.294	243	41	284	571.976	2.067.520	2.639.496	5.254.560	23.755.464	1.143.952	30.153.976	47.764	2.598.277	2.646.041	32.800.017
II	1.768	6.860	8.628	146	4	150	265.200	1.029.000	1.294.200	2.955.495	11.647.800	530.400	15.133.695	-	1.276.990	1.276.990	16.410.685
III	1.558	5.740	7.298	398	44	442	1.688.636	2.537.080	3.225.716	6.528.666	29.031.444	1.377.272	36.937.382	49.507	3.192.420	3.241.927	40.179.309
Totais				787	89	876	1.525.812	5.633.600	7.159.412	14.738.721	64.434.708	3.051.624	82.225.053	97.271	7.067.687	7.164.958	89.390.011

HIPÓTESE 2: SA - Gratificação + Ajudas de Manutenção = 7 SMR

Cr\$ 1,00

Grupos de UF	Gratificação	Ajudas de Manutenção	Remuneração Total	Total de SA			Despesa Mensal			Despesa no Período Jan/Mar	Despesa no Período Abr/Dez	13a. e 14a. Gratificação	Sub Total	Encargos Sociais do MOBREAL			Total Geral
				Lotação Atual	Expansão	Total	Gratificação	Ajuda de Manutenção	Remuneração Mensal					Período Jan/Mar	Período Abr/Dez	Total	
I	3.563	7.280	10.843	243	41	284	1.011.892	2.067.520	3.079.412	5.254.560	27.714.708	2.023.784	34.993.052	47.764	3.031.325	3.079.089	38.072.141
II	3.207	6.860	10.067	146	4	150	481.050	1.510.050	1.991.100	2.955.495	17.919.900	962.100	21.837.495	-	1.489.961	1.489.961	23.327.456
III	2.774	5.740	8.514	398	44	442	1.226.108	2.537.080	3.763.188	6.528.666	33.868.692	2.452.216	42.849.574	49.507	3.724.336	3.773.843	46.623.417
Totais				787	89	876	2.719.050	6.114.650	8.833.700	14.738.721	79.503.300	5.438.100	99.680.121	97.271	8.245.622	8.342.893	108.023.014

HIPÓTESE 1: SA - Gratificação + Ajudas de Manutenção = 6 SMR

Cr\$ 1,00

Grupos de UF	Gratificação	Ajudas de Manutenção	Remuneração Total	Total de SA			Despesa Mensal			Despesa no Período Jan/Mar	Despesa no Período Abr/Dez	13a. e 14a. Gratificação	Sub Total	Encargos Sociais do MOBRL			Total Geral
				Lotação Atual	Expansão	Total	Gratificação	Ajuda de Manutenção	Remuneração Mensal					Período Jan/Mar	Período Abr/Dez	Total	
I	2.014	7.280	9.294	243	41	284	571.976	2.067.520	2.639.496	5.254.560	23.755.464	1.143.952	30.153.976	47.764	2.598.277	2.646.041	32.800.017
II	1.768	6.860	8.628	146	4	150	265.200	1.029.000	1.294.200	2.955.495	11.647.800	530.400	15.133.695	-	1.276.990	1.276.990	16.410.685
III	1.558	5.740	7.298	398	44	442	1.688.636	2.537.080	3.225.716	6.528.666	29.031.444	1.377.272	36.937.382	49.507	3.192.420	3.241.927	40.179.309
Totais				787	89	876	1.525.812	5.633.600	7.159.412	14.738.721	64.434.708	3.051.624	82.225.053	97.271	7.067.687	7.164.958	89.390.011

HIPÓTESE 2: SA - Gratificação + Ajudas de Manutenção = 7 SMR

Cr\$ 1,00

Grupos de UF	Gratificação	Ajudas de Manutenção	Remuneração Total	Total de SA			Despesa Mensal			Despesa no Período Jan/Mar	Despesa no Período Abr/Dez	13a. e 14a. Gratificação	Sub Total	Encargos Sociais do MOBRL			Total Geral
				Lotação Atual	Expansão	Total	Gratificação	Ajuda de Manutenção	Remuneração Mensal					Período Jan/Mar	Período Abr/Dez	Total	
I	3.563	7.280	10.843	243	41	284	1.011.892	2.067.520	3.079.412	5.254.560	27.714.708	2.023.784	34.993.052	47.764	3.031.325	3.079.089	38.072.141
II	3.207	6.860	10.067	146	4	150	481.050	1.510.050	1.991.100	2.955.495	17.919.900	962.100	21.837.495	-	1.489.961	1.489.961	23.327.456
III	2.774	5.740	8.514	398	44	442	1.226.108	2.537.080	3.763.188	6.528.666	33.868.692	2.452.216	42.849.574	49.507	3.724.336	3.773.843	46.623.417
Totais				787	89	876	2.719.050	6.114.650	8.833.700	14.738.721	79.503.300	5.438.100	99.680.121	97.271	8.245.622	8.342.893	108.023.014

	NOME	ORIGEM	SALÁRIO DE ORIGEM	REGIME	SALÁRIO DO MOBRAL	PREVIDÊNCIA	T.NA FUNÇÃO	TEMPO MOBRAL	AJUDA DE MANUTENÇÃO	AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	TEMPO DEDICADO AO TRABALHO AO MOBRAL
01-	CRECÊNCIA BAES / SA	Pref. Municipal	7.128,00	Requisitada	14.076,00	IAPAS	03 m/15 d.	03m/15 d.	1.419,80	2.676,00	Integral
02-	DELMINDA ALVES BATISTA / SA	Pref. Municipal	5.760,00	Requisitada	14.076,00	IAPAS	05 meses	01 ano/05 m.	1.419,80	2.676,00	Integral
03-	DIOMEDES RODRIGUES / SA	Pref. Municipal	4.000,00	Requisitado	14.076,00	IAPAS	03 a./6 m.	03 a./6 m.	1.419,80	2.676,00	Integral
04-	GENERALDO DA SILVA / SA	Pref. Municipal	7.000,00	Requisitado	14.076,00	IAPAS	03 a./1 m.	03 a/1 m.	1.419,80	2.676,00	Integral
05-	JOSÉ ANTONIO F. SOUZA / SA	Pref. Municipal	8.798,32	Requisitado	14.076,00	IAPAS	02 a/7 m.	03 a./7 m.	1.419,80	2.676,00	Integral
06-	JOSÉ PAULO DA CRUZ / SA	Pref. Municipal	8.624,07	Requisitado	14.076,00	--	14 dias	14 dias	1.419,80	2.676,00	Integral
07-	JOSÉ MIRANDA / SA	MOBRAL	- o -	C. L. T	14.076,00	IAPAS	07 meses	07 meses	1.419,80	2.676,00	Integral
08-	IVO HONÓRIO / AUXILIAR COMUNITÁRIO	Sec. Educ.	28.134,00	Requisitado	14.076,00	PREVISUL	01 a/9 m.	01 a./9 m.	1.419,80	2.676,00	Integral
09-	LINDINÉIA LOPES DA SILVA / SA	Pref. Municipal	11.000,00	Requisitado	14.076,00	IAPAS	07 a./9 m.	07 a./9 m.	1.419,80	2.676,00	Integral
10-	MARILENE PEREIRA / SA	Pref. Municipal	7.128,00	Requisitado	14.076,00	IAPAS	04 meses	04 meses	1.419,80	2.676,00	Integral
11-	MIGUEL CHERBAKIAN / SA	Pref. Municipal	7.313,30	Requisitado	14.076,00	IAPAS	02 a./5 m.	02 a./5 m.	1.419,80	2.676,00	Integral
12-	NEWTON MACHADO BUENO / SA	Pref. Municipal	12.000,00	Requisitado	14.076,00	PREVISUL	02 a/1 m.	02 a./1 m.	1.419,80	2.676,00	Integral
13-	SALMA TANNUS CHAIR / SA	Pref. Municipal	20.200,00	Requisitado	14.076,00	IMPCG	03 a./6 m.	07 a./6 m.	1.419,80	2.676,00	Integral
14-	WÂNILDA RICARTES DA SILVA / SA	Sec. Educação	56.667,00	Requisitada	14.076,00	PREVISUL	08 a./6 m.	08 a./6 m.	1.419,80	2.676,00	Integral
15-	APARECIDO RODRIGUES S. CAÇÃO / SE	MOBRAL	-o-	C. L. T.	44.027,00	IAPAS	02 anos . .	08 a./5 m.	1.668,80	2.676,00	Integral
16-	EDMÉIA PEREIRA GOMES / SE	Sec. Educação	-o-	Requisitada	44.027,00	PREVISUL	03 a./1 m.	08 a./7 m.	1.668,80	2.676,00	Integral



COMET

NOME	CARGO NA COMET	VINCULO DE EMPREGACAO	ADMISSAO	SALARIO CR\$	ANUENIO(S)	TOTAL DE SAL. E ANUENIO(S)	SAL. FAMILIA	TOTAL	AUX. ALIM.	TOTAL
ARA CRISTINA BELLIZZI DE OLIVEIRA	ASS. REGIONAL	C. L. T.	01.07.81	25.768,00	- // -	25.768,00	- // -	25.768,00	2.676,00	28.444,00
BRANIE DE OLIVEIRA GREGORINA	IDEM, IDEM	IDEM	01.02.80	25.768,00	- // -	25.768,00	- // -	25.768,00	2.676,00	28.444,00
CELIA MACHADO	IDEM, IDEM	IDEM	01.08.73	25.768,00	2.061,44	27.829,44	- // -	27.829,44	2.676,00	30.505,44
GILDA ARRETA CARNEIRO RIBEIRO	IDEM, IDEM	IDEM	30.07.80	25.768,00	257,68	26.025,68	846,50	26.872,18	2.676,00	29.548,18
LETE MATA MONTENEGRO	IDEM, IDEM	IDEM	01.12.73	25.768,00	1.863,76	27.572,76	- // -	27.572,76	2.676,00	30.247,76
JACIRENA CAEDOSO ROSA	IDEM, IDEM	IDEM	22.06.81	25.768,00	- // -	25.768,00	- // -	25.768,00	2.676,00	28.444,00
JOSECI DA SILVA DE REZENDE	IDEM, IDEM	IDEM	26.07.73	25.768,00	2.061,44	27.829,44	423,25	28.252,69	2.676,00	30.928,69
LIGIA FREIRE DE MELO	SUPERVISORA	IDEM	01.03.78	46.788,00	1.403,64	48.191,64	- // -	48.191,64	2.676,00	50.867,64
PAULO RENATO SCOVINO	ASS. REGIONAL	IDEM	23.03.81	25.768,00	- // -	25.768,00	846,50	26.614,50	2.676,00	29.290,50
VICENTE TOSTA REPOSITO	IDEM, IDEM	IDEM	22.01.81	25.768,00	- // -	25.768,00	- // -	25.768,00	2.676,00	28.444,00
				278.700,00	1.587,96	286.287,96	2.116,25	288.404,21	26.760,00	315.164,21

SUSUG - SERVIDORES DO MOBRAL CENTRAL A DISPOSICAO DA COMET

NOME	CARGO NO MOBRAL CENTRAL	NIVEL	FUNCAO NA COMET	VINCULO DE EMPREGACAO	ADMISSAO	SALARIO	ANUENIO	TOTAL DE SAL. E ANUENIO	SAL. FAM.	TOTAL DE SAL. E ANUENIO E SAL. FAM.	AUX. ALIM.
MARIZETE MOREIRA	ESTAGIARIA	- // -	ASS. REG.	- // -	09.03.80	25.748,00	- // -	25.748,00	- // -	25.748,00	- // -
MARILIA BIANCO RAMOS	ASS. ADM.	4-I	SUPERVISORA	C. L. T.	23.11.77	50.618,00	4.094,44	54.667,44	423,25	55.090,69	6.827,00
SCHILLA SALVIANO SANTOS	AUX. AF. TEC. A.	4-I	ASS. REG.	C. L. T.	08.02.77	26.059,00	521,18	26.580,18	- // -	26.580,18	4.326,00
VANIA MARIA DE S. LAUREANO	IDEM, IDEM	4-I	IDEM, IDEM	C. L. T.	15.08.77	26.059,00	521,18	26.580,18	846,50	27.426,68	4.326,00
						128.484,00	5.091,80	133.575,80	1.269,75	134.845,55	15.489,00

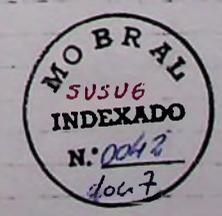
SUSUG - SERVIDORES REQUISITADOS ESTABELECIDOS

NOME	FUNCAO NA COMET	VINCULO	ADMISSAO	RENOVACAO DE ATO DE DISPOSICAO	SALARIO DE ORIGEM	COMPLEMENTACAO PELO MOBRAL CENTRAL	ASS. RES. PAGTA. INTEGRAL	ANUENIO(S)	TOTAL SAL. E ANUENIO(S)	AUX. ALIM.	TOTAL
JUNIA MARIA DE S. PINTO	SUPERVISORA	REG. EST.	06.11.74		20.976,00	25.812,00	- // -	2.807,28	28.619,28	2.676,00	31.295,28
ANILIA MARTINS RIPPONI	ASS. REG.	IDEM	01.02.76		- // -	- // -	25.768,00	1.288,40	27.056,40	2.676,00	29.732,40
MARIA EMILIA DOS SANTOS	IDEM	IDEM	01.02.77		- // -	- // -	25.768,00	1.630,72	26.798,72	2.676,00	29.474,72

PESSOAL A DISPOSICAO DO MOBRAL CENTRAL COMET

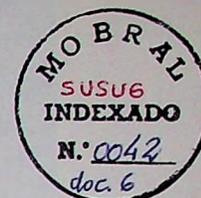
RESUMO - SUSUG - CONTRATADOS PELA COMET	PESSOAL A DISPOSICAO DO MOBRAL CENTRAL COMET	PROPOSTA P/ MAIS 10 ASS. REGIONAIS MAIS 10 SUPERVISORAS	PROPOSTA P/ MAIS 2 SUPERV. MAIS 2 SUPERS.	PROPOSTA P/ EQUIPARACAO DO SALARIO DOS SUPERVISORES C/O SALARIO DE ANUENIOS
SAL. E ANUENIO..... CR\$ 286.287,96	SAL. ANUENIO..... CR\$ 107.827,80	MAIS 10 ASS. REGIONAIS..... CR\$ 257.680,00	MAIS 2 SUPERV. CR\$ 93.576,00	4 (superv. COMET) CR\$ 45.684,00
IAPAS 13,9%..... CR\$ 39.794,03	IAPAS 13,9%..... CR\$ 14.988,06	IAPAS 13,9%..... CR\$ 35.817,52	IAPAS 13,9%..... CR\$ 13.067,06	IAPAS..... CR\$ 6.350,00
P.G.T.S. 8%..... CR\$ 22.903,04	P.G.T.S. 8%..... CR\$ 8.626,22	P.G.T.S. 8%..... CR\$ 20.614,40	P.G.T.S. 8%..... CR\$ 7.486,08	P.G.T.S. CR\$ 3.654,72
SUB-TOTAL..... CR\$ 348.985,03	SUB-TOTAL..... CR\$ 131.422,08	SUB-TOTAL..... CR\$ 314.111,92	SUB-TOTAL..... CR\$ 114.069,14	SUB-TOTAL..... CR\$ 55.688,72
AUX. ALIMENTACAO..... CR\$ 34.728,00	AUX. ALIMENTACAO..... CR\$ 15.489,00	AUX. ALIMENTACAO..... CR\$ 26.760,00	AUX. ALIMENT. CR\$ 8.028,00	AUX. ALIMENT. CR\$ 36.644,00
SUB-TOTAL..... CR\$ 383.713,03	SUB-TOTAL..... CR\$ 146.931,08	TOTAL..... CR\$ 340.871,92	TOTAL..... CR\$ 122.097,14	TOTAL..... CR\$ 92.332,72
SALARIO FAMILIA..... CR\$ 2.116,25	SALARIO FAMILIA..... CR\$ 1.269,75			
SUB-TOTAL..... CR\$ 381.596,78	SUB-TOTAL..... CR\$ 145.661,33			
PESSOAL REQUISITADO..... CR\$ 82.474,40	(01) ESTAGIARIO..... CR\$ 25.748,00			
TOT. GERAL..... CR\$ 464.071,18	TOTAL GERAL..... CR\$ 171.409,33			

DES. (01) As vagas para 10 (dez) Ass. Regionais existentes de a.Ordre com a dotacao. (02) Com acrescimo de mais 2 (dois) Super. decree há necessidade de aumento no valor de Dotacao, que no momento se encontra em 2 (dois).



Assinatura
LUIZ IX. FERRAZ AGEN. COMETIA
09.08.81

NOME	CARGO NA COMET	CARGO NA CENTRAL	FUNÇÃO NA COMET	NÍVEL	SALÁRIO	VÍNCULO EMPREGAT.	ADMISSÃO	HORÁRIO DE TRABALHO	PREV. SOCIAL
ANA CRISTINABELIZZI DE OLIVEIRA	ASS. REG.	-	-	-	25.768,00	C.L.T.	01-07-81	9,00/12,00/13/18,00	IAPAS
BEATRIZ DE OLIVEIRA CERQUEIRA	ASS. REG.	-	-	-	25.768,00	C.L.T.	01-04.80	9,00/12,00/13/18,00	IAPAS
CÉLIA MACHADO	ASS. REG.	-	-	-	25.768,00	C.L.T.	01-08.73	9,00/12,00/13/18,00	IAPAS
ELIZABETH MOREIRA	-	ESTAGIÁRIA	ASS. REGIONAL	-	25.768,00	-	09-03-81	9,00/12,00/13/18,00	IAPAS
GILDA BERITTA CARMEIRO RIBEIRO	ASS. REG.	-	-	-	25.768,00	C.L.T.	30-07-80	9,00/12,00/13/18,00	IAPAS
JÉCY MARIA MONTENEGRO	ASS. REG.	-	-	-	25.768,00	C.L.T.	01-12-73	9,00/12,00/13/18,00	IAPAS
JACIREMA CARDOSO ROSA	ASS. REG.	-	-	-	25.768,00	C.L.T.	22.06-81	9,00/12,00/13/18,00	IAPAS
JOSECI DA SILVA DE REZENDE	ASS. REG.	-	-	-	25.768,00	C.L.T.	26.07-73	9,00/12,00/13/18,00	IAPAS
LIGIA FREIRE DE MELO	SUPERVIS (SM)	-	-	-	44.788,00	C.L.T.	01-03-78	9,00/12,00/13/18,00	IAPAS
MARIA CRISTINA METELLO DE CASTRO	-	AUX. AP. TÊC.	ASS. REGIONAL	4 - I	26.059,00	C.L.T.	29-05-79	9,00/12,00/13/18,00	IAPAS
MARÍLIA BIANCO RAMOS	(ADJUNTA) ASS. ADMINIST.	-	SUPERVIS.	7 - I	50.018,00	C.L.T.	23-11-72	9,00/12,00/13/18,00	IAPAS
PAULO RENATO SCOVINO	ASS. REG.	-	-	-	25.768,00	C.L.T.	23-03-81	9,00/12,00/13/18,00	IAPAS
SCHILLA SALVIANO SANTOS	-	AUX. AP. TÊC.	ASS. REGIONAL	4 - I	26.059,00	C.L.T.	08-02-79	9,00/12,00/13/18,00	IAPAS
VANIA MARIA SOUZA DE LACERDA	-	AUX. AP. TÊC.	ASS. REGIONAL	4 - I	26.059,00	C.L.T.	15-08-79	9,00/12,00/13/18,00	IAPAS
VICENTE COSTA ESPOSITO	ASS. REG.	-	-	-	25.768,00	C.L.T.	22.01.81	9,00/12,00/13/18,00	IAPAS



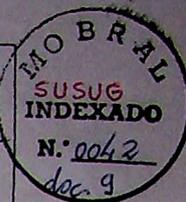
COMET - SUSUG - SUPERVISORES E ASS. REGIONAIS - REQUISITADOS ESTATUTÁRIOS

NOME	FUNÇÃO NA COMET	VÍNCULO	SALÁRIO DE ORIGEM	COMPLEMENTAÇÃO PELO MOBRAL	QUE RECEBEM INTEGRAL P/MOBRAI	RENOV. DO ATO DE DISPOS.	ADM. NO MOBRAL	PREV. SOCIAL	HORÁRIO
JUNIA MARIA DE SOUZA PINTO (SM)	SUPERVIS.	REQ. ESTAT.	20.976,00	25.812,00	-		6.11.74	IASERJ LIPERJ	9,00/12,00/13,00/18,00
LEILA MARTINS GIFFONI	ASS. REG.	REQ. ESTAT.	-	-	25.768,00		1.02.76		9,00/12,00/13,00/18,00
MARIA EMÍLIA DOS SANTOS	ASS. REG.	REQ. ESTAT.	-	-	25.768,00		1.02.77		9,00/12,00/13,00/18,00

OBS. - HÁ O SALÁRIO QUE O ASSISTENTE REGIONAL REQUISITADO PERCEBE PELA ORIGEM. COMO A GRATIFICAÇÃO PEGA PELO MOBRAL É INTEGRAL, O VALOR DE ORIGEM É DESCONHECIDO, BEM COMO A PREVIDÊNCIA DESCONTADA.

Fez a Janeiro 29 de Julho de 1981
 [Assinatura]
 Léopoldo X. [Assinatura]
 AGENTE COMETRUJ

Nº DE ORDEM	NOME	TIPO VINCULO		GRAU INSTRUÇÃO	REMUNERAÇÃO		PASSAGENS MEDIA
		COM ÔNUS	SEM ÔNUS		VENCIMENTOS		
					ORIGEM	MOBRAL	
01	Adélia Maria de Almeida	X		4	9.880,00	15.194,00	1.704,00
02	Clara Leide J. Cunha	X		3	10.640,00	15.044,00	1.910,00
03	Clorinda da C. Santos	X		3	11.855,00	15.044,00	450,00
04	Eliana C. Ferreira	X		4	21.949,00	15.044,00	1.835,00
05	Elson Teles de Souza	X		1	12.881,00	15.344,00	3.357,00
06	Emília Freire	X		2	20.940,00	15.495,00	3.009,00
07	Emília Siqueira	X		2	18.385,00	16.247,00	3.506,00
08	Ene Reis Abreu	X		2	19.534,00	15.495,00	1.451,00
09	Francisco C. Lima	X		1	12.881,00	15.194,00	1.426,00
10	Iara Lúcia de Melo	X		4	30.450,00	16.097,00	1.577,00
11	Ivanise M. Pinho	X		2	18.978,00	15.344,00	2.283,00
12	José S. Brandão	X		1	26.039,00	16.247,00	---
13	Juvenata S. Barbosa	X		2	15.629,00	15.796,00	1.568,00
14	Luci Borges da Silva	X		2	18.385,00	15.495,00	2.143,00
15	Marli F. Barroso	X		2	16.745,00	15.044,00	3.564,00
16	Maria Alves Pedra	X		2	18.385,00	16.247,00	855,00
17	Maria Aparecida Correia	X		4	19.534,00	16.097,00	3.131,00
18	Maria Aparecida Machado	X		2	18.978,00	15.645,00	3.284,00
19	Maria Geralda A. Silva	X		2	18.978,00	16.247,00	1.449,00
20	Maria Isabel Noronha	X		2	16.745,00	15.344,00	1.002,00
21	Maria Socorro Rocha	X		3	16.745,00	15.645,00	2.115,00
22	Marta Lamounier	X		3	18.385,00	15.344,00	---
23	Nilse Drumond	X		2	16.745,00	15.495,00	1.595,00
24	Obede Guimarães	X		2	16.745,00	15.495,00	4.568,00
25	Ocarice G. Garcia	X		4	18.385,00	15.344,00	4.104,00
26	Olinta	X		0	12.881,00	15.344,00	3.353,00
27	Raquel Nery	X		3	16.689,00	16.097,00	2.174,00
28	Suzete Couto	X		2	16.745,00	16.097,00	1.200,00
29	Terezinha S. Castro	X		2	16.689,00	15.645,00	1.324,00
30	Zélia Maria Costa e Silva	X		2	18.385,00	15.044,00	---
P R E F E I T U R A							
01	Altina G. Lima	X		2	2.900,00	15.495,00	579,00
02	Ceni Pires de Melo		X	3		15.044,00	1.054,00
03	Dalva C. Nonato		X	2		15.044,00	---
04	Eliude Passos		X	1		15.344,00	3.891,00
05	Elisa P. Mota		X	2		15.044,00	2.857,00
06	Euclimária Moreira		X	3		15.194,00	1.250,00
07	Hidelice F. Cunha	X		1	10.000,00	15.194,00	1.333,00
08	Inês Maria Souza	X		3	4.150,00	15.495,00	---
09	Joana D'Arc Pimenta		X	2		15.495,00	883,00
10	Joan Maria Carvalhais	X		2	8.000,00	16.097,00	1.785,00
11	Maria Consolação A. Pereira		X	2		15.044,00	1.516,00
12	Maria Divina Alves	X		0	5.790,00	15.044,00	2.345,00
13	Maria Romualda Oliveira	X		2	16.128,00	15.795,00	1.752,00
14	Maria Vitória Lacerda		X	2		15.044,00	---
15	Norma S. Sathler		X	4		15.044,00	2.829,00
16	Silma M. Souza	X		4	7.000,00	15.645,00	4.155,00
17	Suzete Rosa Machado	X		3	7.176,00	15.495,00	1.559,00



Grau Instrução - 0 - 1º grau completo
 1 - 2º grau incompleto
 2 - 2º grau complet
 3 - Superior incompleto
 4 - Superior completo.

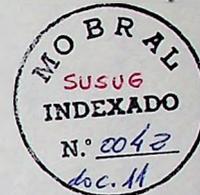
SUPERVISOR DE ÁREA

CLT



Nº DE ORDEM	NOME	GRAU INSTRU.	REMUNERAÇÃO	PASSAGENS REEMBL. MÉDIA
			SALÁRIO	
01	Aída R. Carvalhais	2	15.044,00	---
02	Altina Nanã Castro	3	15.344,00	3.204,00
03	Cleuza A. Silva	2	15.344,00	1.954,00
04	Clízia Moreira	2	15.044,00	2.167,00
05	Divalma Ribeiro	2	15.194,00	1.006,00
06	Edna P. Silveira	2	15.194,00	1.680,00
07	Elza Maria de Jesus	2	15.194,00	1.273,00
08	Francelina R. Menezes	2	15.344,00	2.907,00
09	Gildete Soares	2	15.194,00	3.031,00
10	Grace Jane F. Pinto	3	15.344,00	1.105,00
11	Isabella Baggieri	2	15.044,00	2.415,00
12	Jaci da S. Barbosa	2	15.044,00	1.100,00
13	Jane R. Junqueira	3	15.044,00	---
14	Janete de Miranda	2	15.344,00	1.631,00
15	Ledimiren P. Ruas	2	15.194,00	997,00
16	Lúcia Maria Costa	2	15.044,00	3.468,00
17	Maria Agda Nunes	2	15.344,00	2.039,00
18	Maria Elena F. Martins	2	15.344,00	1.943,00
19	Maria Conceição Carneiro	2	15.194,00	1.736,00
20	Maria Leci C. de Almeida	4	15.044,00	2.748,00
21	Maria Lúcia Versiani	4	15.044,00	---
22	Maria das Dores Batista	4	15.044,00	1.907,00
23	Maria de Lourdes Almeida	2	15.344,00	2.376,00
24	Maria do Rosário Sampaio	0	15.194,00	2.721,00
25	Maria Vicentina	1	15.194,00	3.401,00
26	Marize Sã F. Fontoura	3	15.344,00	2.592,00
27	Nadir P. do Amaral	2	15.344,00	3.021,00
28	Naira R. A. Castro	2	15.344,00	3.448,00
29	Nelcy Nonato	2	14.044,00	1.583,00
30	Neusa Maria Oliveira	3	15.044,00	---
31	Ofélia Maria P. Martins	1	15.344,00	2.401,00
32	Paulo Silva	0	15.044,00	231,00
33	Rosemira R. da Silva	2	15.344,00	1.836,00
34	Silvia C. Pinheiro	2	15.344,00	860,00
35	Sônia Batista	1	15.044,00	---
36	Stela M. Dantas	2	15.344,00	2.416,00
37	Sueli C. Leão	4	15.344,00	2.716,00
38	Terezinha B. Antunes	2	15.044,00	3.822,00
39	Vânia M. Ribeiro	2	15.044,00	---

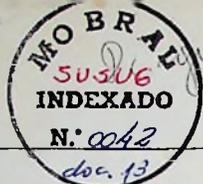
Grau Instrução - 0 - 1º grau completo
 1 - 2º grau incompleto
 2 - 2º grau completo
 3 - Superior incompleto
 4 - Superior completo



PERFIL DO SUSUG

Nome	Tipo de Contratação	Salário	Tempo de MOB RAL	Tempo de Supervisão	Cargo Atual	Cargos Exercidos	Horas de Trabalho	Grau de Instrução	Tipo de Formação
Wilson de Lima Rocha	CLT	44.027,00	5 anos	5 anos	ST	ST	8 hs	2º G.Com-pleto	Cientifico
Maria do Perpétuo Socorro de Matos Campos.	CLT	14.076,00	1 ano	-	Aux.Comunit.	Aux.Comunit	8 hs	2º G.Com-pleto	Cientifico

OBSERVAÇÃO :- A servidora Maria do Perpétuo Socorro de Matos Campos deverá ser promovida para o cargo de Supervisor Territorial.



PARAIBA

QUADRO DE SITUAÇÃO FUNCIONAL DOS SERVIDORES-SUSUG/COEST/PB

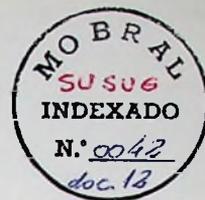
NOME DOS SERVIDORES	CARGO/FUNÇÃO		DATA DE ADMISSÃO	ESTATUTÁRIO		C.L.T.		ÓRGÃO DE ORIGEM	REMUNERAÇÃO NA ORIGEM	COMPLEMENTAÇÃO/REMUNERAÇÃO NO MOBRAL	SALÁRIO NO MOBRAL	TEMPO DE SERVIÇO NO MOBRAL
	MOBRAL	ORIGEM		COM ÔNUS	SEM ÔNUS	MOBRAL	SEM ÔNUS					
Margaret de Araújo Asfora	C.Adj.	Profº	11.03.80		X			SEC	-	68.924,00	-	1 ano 4 m.
Maria Dalva da Silva	SE	P.Aux.	02.05.74		X			SEC	-	35.095,00	-	7 anos 2 m.
Severina Barreiro Lemos	SE	Profº	07.10.74	X				SEC	6.984,12	28.110,88	-	6 anos 9 m.
Maria Helena de Oliveira	SE	AuxAdm	14.03.74		X			SEC	-	35.095,00	-	7 anos 4 m.
Ivonete V. de Freitas	SE	-	01.08.78			X		-	-		35.095,00	2 anos 11 m.
Rosimar de S. Ramalho	SE	-	01.05.77			X		-	-		35.095,00	4 anos 2 m.
Ma. Ivanildes L. Soares	SA	Profº	09.05.80		X			SEC	-	11.569,00	-	1 ano 2 m.
Isomar da S. Magalhães	SA	R.Ens.	21.09.70	X				SEC	7.847,00	11.569,00	-	10anos 10 m.
Ma. Salete P. Dantas	SA	Profº	19.01.76	X				SEMEC	2.540,00	11.569,00	-	5 anos 6 m.
Marinalva de S. Araújo	SA	Profº	16.10.74	X				SEC	10.394,00	11.569,00	-	6 anos 9 m.
Lindalva Dias de Sousa	SA	Profº	01.02.74	X				SEC	1.500,00	11.569,00	-	7 anos 5 m.
Carmem Sampaio Borges	SA	P.Aux.	08.03.74	X				S.B-E.Soc	6.713,00	11.569,00	-	7 anos 4 m.
Ma. Henrique de Lima	SA	Profº	03.05.74	X				SEC	11.871,00	11.569,00	-	7 anos 2 m.
Francinete N. de Farias	SA	Profº	09.02.73	X				SEMEC	1.985,00	11.569,00	-	8 anos 5 m.
Geralda Genilda C. Moreira	SA	Profº	10.07.72	X				SEC	9.534,00	11.569,00	-	9 anos
Ma. das Neves de Araújo	SA	Profº	14.09.74	X				SEC	7.210,00	11.569,00	-	6 anos 10 m.
Maria Selma de Assis	SA	Profº	19.11.74	X				SEC	3.200,00	11.569,00	-	6 anos 8 m.
Damiana Daniel dos Santos	SA	S.Ens.	27.12.74	X				Prefeit.	4.000,00	11.569,00	-	6 anos 7 m.
Eliane Rezende Teles	SA	Profº	01.05.76	X				SEMEC	1.800,00	11.569,00	-	5 anos 2 m.
Ma. Ivonete Vieira	SA	Bibli.	30.10.75		X			SEMEC	-	11.569,00	-	5 anos 9 m.
Ma. Esther Freitas da Silva	SA	Profº	28.01.75	X				SEMEC	6.712,80	11.569,00	-	6 anos 6 m.
Carmem Ma. M. Galvão	SA	Profº	09.03.77	X				SEMEC	2.135,64	11.569,00	-	4 anos 4 m.
Iraci Alves Bezerra	SA	Profº	02.05.77		X			SEC	-	11.569,00	-	4 anos 2 m.
Wergniaud A.B.Alexandre	SA	Escri.	01.10.77	X				D.OeUrban	1.500,00	11.569,00	-	3 anos 9 m.

NOME DOS SERVIDORES	CARGO/FUNÇÃO		DATA DE ADMISSÃO	ESTATUTARIO C.L.T.				ÓRGÃO DE ORIGEM	REMUNERAÇÃO NA ORIGEM	COMPLEMENTAÇÃO/REMUNERAÇÃO NO MOBRAL	SALÁRIO NO MOBRAL	TEMPO DE SERVIÇO NO MOBRAL
	MOBRAL	ORIGEM		COM ÔNUS	SEM ÔNUS	MOBRAL	SEM ÔNUS					
Ma. de Fátima Albuquerque	SA	Aux.En	10.03.78	X				Dep.E.C.	1.500,00	11.569,00	-	3 anos 4 m.
Geny Bezerra da Silva	SA	Escrit.	10.03.78	X				SEMEC	6.310,00	11.569,00	-	3 anos 4 m.
Maria Nazaré Lima	SA	Profº	01.04.78	X				SEC	10.058,00	11.569,00	-	3 anos 3 m.
Zilda Paiva P. Gouveia	SA	Profº	17.04.78	X				SEC	10.010,00	11.569,00	-	3 anos 4 m.
Maria das Graças Vital	SA	Profº	01.11.75	X				SEMEC	2.000,00	11.569,00	-	6 anos 8 m.
Ma. do Socorro L.Souares	SA	Profº	14.02.78	X				SEMEC	10.070,00	11.569,00	-	3 anos 5 m.
Raimunda de Medeiros	SA	Profº	16.11.77	X				SEMEC	4.000,00	11.569,00	-	3 anos 6 m.
Maurício R. de Lima	SA	-	02.01.79			X		-	-	-	11.569,00	2 anos 5 m.
Ma. da Guia C. da Silva	SA	AuxEns	01.11.79				X	SEMEC	-	-	11.569,00	1 ano 6 m.
Damiana Adelina de Souza	SA	-	01.11.79			X		-	-	-	11.569,00	1 ano 6 m.
Ma. das Dores J.dos Santos	SA	Profº	01.07.80	X				SEMEC	655,52	11.569,00	11.569,00	1 ano
Ma. de Fátima de Oliveira	SA	Profº	01.07.80		X			SEMEC	-	11.569,00	-	1 ano

OBS. A servidora IVONETE VERÍSSIMO DE FREITAS, teve admissão como esta tutário em 28.06.72 e exoneração em 02.02.76 (a pedido). Em 23.02.76 admitida no MOBRAL Central; sob o regime CLT, e exonerada em 19.07.78. Admitida na COEST/PB, sob o regime CLT em 01.08.78.

ÁREA Nº 1

SE: ANA TAKIO SAMPAIO ONO



levantamento do custo de viagem nos municípios

MUNICÍPIOS	HOSPEDAGEM	REFEIÇÃO
Parintins	Cr\$ 1.000,00	Cr\$ 1.000,00
Itacoatiara	Cr\$ 1.000,00	Cr\$ 1.000,00
Maués	Cr\$ 1.000,00	Cr\$ 1.000,00
Silves	Cr\$ 1.000,00	Cr\$ 1.000,00
Nova Olinda do Norte	Cr\$ 1.000,00	Cr\$ 1.000,00
Autazes	Cr\$ 1.000,00	Cr\$ 1.000,00
Barreirinha	Cr\$ 1.000,00	Cr\$ 1.000,00
Nhamundá	Cr\$ 500,00	Cr\$ 500,00
Urucará	Cr\$ 1.000,00	Cr\$ 1.000,00
Urucurituba	Cr\$ 500,00	Cr\$ 500,00
Itapiranga	Cr\$ 500,00	Cr\$ 500,00

ÁREA Nº 2

SE: EDUARDO PEREIRA NOBRE NETO

MUNICÍPIOS	HOSPEDAGEM	REFEIÇÃO
Tabatinga	cr\$ 1.500,00	Cr\$ 1.400,00
Atalaia do Norte	Cr\$ 500,00	Cr\$ 600,00
São Paulo de Olivença	Cr\$ 300,00	Cr\$ 500,00
Sto. Antônio do Içá	Cr\$ 500,00	Cr\$ 500,00
Jutaí	Cr\$ 500,00	Cr\$ 500,00
Fonte Boa	Cr\$ 700,00	Cr\$ 800,00
Tefé	Cr\$ 600,00	Cr\$ 600,00
Maraã	Cr\$ 300,00	Cr\$ 400,00
Japurá	Cr\$ 500,00	Cr\$ 500,00
Benjamin Constant	Cr\$ 1.500,00	Cr\$ 1.400,00

ÁREA Nº 3

SE: HELOISA ALMADA DA SILVA NETA

MUNICÍPIOS	HOSPEDAGEM	REFEIÇÃO
Lábrea	Cr\$ 500,00	Cr\$ 900,00
Canutama	Cr\$ 500,00	Cr\$ 600,00
Tapauá	Cr\$ 300,00,	Cr\$ 600,00
Eirunepé	Cr\$ 600,00	Cr\$ 600,00
Carauari	Cr\$ 900,00	Cr\$ 900,00
Envira	Cr\$ 300,00	Cr\$ 400,00
Ipixuna	Cr\$ 400,00	Cr\$ 600,00
Humaitá	Cr\$ 1.200,00	Cr\$ 900,00
Manicoré	Cr\$ 500,00	Cr\$ 600,00
Novo Aripuanã	Cr\$ 300,00	Cr\$ 700,00
Borba	Cr\$ 1.000,00	Cr\$ 600,00

ÁREA Nº 4

%

SE: JOÃO PALMEIRA RIBEIRO

MUNICÍPIOS	HOSPEDAGEM	REFEIÇÃO
Manacapuru	Cr\$ 1.200,00	Cr\$ 1.000,00
Careiro	Cr\$ 1.500,00	Cr\$ 1.000,00
Novo Airão	Cr\$ 800,00	Cr\$ 700,00
Anori	Cr\$ 800,00	Cr\$ 800,00
Codajás	Cr\$ 800,00	Cr\$ 900,00
Coarí	Cr\$ 1.400,00	Cr\$ 1.000,00
São Gabriel	Cr\$ 1.500,00	Cr\$ 1.200,00
Barcelos	Cr\$ 1.500,00	Cr\$ 1.200,00
Santa Izabel	Cr\$ 800,00	Cr\$ 700,00
Boca do Acre	Cr\$ 2.000,00	Cr\$ 1.200,00
Pauini	Cr\$ 800,00	Cr\$ 700,00

1303.1625

2123436MBRL BR
792109MBRL BR

Diagnostico

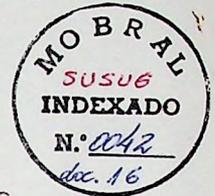
DIAG.
SERGIPE

MOBRAL/SERGIFE

TELEX NR. 268

EM, 03.09.81

DA: COEST/SE
A: SEXEC-SUSUG



CONFORME ENTENDIMENTO COM A TECNICA DO SUSUG MARIA GURJAO POR OCASIAO DA ELABORACAO DO DIAGNOSTICO DA SITUACAO DO SUSUG/SE, ESTAMOS INFORMANDO OS SALARIOS ORIGEM DE SA:

- 1 - VANDALUCIA BARRETO DE OLIVEIRA - CR\$ 16.420,00
- 2 - JOSE MARTINS DOS SANTOS - CR\$ 250,00
- 3 - MAGNOLIA VITORIA DOS SANTOS - CR\$ 22.240,00
- 4 - MARIA ADAILZA DE OLIVEIRA - SEM ONUS
- 5 - JOSEFA GUSSARA A. RODRIGUES - CR\$ 15.464,00
- 6 - ROSA GEANE VIEIRA DE MELC - CR\$ 6.600,00
- 7 - MARIA ELOIZIA DOS SANTOS - CR\$ 2.000,00
- 8 - MARIA DO SOCORRO R. ALBUQUERQUE - CR\$ 15.002,00
- 9 - MARIA LUIZA F. RIBEIRO - CR\$ 42.698,00
- 10 - MARIA ELOIZA BATISTA SANTOS - CR\$ 4.000,00
- 11 - MARIA SILVEIRA BISPO - CR\$ 19.904,00
- 12 - EDMUNDO LISBOA DE ARAUJO - CR\$ 28.000,00
- 13 - MARIA ELZA DA CRUZ - CR\$ 4.500,00
- 14 - GERALDO PEREIRA DE MENEZES - SEM ONUS
- 15 - MARIA ELENAURA DOS SANTOS - CR\$ 14.800,00
- 16 - CARMEM LUCIA NASCIMENTO GOMES - CR\$ 11.600,00
- 17 - ANTONIA MARIA LIMA DA SILVA - CR\$ 15.623,00
- 18 - MARIA BERNADETE M. SANTANA - CR\$ 13.745,00
- 19 - ROBERTO VITURINO DOS SANTOS - CR\$ 11.569,00 (CONTRATADO PELO MOBRAL).

SDS.VIRGINIA DE AVILA NASCIMMTO/COORD, ADJUNTA.

TRANS POR CLEIDE
REC. POR.????/DOMINGOS/. CK BYBYBY #34 26
792109MBRL BR
2123436MBRL BR

ESTA MENSAGEM FOI RECEBIDA
PELOSEALO



INFORMAÇÕES / PARECERES /
DESPACHOS

N: _____

FL: _____ DE _____

Para Gurgis.

Caribeis.

~~_____~~

MEDRO	NOME DO SUPERVISOR	CLT	REQUISITADO				CLT		CONTRIBUIÇÃO PREVIDENC. SOCIAL	ÓRGÃO
		DATA DE ADMISSÃO	SIGLA ÓRGÃO	DATA DE DISPOSIÇÃO	COM ÔNUS NA ORIGEM	S/ÔNUS NA ORGEM	CLT ÔNUS ORIGEM	CLT S/ÔNUS ORIGEM		
01	Aparecido Rodrigues Silva Cação-SE	01.04.73	-	-	-	-	-	-	Sim	IAPAS
02	Diomedes Rodrigues-SA	-	PM	28.12.77	-	-	X	-	Sim	IAPAS
03	Crecência Baes-SA	-	PM	31.03.81	-	-	X	-	Sim	IAPAS
04	Delminda Alves Batista-SA	-	PM	20.02.81	-	-	X	-	Sim	IAPAS
05	Edmêia Pereira Gomes-SE	-	SEC	04.01.73	-	X	-	-	Sim	PREVISUL
06	Generaldo da Silva-SA	-	PM	26.06.78	-	-	X	-	Sim	IAPAS
07	José Antonio Ferreira de Souza-SA	-	PM	27.12.78	-	-	X	-	Sim	IAPAS
08	José Miranda-SA	12.01.81	-	-	-	-	-	-	Sim	IAPAS
09	José Paulo da Cruz-SA	-	PM	31.07.81	X	-	-	-	Não	-
10	Lindineia Lopes da Silva-SA	-	PM	07.10.74	-	-	X	-	Sim	IAPAS
11	Marilene Pereira-SA	-	PM	09.04.81	-	-	X	-	Sim	IAPAS
12	Miguel Cherbakian-SA	-	PM	05.02.79	-	-	X	-	Sim	IAPAS
13	Salma Tannus Chair -SA	-	PM	22.02.78	-	-	X	-	Sim	IMPCG
14	Newton Machado Bueno-SA	-	PM	20.06.79	X	-	-	-	Sim	PREVISUL
15	Wanilda Ricartes da Silva-SA	-	DREC	16.02.73	X	-	-	-	Sim	PREVISUL

valores?




 Maria Helena Parra Colman
 Agente de Recursos Humanos/MAS
 31.08.81

MEDIO	NOME DO SUPERVISOR	CLT	REQUISITADO					CONTRIBUIÇ PREVIDENC. SOCIAL	ORGÃO	
		DATA DE ADMISSÃO	SIGLA ORGÃO	DATA DE DISPOSI ÇÃO	COM ÔNUS NA OR IGEM	S/ÔNUS NA OR GEM	CLT C ÔNUS ORIG			CLT S/ ÔNUS MORIG.
01	Aparecido Rodrigues Silva Cação-GE	01.04.73	-	-	-	-	-	-	Sim	IAPAS
02	Mionedes Rodrigues-SA	-	PM	28.12.77	-	-	X	-	Sim	IAPAS
03	Crescência Bass-SA	-	PM	31.03.81	-	-	X	-	Sim	IAPAS
04	Delzinda Alves Batista-SA	-	PM	20.02.81	-	-	X	-	Sim	IAPAS
05	Ednécia Pereira Gomes-GE	-	SEC	04.01.73	-	X	-	-	Sim	PREVISUL
06	Genorildo da Silva-SA	-	PM	26.06.78	-	-	X	-	Sim	IAPAS
07	José Antonio Ferreira de Souza-SA	-	PM	27.12.78	-	-	X	-	Sim	IAPAS
08	José Miranda-SA	12.01.81	-	-	-	-	-	-	Sim	IAPAS
09	José Paulo da Cruz-SA	-	PM	31.07.81	X	-	-	-	Não	-
10	Lindineia Lopes da Silva-SA	-	PM	07.10.74	-	-	X	-	Sim	IAPAS
11	Marilene Pereira-SA	-	PM	09.04.81	-	-	X	-	Sim	IAPAS
12	Miguel Chorbakian-SA	-	PM	05.02.79	-	-	X	-	Sim	IAPAS
13	Salma Tannus Chair -SA	-	PM	22.02.78	-	-	X	-	Sim	IMPOC
14	Newton Machado Bueno-SA	-	PM	20.06.79	X	-	-	-	Sim	PREVISUL
15	Vanilda R. Cartes da Silva-SA	-	DREC	16.02.73	X	-	-	-	Sim	PREVISUL

Maria Helena Paiva Colman
 Agente de Recursos
 Humanos/MS

31.06.81

QUADRO DE SITUAÇÃO FUNCIONAL DOS SERVIDORES

Folha 05 de

Data: 27/05/81

EST/COTER:

Nome	Cargo ou Função	Data de Admissão na COEST/COTER	Condição		Promovido a menos de 2 anos?	CLT		Requisitado				Data do Término do Ato de Disposição	Orgão de Origem			
			Quadro	Agregado		Determinado	Indeterminado	Estatutário		CLT			Federal	Estadual	Município	
								Com ônus na Origem	Sem ônus na Origem	Com ônus na Origem	Sem ônus na Origem					
EX - SUBSISTEMA DE SUP. GLOBAL - cont.																
04 Raimunda Nonata Moraes dos Santos	Sup. Estadual	20.07.73	X				X									
05 Nataniel Farias Aguiar	Sup. de Área	05.11.73	X				X									
06 Renilda da C. Almeida Medeiros	Sup. de Área	20.01.73	X				X									
07 Valter Pestana Pinheiro	Sup. de Área	27.01.75	X				X									
08 Gonçalo Laurindo dos Santos	Sup. de Área	09.09.75	X				X									
09 Eloy Gomes	Sup. de Área	01.12.76	X				X									
10 Maria Raimunda Martins	Sup. de Área	01.12.76	X				X									
11 Marinalva Gallas Canavieira	Sup. de Área	28.07.75	X				X									
12 Cleonice Robba	Sup. de Área	30.04.74	X				X									
13 Arlete Cutrim Oliveira	Sup. de Área	08.04.76	X				X									
14 Ma. José de Ribamar Rocha Barbosa	Sup. de Área	01.12.76	X				X									
15 Irimar Lourdes Nogueira de Gouveia	Sup. Estadual	13.03.73	X						X		Indeterm.			X		
16 Laise Gomes de Sousa	Sup. de Área	01.12.73	X						X		Indeterm.			X		
17 Maria de Lourdes Coelho e Silva	Sup. de Área	01.10.74	X						X		Indeterm.			X		
18 Maria Lúcia Garcez Costa	Sup. de Área	15.07.77	X						X		Indeterm.					X
19 Maria Madalena Soares Ribeiro	Sup. de Área	12.09.77	X						X		Indeterm.					X

QUADRO DE SITUAÇÃO FUNCIONAL DOS SERVIDORES

Folha 04 de 8
Data 27 / 05 / 81

EST/COTER:

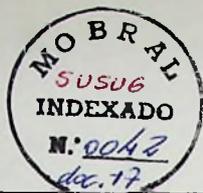
Nome	Cargo ou Função	Data de Admissão na COEST/COTER	Condição		Promovido a menos de 2 anos?	CLT Prazo		Requisitado			Data do Término do Ato de Disposição	Orgão de Origem			
			Quadro	Agregado		Determinado	Indeterminado	Estatutário		CLT		Federal	Estadual	Município	
								Com ônus na Origem	Sem ônus na Origem	Com ônus na Origem					Sem ônus na Origem
AG. PROG. AÇÃO COMUNITÁRIA															
1 Maria da G. Castro Sá Pinheiro	ANPAC	06.09.77	x				x								
2 Claudereide Moura Queiroz	Aux. Adm-A	15.07.75	x				x								
3 Ivalfredo de Jesus Ribeiro	Aux. Adm-A	01.04.79	x		x		x								
4 Nilzete Melo Teixeira	Aux. Comunit.	21.05.80	x				x								
AGENCIA CULTURAL															
HELOISA Cardoso Varão Santos	ACULT	20.03.74	x				x								
2 Norma Viegas Nunes	Aux. Técnico	27.01.75	x				x								
3 Francisco Manuel Baia da Silva	Aux. Técnico	13.02.75	x				x								
4 José Duarte	Aux. Adm - A	08.02.77	x				x								
5 Carlos Alberto Nascimento Alcântara	Operador II	05.05.77	x				x								
6 Luiz Cândido Ribeiro Marinho	Operador I	25.10.77	x				x								
7 José Ribamar Trabuçsi Sobrinho	Animador	27.10.78	x				x								
SUBSISTEMA SUPERVISÃO GLOBAL															
1 Leonáda Maria Anim Castro	Assistente/Adj.	16.11.78	x				x								
2 Maria Regina Rolim	Sup. Estadual	01.02.73	x							(x)		Indeterm.		(x)	
3 Maria de Lourdes Souza de Sá	Sup. Estadual	08.02.78	x							x		Indeterm.		x	

QUADRO DE SITUAÇÃO FUNCIONAL DOS SERVIDORES

Folha 07 de
Data 27 / 05 81

COEST/COTER:

Nº de Ordem	Nome	Cargo ou Função	Data de Admissão na COEST/COTER	Condição			CLT		Requisitado				Data do Término do Atq. de Disposição	Orgão de Origem			
				Quadro	Agregado	Promovido a menos de 2 anos?	Prazo		Estatutário		CLT			Federal	Estadual	Município	
							Determinado	Indeterminado	Com onus na Origem	Sem onus na Origem	Com onus na Origem	Sem onus na Origem					
34	SUBSISTEMA DE SUP.GLOBAL. cont.																
35	José Luis Lima Martins	Sup. de Área	01.03.80	x							x		Indeterm.				x
36	Tania Maria Serra Ribeiro	Sup. de Area	11.12.79	x							x		Indeterm.				x
37	Maria das Neves Cutrim de Oliveira	Sup.de Área	09.10.80	x							x		Indeterm.				x
38	Domingas da Conceição Morais de Araujo	Sup. de Área	11.05.81	x							x		Indeterm.				x
39	Marize Ferreira dos Reis	Sup. Estadual	08.02.78	x							x		Indeterm.	x			



MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL

Arguiram.

MES: OUTUBRO

COEST COTER	SUPERVISOR DE ÁREA			SUPERVISOR ESTADUAL / SUPERVISOR TERRITORIAL		
	LOT. MÊS ANT.	LOT. ATUAL	VARIAÇÃO	LOT. MÊS ANT.	LOT. ATUAL	VARIAÇÃO
AC	-	-	-	3	3	-
AL	23	23	-	4	4	-
AM	19	20	+1	4	4	-
BA	94	93	-1	9	9	-
CE	42	41	-1	7	7	-
DF	16	16	-	8	8	-
ES	13	13	-	2	2	-
GO	49	49	-	7	7	-
MA	35	35	-	5	5	-
MS	16	16	-	2	2	-
MT	13	13	-	2	2	-
MGN	87	90	+3	11	11	-
MGS	55	54	-1	8	8	-
PA	22	22	-	5	5	-
PB	32	32	-	5	5	-
PE	55	55	-	9	9	-
PI	32	32	-	5	5	-
PR	63	64	+1	9	8	-1
RN	23	27	+4	4	4	-
RS	42	39	-3	6	8	+2
RJ	22	22	-	4	4	-
SC	42	43	+1	5	5	-
SP	100	101	+1	11	11	-
SE	20	20	-	2	2	-
AP	-	01	+1	3	3	-
RO	-	-	-	4	4	-
RR	-	-	-	2	2	-
COMET	19*	18*	-1	2**	2**	-
SP						

*ASSISTENTE REGIONAL

**SUPERVISOR REGIONAL

Rio, 9.11.81

MARIO PORTO SANTOS
Assist. de Administrativ. GSHJM

MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL

30 - Atualizar o quadro. Guardar o do setembro
Anotado. Arquivar.
 MÊS: SETEMBRO *Elly*

COEST COTER	SUPERVISOR DE ÁREA			SUPERVISOR ESTADUAL / SUPERVISOR TERRITORIAL		
	LOT. MÊS ANT.	LOT. ATUAL	VARIAÇÃO	LOT. MÊS ANT.	LOT. ATUAL	VARIAÇÃO
AC	-	-	-	3	3 ✓	-
AL	23	23 ✓	-	4	4 ✓	-
AM	19	19 ✓	-	4	4 ✓	-
BA	92	94 <i>-93</i>	+2	9	9 ✓	-
CE	40	42 ✓	+2	7	7 ✓	-
DF	15	16 ✓	+1	8	8 ✓	-
ES	13	13 <i>-14</i>	-	2	2 ✓	-
GO	47	49 <i>-48</i>	+2	7	7 ✓	-
MA	35	35 ✓	-	5	5 ✓	-
MG	15	16 <i>-15</i>	+1	2	2 ✓	-
MT	13	13 <i>-14</i>	-	2	2 ✓	-
MGN	85	87 <i>-85</i>	+2	11	11 ✓	-
MGS	56	55 <i>-56</i>	-1	7	8 ✓	+1
PA	21	22 <i>-21</i>	+1	5	5 ✓	-
PB	31	32 <i>-31</i>	+1	5	5 ✓	-
PE	56	55 <i>-56</i>	-1	9	9 ✓	-
PI	32	32 ✓	-	5	5 ✓	-
PR	64	63 <i>-64</i>	-1	9	9 ✓	-
RN	25	23 <i>-25</i>	-2	4	4 ✓	-
RS	40	42 <i>-41</i>	+2	6	6 ✓	-
RJ	22	22 <i>-22</i>	-	4	4 ✓	-
SC	41	42 ✓	+1	5	5 ✓	-
SP	100	100 ✓	-	11	11 ✓	-
SE	19	20 ✓	+1	2	2 ✓	-
AP	-	-	-	3	3 ✓	-
RO	-	-	-	4	4 ✓	-
RR	-	-	-	1	2 <i>-1</i>	+1
COMET	15*	19* <i>-15</i>	+4	3**	2** <i>3</i>	-1
REDIF	-	-	-	-	-	-

* - Assistente Regional

** - Supervisor Regional

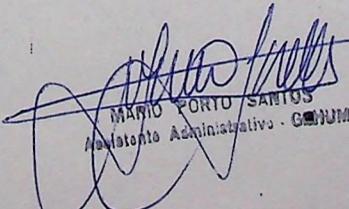
MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL

MES: AGOSTO/81

COEST COTER	SUPERVISOR DE ÁREA			SUPERVISOR ESTADUAL / SUPERVISOR TERRITORIAL		
	LOT. MÊS ANT.	LOT. ATUAL	VARIAÇÃO	LOT. MÊS ANT.	LOT. ATUAL	VARIAÇÃO
AC	-	-	-	3	3	-
AL	22	23 ✓	+1	4	4	-
AM	19	19 ✓	-	4	4	-
BA	95	92 -23	-3	9	9	-
CE	41	40 -42	-1	7	7	-
DF	15	15 -16	-	8	8	-
ES	13	13 -14	-	2	2	-
GO	46	47 ✓	+1	7	7	-
MA	35	35 ✓	-	5	5	-
MT	11	15 13	+4	2	2	-
MT	13	13 15	-	2	2	-
MGN	77	85 ✓	+8	11	11	-
MGS	48	56 42	+8	7	7	-
PA	21	21 ✓	-	5	5	-
PB	31	31 ✓	-	5	5	-
PE	55	56 ✓	+1	9	9	-
PI	32	32 ✓	-	5	5	-
PR	63	64 ✓	+1	9	9	-
RN	25	25 ✓	-	4	4	-
RS	39	40 41	+1	7	6	-1
RJ	21	22 ✓	+1	4	4	-
SC	42	41 42	-1	5	5	-
SP	99	100 ✓	+1	11	11	-
SE	19	19 20	-	2	2	-
AP	-	-	-	3	3	-
RO	-	-	-	4	4	-
RR	-	-	-	2	1	-1
COMET	13*	15* ✓	+2	3**	3**	-
REDIF	-	-	-	-	-	-

* Assistente Regional

** Supervisor Regional


 MARIO PORTO SANTOS
 Assistente Administrativo - COMUM

25/9/81

MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL

MES: JULHO/81

Argemir
Ely

COEST COTER	SUPERVISOR DE ÁREA			SUPERVISOR ESTADUAL / SUPERVISOR TERRITORIAL		
	LOT. MÊS ANT.	LOT. ATUAL	VARIAÇÃO	LOT. MÊS ANT.	LOT. ATUAL	VARIAÇÃO
AC	1	-	+1	3	3	-
AL	23	22	-1	4	4	-
AM	19	19	-	4	4	-
BA	95	95	-	9	9	-
CE	41	41	-	7	7	-
DF	17	15	-2	7	8	+1
ES	14	13	-1	2	2	-
GO	48	46	-2	7	7	-
MA	35	35	-	5	5	-
●	11	11	-	2	2	-
MT	13	13	-	2	2	-
MGN	76	77	+1	11	11	-
MGS	47	48	+1	7	7	-
PA	22	21	-1	5	5	-
PB	33	31	-2	5	5	-
PE	56	55	-1	9	9	-
PI	32	32	-	5	5	-
PR	63	63	-	9	9	-
RN	25	25	-	4	4	-
RS	40	39	-1	7	7	-
RJ	18	21	+3	3	4	+1
SC	43	42	-1	5	5	-
SP	108	99	-9	11	11	-
SE	20	19	-1	2	2	-
AP	-	-	-	3	3	-
RO	1	-	-1	4	4	-
RR	1	-	-1	2	2	-
COMET	-	13**	+13	-	3**	+3
REDIF	-	-	-	-	-	-

* Assistente Regional

** Supervisor Regional

Mário Porto Santos
MÁRIO PORTO SANTOS
Assistente Administrativo - GEMUM

25/9/81

MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL

MES: JUNHO/81

COEST COTER	SUPERVISOR DE ÁREA			SUPERVISOR ESTADUAL / SUPERVISOR TERRITORIAL		
	LOT. MÊS ANT.	LOT. ATUAL	VARIAÇÃO	LOT. MÊS ANT.	LOT. ATUAL	VARIAÇÃO
AC	-	(1) AC	+1	3	3	-
AL	22	23	+1	4	4	-
AM	19	19	-	4	4	-
BA	93	95	+2	9	9	-
CE	37	41	+4	8	7	-1
DF	17	17	-	8	7	-1
ES	12	14	+2	2	2	-
GO	48	48	-	7	7	-
MA	36	35	-1	5	5	-
MS	10	11	+1	2	2	-
MT	13	13	-	2	2	-
MGN	74	76	+2	11	11	-
MGS	47	47	-	7	7	-
PA	22	22	-	7	5	-2
PB	30	33	+3	5	5	-
PE	56	56	-	9	9	-
PI	32	32	-	5	5	-
PR	65	63	-2	9	9	-
RN	25	25	-	4	4	-
RS	38	40	+2	6	7	+1
RJ	18	18	-	3	3	-
S	41	43	+2	5	5	-
SP	98	108	+10	11	11	-
SE	20	20	-	2	2	-
AP	-	-	-	3	3	-
RO	-	(1) AC	+1	4	4	-
RR	-	(1) AC	+1	2	2	-
COMET	-	15 DR.?	-	-	1 AC - ?3	-
REDIF	-	-	-	-	-	-

Atualizado o quadro em 27/7/81

tm

MÁRIO PORTO SANTOS
Assistente Administrativo GEMUM

MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL

cuqunvar
~~AA~~
 SUSUG

MES: MAIO/81

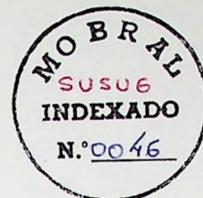
COEST COTER	SUPERVISOR DE ÁREA			SUPERVISOR ESTADUAL / SUPERVISOR TERRITORIAL		
	LOT. MÊS ANT.	LOT. ATUAL	VARIAÇÃO	LOT. MÊS ANT.	LOT. ATUAL	VARIAÇÃO
AC	-	-	-	3	3	-
AL	23	22	-1	4	4	-
AM	19	19	-	4	4	-
BA	93	93	-	9	9	-
CE	38	37	-1	8	8	-
DF	15	17	+2	8	8	-
ES	12	12	-	2	2	-
GO	47	48	+1	7	7	-
MA	33	36	+3	5	5	-
MS	11	10	-1	2	2	-
MT	14	13	-1	2	2	-
MGN	75	74	-1	11	11	-
MGS	44	47	+3	7	7	-
PA	22	22	-	7	7	-
PB	30	30	-	5	5	-
PE	48	56	+8*	9	9	-
PI	32	32	-	5	5	-
PR	63	65	+2	9	9	-
RN	25	25	-	4	4	-
RS	37	38	+1	6	6	-
RJ	18	18	-	3	3	-
●	39	41	+2	5	5	-
SP	98	98	-	11	11	-
SE	20	20	-	2	2	-
AP	—	—	-	3	3	-
RO	—	—	-	4	4	-
RR	—	—	-	2	2	-
COMET	—	— 9	-	-	- 9	-
REDIF	—	—	-	-	-	-

* Trata-se de remanejamento dos Auxiliares Comunitários (AC) para Supervisores de Área (SA).

SA - lotes - 885 - faltam 84
 SE - lotes - 748 - faltam 11

Mário Porto Santos
 MARIO PORTO SANTOS
 Assistente Administrativo: GEHJM
 3/6/81

ESTRATÉGIA PARA FUNCIONAMENTO DO SUSUG EM 1979



Tendo em vista a necessidade de se orientar a ação do Subsistema de Supervisão Global de modo que a política, os objetivos e as prioridades do MOBRAI para o próximo ano, sejam operacionalizados, procurou-se estabelecer uma estratégia que norteie o funcionamento do SUSUG e permita uma atuação eficiente e eficaz dos Supervisores.

A estratégia ora concebida está baseada na Estratégia Nacional para 1979, nas Estratégias das Gerências e Centros, em estudos oriundos da Coordenação do SUSUG e em sugestões/solicitações das COEST/COTER. Considerou-se também os objetivos e as características do Subsistema (atuação global, flexibilidade de ação, localização descentralizada, inter-relacionamento entre os diferentes níveis de supervisão e abrangência nacional).

Assim sendo, constitui-se nas seguintes linhas de ação:

- a) reorganização estrutural da rede de supervisores;
- b) capacitação contínua dos recursos humanos;
- c) acompanhamento sistemático da atuação do Subsistema.

Para efetivar estas linhas de ação, devem ser desenvolvidos procedimentos compatíveis com o agrupamento das Unidades da Federação em blocos, que compõe a Estratégia Nacional, e também com os projetos e atividades específicos do SUSUG.

PROCEDIMENTOS PARA 1979

1. Com relação à organização estrutural do SUSUG, poderá a rede de supervisores ser reestruturada da seguinte forma:

BLOCO A - Alocação de maior número de Supervisores de Área para o conjunto de municípios que tenham como prioridade absoluta o Programa de Alfabetização Funcional. Tal reestruturação se processará em função dos blocos de municípios estabelecidos pelas COEST. Os municípios que agrupados concentrem mais de 50% dos analfabetos do Estado devem merecer atuação mais intensa por parte do SUSUG.

Para que isto se concretize, os Estados deste bloco podem adotar as alternativas a seguir:

. Para os municípios considerados A

- distribuição de parte do contingente de Supervisores de Área de forma que cada um deles tenha, sob sua responsabilidade, no máximo 3 municípios que apresentem os mais altos índices de analfabetos.
- distribuição de parte do contingente de Supervisores de forma que cada um tenha, sob sua responsabilidade, apenas 1 município com alto índice de analfabetos e os demais municípios com índice médio.
- criação de uma equipe volante permanente de Supervisores de Área que atenda continuamente aos municípios com alto índice de analfabetos, sobretudo nos momentos de mobilização maciça, treinamento de alfabetizadores, supervisão às classes e outras atividades que visem acelerar o processo de erradicação.
- formação de equipes de reforço, temporárias, cujos elementos constituintes podem ser os SA de áreas praticamente erradicadas ou de áreas onde a COMUN tenha condições de sustentar os programas por um período determinado.

. Para os municípios considerados B

- distribuição do contingente restante do Supervisores de Área de forma que cada um tenha sob sua responsabilidade no máximo 6 municípios com índices médio ou baixo de analfabetos.

Recomendações:

- a) os SA que ficarem com 1,2 ou 3 municípios de alto índice de analfabetismo continuarão supervisionando os demais programas e projetos em desenvolvimento, porém dedicando maior atenção e concentrando seus esforços em torno do Programa de Alfabetização Funcional. Deverão contar também com maior apoio dos técnicos da COEST;
- b) poderão ser adotadas outras alternativas de reestruturação para os municípios considerados B, desde que não impliquem em redução no número de supervisores a serem alocados nos municípios considerados A;
- c) caso a COEST receba aumento de supervisores, ao longo do ano, ou precise fazer novo remanejamento, deverá ter sempre em mente o reforço aos municípios caracterizados como A, devendo portanto diminuir a proporção caso exista, de 3 municípios para 2 ou 1 município(s) de alto índice de analfabetos para um mesmo SA.

BLOCO B - Distribuição dos SA/ST de modo que haja maior intensificação da supervisão nos municípios voltados para o desenvolvimento da ação comunitária processada através dos diferentes Programas do MOBREAL. Na redistribuição dos supervisores entretanto dever-se-á levar em conta os municípios considerados A ou seja, aqueles que ainda apresentam um índice significativo de analfabetos e os municípios que deverão desenvolver esta ação comunitária, que visa à sedimentação do processo de Educação Permanente.

Para a reestruturação do SUSUG nos Estados/Territórios do Bloco B, poderão ser adotadas algumas alternativas tais como:

. Para os municípios considerados A

- formação de duplas de SA para trabalhar numa mesma área de supervisão composta de maior número de municípios e onde se encontrem alguns municípios considerados A. Esta dupla trabalhará em conjunto apenas nos municípios A, em momentos de mobilização, visitas às classes e outras atividades voltadas para a erradicação do analfabetismo. Os demais municípios desta área de supervisão serão atendidos isoladamente por cada elemento da dupla de SA.
- deslocamento de SA, cujas áreas de supervisão, sob sua responsabilidade, estiverem praticamente erradicadas para auxiliar os supervisores que têm municípios significativos em termos de meta para o PAF.

Estes supervisores darão assistência apenas nos momentos de mobilização maciça e treinamento de alfabetizadores.

. Para os municípios considerados B

- Distribuição do grupo restante de SA, de forma que cada um tenha sob sua responsabilidade uma média de quatro ou cinco municípios (dependendo da dotação do SUSUG em cada UF do Bloco B).

Recomendações:

- a) os Supervisores de Área que estiverem atuando nos municípios A deste Bloco deverão dar atendimento prioritário às atividades concernentes ao Programa de Alfabetização Funcional;
- b) deverá haver distribuição racional de supervisores nos municípios B de modo a ser viável intensificar uma ação comunitária.

Como decorrência destas alternativas apresentadas, tanto para o Bloco A como para o Bloco B, haverá necessidade de efetuar modificações na delimitação das áreas de supervisão.

Cabe ainda ressaltar a necessidade do correto posicionamento do SE frente a qualquer reorganização estrutural do SUSUG, que deverá exercer as funções previstas para este nível de supervisão.

2. Com relação à capacitação contínua dos recursos humanos.

O trabalho de capacitação do SUSUG se desenvolverá de modo que os supervisores sejam qualificados e se auto-preparem, cada vez mais, para bem desempenhar suas funções.

Em consonância com os objetivos expressos na Estratégia Nacional para o Bloco A e B, deverão ser adotadas formas e sistemáticas de capacitação para qualificar os Supervisores e Coordenadores Adjuntos, a serem consignados em um plano de capacitação para o ano de 1979.

2.1 Formas de capacitação

ENCONTROS ANUAIS: Para o Coordenador Adjunto e para o SE, SA, ST, serão realizados Encontros Nacionais.

Para o SE será realizado Encontro Regional e para o ENSUG, Encontro Estadual.

REUNIÃO: Desenvolvimento sistemático de reuniões mensais para os supervisores dos diferentes níveis do SUSUG, com a participação constante do Coordenador Adjunto, dos Agentes e dos Supervisores. Esporadicamente poderão contar com a presença de técnicos do MOBREAL Central.

TREINAMENTO: Esta forma de capacitação deverá ser utilizada mais ocasionalmente, para os SE/SA/ST/ENSUG quando da implantação de um Programa ou Projeto novo ou para rever a metodologia, conteúdo e os materiais dos programas em desenvolvimento. Será considerada como uma forma a ser aplicada em momentos especiais.

Para os novos supervisores deverão ser realizados treinamentos introdutórios, com conteúdo, metodologia e recursos próprios adequados a esta finalidade.

AUTO-INSTRUÇÃO: Trabalho a ser desenvolvido para a capacitação dos SE/SA/ST visando suprir suas dificuldades individuais e os preparar para participar das reuniões mensais, dos treinamentos e encontros do SUSUG, ou de outros momentos que requeram um estudo prévio por parte dos supervisores.

CURSO: Para complementar o trabalho de capacitação deverão ser desenvolvidos cursos diversos, de pequena duração, para os Coordenadores Adjuntos, SE, SA, ST.

Estes cursos serão programados pelas COEST/COTER e financiados pelo MOBREAL Central, e contarão provavelmente,

com a participação de professores convidados.

As formas de capacitação relacionadas e pretendidas pela Coordenação do SUSUG desenvolver-se-ão de maneira que se completem e que seu conjunto constitua uma tática para aperfeiçoar o processo de qualificação dos recursos humanos que integram o Subsistema.

2.2 Sistemática de capacitação

A fim de que os supervisores possam se qualificar de modo contínuo para desempenhar, satisfatoriamente, suas funções, é necessário que sejam adotadas medidas que viabilizem o trabalho de capacitação a ser desenvolvido pelo MOBRAL Central e pela COEST/COTER.

Portanto, a sistemática a ser adotada para a capacitação dos supervisores deve ter como características principais a racionalização do tempo disponível para a capacitação dos supervisores e a utilização da forma mais adequada para o tipo de capacitação que se deseja desenvolver.

É importante também que o fluxo de inter-relacionamento dos supervisores seja sempre considerado ao se planejar e executar qualquer ação voltada para a capacitação dos supervisores.

Deste modo, quando se fizer necessário capacitar principalmente os SA em novos programas ou em programas em desenvolvimento, deverá ser analisada, em primeiro lugar, a possibilidade do MOBRAL Central ou dos Agentes capacitarem inicialmente os SE para que estes, num segundo momento, capacitem os SA.

As vantagens deste procedimento residem no fato de estarem os Supervisores Estaduais mais intimamente relacionados aos SA, podendo realizar a capacitação mais individualizada já que, supõe-se, conhecem melhor as dificuldades/facilidades de cada um de seus Supervisores de Área. Entretanto, antes de ser delegada esta atribuição aos SE, o Coordenador Adjunto deve estar seguro de que estes tenham condições de realizá-la a contento.

A compatibilização de materiais de apoio a serem utilizados especificamente para a capacitação dos supervisores, ou seja, que tenham como fim a qualificação dos SE/SA/ST, deverá ser realizada tanto pela Coordenação do SUSUG, a nível de MOBRAL Central, quanto pela Coordenação do SUSUG, a nível Estadual e Territorial, visando: eliminar materiais repetidos, quantidades excessivas, de informação e reforçar o uso e o estudo dos materiais encaminhados.

Analisaremos, a seguir, alguns procedimentos relativos às diferentes formas de capacitação a serem desenvolvidas:

- Quanto às reuniões mensais de supervisores

As reuniões mensais devem ser escolhidas como oportunidades para se realizar treinamentos específicos, além de servirem como instrumento de observação e análise do trabalho específico desenvolvido por cada um dos níveis do Subsistema, proceder às devidas realimentações e planejar o trabalho para o mês seguinte.

A responsabilidade pela coordenação destas reuniões deverá ficar a cargo do Coordenador Adjunto e dos SE. Entretanto deverão contar com a participação das Agências, podendo ainda contar com a presença de técnicos das Gerências e Centros quando estes estiverem realizando trabalhos a nível de Estado.

Os momentos específicos de treinamento e orientação sobre os programas e projetos, previamente planejados, poderão ser acompanhados pelos agentes ou técnicos do MOBRAL Central quando estiverem sendo administrados pelo SE. Diagnosticada a premência de tempo para o preparo prévio dos SE e/ou a impossibilidade destes em realizarem este tipo de trabalho com os SA, os Agentes e/ou técnicos do MOBRAL Central poderão assumir, de forma direta, a capacitação dos SA.

A 1ª. reunião estadual dos Supervisores de Área, deverá ser realizada no princípio de 1979 para que seja discutido o planejamento da COEST/COTER e procedida a orientação concernente aos programas e projetos. As reuniões subseqüentes a serem desenvolvidas ao longo do ano, deverão constar do plano de capacitação das Coordenações, especificando conteúdos, recursos, duração, local (polo ou capital), em linhas gerais.

As reuniões mensais de supervisores, dada sua importância no processo de capacitação, requerem preparação prévia (reunião preparatória).

Deste evento deverão participar os SE, Adjunto e Agentes.

- Quanto aos Encontros e Treinamentos

Os encontros de Adjuntos, SE e ENSUG deverão ser desenvolvidos de modo a atender as características de cada bloco de UF de forma que a estratégia do MOBRAL para 1979 seja operacionalizada.

Os encontros e treinamentos, previstos pelas Gerências e Centros em suas estratégias, dos respectivos encarregados e monitores poderão contar com a participação dos Supervisores, devendo para isto a COEST/COTER escolher a época destes eventos, de modo a não interferir em outras atividades já programadas, para serem desenvolvidas pelos mesmos; estabelecer o número de

Supervisores envolvidos; definir o momento e o grau de participação quer sejam os encontros ou treinamentos realizados nas áreas de supervisão ou na Capital. Esta medida visa evitar sobrecarga de trabalho para os supervisores e não prejudicar sua ação no campo.

Finalmente, vale ressaltar que é importante e necessário utilizar adequadamente as formas e momentos de capacitação a fim de se evitar afastar os supervisores de sua ação nos municípios, sem planejamento prévio, o que certamente acarretará dificuldades ao trabalho do SUSUG.

3. Em relação ao acompanhamento sistemático da atuação do Subsistema em campo:

O acompanhamento será desenvolvido através de:

3.1 Assistência Técnica

- A assistência técnica direta deverá ser prestada pelos integrantes do SUSUG ao nível subseqüente com o qual se relaciona, para analisar: o processo de supervisão em desenvolvimento; o posicionamento dos supervisores em relação às suas funções específicas e avaliar seu desempenho.

De acordo com as possibilidades e necessidades, a assistência técnica poderá ser realizada pelo SUSUG em conjunto com os diversos órgãos do MOBREAL Central/Estadual - Territorial.

A Coordenação do SUSUG procurará, através também da assistência técnica, estudar o comportamento do modelo atual do Subsistema mediante as experiências das UF do Bloco B, face a sedimentação do processo de Educação Permanente.

- A análise do relatório padrão do Coordenador Adjunto será feita pelo MOBREAL Central e a do relatório dos SA/ST/SE pela COEST/COTER.

Esta tarefa será procedida mês a mês nas Coordenações, pelos diferentes níveis do Subsistema. A Coordenação do SUSUG, a nível Nacional, determinará a periodicidade para operacionalização desta tarefa, no que diz respeito ao Relatório do Coordenador Adjunto.

- A visita de Coordenadores Adjuntos a outras COEST/COTER será proporcionada visando a troca de experiências. Caracterizar-se-á pela aquisição/aprofundamento de conhecimentos práticos do trabalho de supervisão desenvolvido nos Estados/Territórios.

3.2 Levantamento e análise de dados

O perfil dos SE/SA/ST/ENSUG; os aspectos técnicos — funcionais, do cargo de supervisor, o índice de "TURN OVER" e o grau de utilização dos supervisores no desenvolvimento dos programas/projetos/atividades serão novamente objeto de análise durante o próximo ano.

Estes estudos serão apresentados aos demais órgãos do MOBREAL Central para que sejam adotadas as medidas cabíveis quanto aos problemas detectados.

A FUNÇÃO SUPERVISORA IMPLICA EM:

HABILIDADES

- ENTREVISTAR
- OBSERVAR
- LIDERAR DISCUSSÕES
- REFLETIR SENTIMENTOS E IDÉIAS
- PARTICIPAR DE DISCUSSÕES
- ASSUMIR UM PAPEL
- VISUALIZAR
- ANALISAR
- DIAGNOSTICAR
- SINTETIZAR
- CRITICAR
- QUESTIONAR
- OUVIR
- FALAR
- ESCREVER
- LER
- LISTAR
- DEMONSTRAR
- CALCULAR
- DELINEAR
- FAZER GRÁFICOS
- ...

TAREFAS

- MOBILIZAÇÃO
- DIAGNÓSTICO
- ORGANIZAÇÃO DE PESSOAL
- DESENVOLVIMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS
- CONTROLE E VERIFICAÇÃO
- REALIMENTAÇÃO
- TREINAMENTO
- ...

PROCESSOS

- PLANEJAMENTO
- ORGANIZAÇÃO
- LIDERANÇA
- AVALIAÇÃO
- JULGAMENTO E DECISÃO
- ...

. Funções do Subsistema de Supervisão Global .

Supervisão consiste na tarefa de orientar um sistema, processo ou programa para atingir os seus fins.

O Subsistema de Supervisão Global dirige sua ação para o alcance dos objetivos do MOBRAL, expresso através de seus diferentes programas.

Entretanto, dada a diversidade do trabalho que se desenvolve no MOBRAL é necessário explicitar suas funções específicas que são:

. atender prioritariamente ao Programa de Alfabetização Funcional, dando ênfase especial à sua produtividade:

- atingimento das metas quantitativas;
- controle da evasão;
- melhoria da qualidade pedagógica do programa, controle e acompanhamento dessa qualidade;

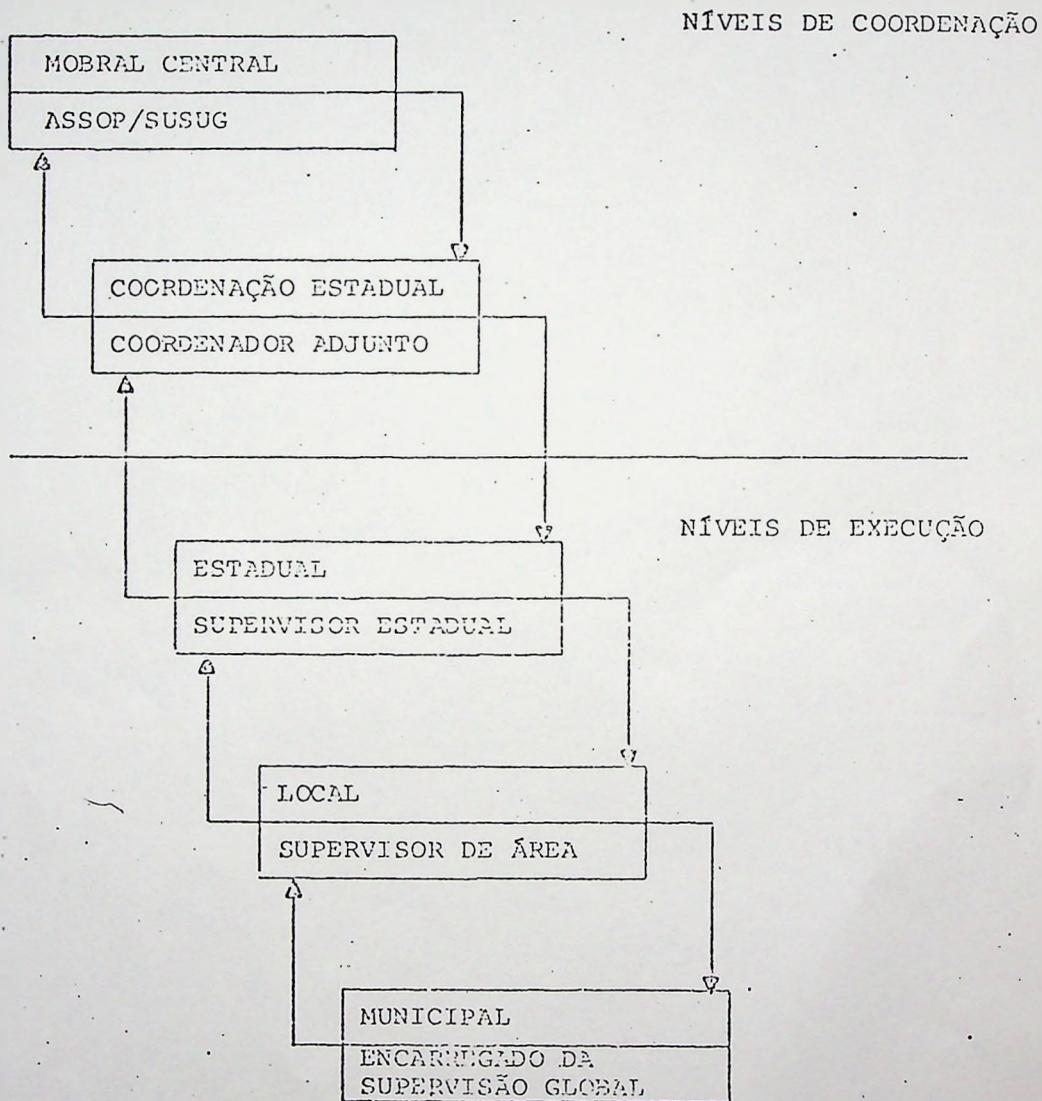
. atender, paralelamente ao PAF, aos demais Programas e Projetos em desenvolvimento ou a serem desenvolvidos em relação a:

- atingimento de metas quantitativas;
- melhoria da qualidade dos Programas, controle e acompanhamento dessa qualidade;

. atender aos Programas e Projetos, que contribuam para a sedimentação do processo de educação permanente, nos Estados/Territórios ou Municípios;

. desenvolver procedimentos relativos às atividades financeiras, de apoio e de informação que viabilizem os Programas e Projetos em execução.

. Estrutura do Subsistema e Competência



O Subsistema de Supervisão Global estrutura-se em dois grandes níveis: coordenação e execução.

A coordenação do SUSUG é exercida pelo MOBRAL Central através da Assessoria de Planejamento e Coordenação (ASSOP) / Coordenação do SUSUG e pela Coordenação Estadual/Territorial através do Coordenador Adjunto.

Compete à Coordenação do SUSUG:

- promover a qualificação permanente do Subsistema quanto ao processo educativo em geral e de supervisão em especial e quanto às diretrizes e estratégias estabelecidas por cada Gerência/Centro, relativas aos Programas/Projetos/Atividades;
- participar da elaboração do planejamento e estabelecer procedimentos a serem adotados pelo Subsistema de tal forma que viabilizem a compatibilização e a racionalização do trabalho de supervisão, de acordo com a Estratégia Nacional da Organização;
- analisar a participação do Subsistema na área específica de supervisão, quanto à implantação, acompanhamento, controle e avaliação dos Programas/Projetos/Atividades do MOBRAL, a fim de adotar medidas preventivas, corretivas ou dinamizadoras necessárias ao trabalho;
- acompanhar e avaliar o desempenho da rede de supervisores propondo as alterações que julgar cabíveis;
- assessorar, a Secretaria-Executiva ou ao Coordenador Estadual/Territorial, quanto aos aspectos administrativos e operacionais referentes ao Subsistema.

Aos Supervisores Estaduais/Territoriais, Supervisores de Área e Encarregados da Supervisão Global compete:

- participar da elaboração do diagnóstico da UF e do planejamento do trabalho de supervisão a ser desenvolvido no Estado/Território/Município;
- realizar estudos na COEST/COTER/COMUN, para aprofundamento de temas diversos, conteúdos e objetivos dos Programas e Projetos do MOBRAL e/ou para compatibilizar instrumentais, integrar objetivos e conteúdos dos Programas e Projetos em execução, de acordo com as prioridades estabelecidas;
- atuar de forma integrada, através da compatibilização das atividades relativas aos Programas e Projetos, atendendo as prioridades estabelecidas;
- avaliar as atividades desenvolvidas em relação ao trabalho de supervisão, aos Programas/Projetos em desenvolvimento;

As Agências, por sua vez, devem ter junto aos Coordenadores Adjuntos e Supervisores os seguintes procedimentos:

- promover, em sua área específica, a qualificação dos elementos envolvidos em cada nível do Subsistema tendo em vista os Programas/Projetos e Atividades a serem deslançados;
- acompanhar os Programas/Projetos e Atividades desenvolvidos em campo pela rede de supervisores;
- analisar com os Supervisores, as avaliações relativas aos Programas/Projetos/Atividades.

Os relacionamentos internos entre ASSOP/SUSUG e Gerências e Centros e entre Coordenadores Adjuntos/Supervisores e Agências ao serem vivenciados, dão condições de correto funcionamento do Subsistema, tanto a nível de coordenação do mesmo quanto a nível de supervisão ao trabalho do MOBRAL que se realiza junto aos municípios.

. Funcionamento do Subsistema de Supervisão Global

Para que o Subsistema de Supervisão Global realize um trabalho harmônico e condizente com as finalidades para as quais foi criado é necessário que sejam desenvolvidas ações entre os diferentes setores do MOBRAL que, de forma direta ou indireta, estão ligados ao Subsistema de Supervisão.

No âmbito do MOBRAL Central, para que a ASSOP/Coordenação do SUSUG possa coordenar o subsistema a nível nacional, faz-se necessário que mantenha um relacionamento permanente com as Gerências e Centros.

No âmbito da Coordenação Estadual/Territorial igualmente se faz necessário o estabelecimento de um relacionamento interno ordenado e objetivo de forma a possibilitar o trabalho de coordenação do Subsistema, trabalho este que precisa ser desenvolvido de forma integrada.

Deste modo os procedimentos a serem adotados pelos Coordenadores Adjuntos e Supervisores em relação às agências são:

- colaborar na integração dos objetivos e conteúdos dos Programas e Projetos em desenvolvimento visando favorecer a racionalização do trabalho;
- atender às necessidades das agências quanto à implantação, acompanhamento e controle dos Programas/Projetos e Atividades nos municípios;
- garantir o acesso ao conjunto de informações colhidas pelos supervisores sobre o desenvolvimento dos Programas/Projetos e Atividades nos municípios.
- acompanhar e realimentar o trabalho a ser desenvolvido ou em desenvolvimento no Estado/Território/Município e prestar esclarecimentos à COEST/COTER/COMUN sobre a situação dos municípios face aos Programas/Projetos/Atividades em desenvolvimento;
- acompanhar e avaliar a atuação dos supervisionados em cada nível do Subsistema;
- propor e adotar medidas que sirvam de estímulo aos supervisionados e contribuam para revitalizar o trabalho de supervisão no Estado/Território/Município.

ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS DE CADA NÍVEL DE SUPERVISÃO
(SE/ST, SA, ENSUG)

Supervisor Estadual/Territorial:

- participar de reuniões para elaboração do planejamento mensal da COEST/COTER;
- analisar e dimensionar/destacar as prioridades estabelecidas, mensalmente, pela COEST/COTER para o trabalho em campo do SA a fim de auxiliar na globalização dos objetivos e conteúdos dos Programas/Projetos em desenvolvimento;
- participar das atividades a serem desenvolvidas tendo em vista a realização do Encontro Mensal do SUSUG;
- participar dos Encontros Mensais do SUSUG auxiliando o Adjunto na coordenação e avaliação dos mesmos;
- supervisionar diretamente o trabalho dos SA em campo para manter-se informado do desempenho dos supervisionados e promover a realimentação necessária;
- analisar em conjunto com os SA os relatórios mensais a fim de avaliar o trabalho realizado e orientar no que se fizer necessário;
- orientar os SA quanto à montagem do planejamento mensal do trabalho em campo com base na programação da COEST e tendo como instrumento de diagnóstico o relatório do mês anterior;
- informar ao Coordenador Adjunto sobre as atividades realizadas, em sua área estadual de supervisão, através de relatório mensal, instrumento que deve subsidiar o diagnóstico, avaliação e replanejamento do trabalho de supervisão;
- prestar informações atualizadas ao Adjunto/Coordenador sobre o desenvolvimento do trabalho de supervisão em sua área estadual;
- fornecer informações quantitativas e qualitativas às Agências sobre o desenvolvimento dos Programas/Projetos em sua área estadual de supervisão.

- apresentar sugestões/alternativas que subsidiem o Adjunto na reestruturação e na revitalização do fluxo de funcionamento do SUSUG;
- participar do treinamento básico e do treinamento em serviço para os novos supervisores;
- colaborar e participar da promoção de sessões de estudo, reuniões ou outros procedimentos que visem a qualificação do SUSUG;
- colaborar com os supervisionados na execução de atividades relativas aos Programas/Projetos do MOBRRAL, quando houver necessidade, de acordo com a realidade de trabalho de cada Estado/Território.

Supervisor de Área:

- elaborar o planejamento mensal de sua área local de trabalho de acordo com as prioridades estabelecidas e a necessidade/realidade de cada município;
- participar de encontros e reuniões do SUSUG a fim de avaliar, replanejar o seu trabalho bem como qualificar-se para o desempenho de suas tarefas;
- supervisionar diretamente a ação do MOBRRAL nos municípios sob sua responsabilidade, para acompanhar o desenvolvimento das atividades e promover a integração dos diversos programas e a realimentação necessária;

- orientar o ENSUG/COMUN quanto à montagem e execução do plano de trabalho para o município, de acordo com as prioridades estabelecidas e a necessidade/realidade do mesmo;
- analisar, em conjunto com os elementos da COMUN, o plano mensal de trabalho realizado a fim de avaliar e realimentar o que se fizer necessário;
- treinar/orientar os elementos das COMUN quanto aos Programas/Projetos/Atividades a serem desenvolvidos e/ou em desenvolvimento;
- treinar e promover realimentação periódica aos elementos envolvidos nos diferentes Programas/Projetos: alfabetizadores, supervisores/professores do PEI, monitores, orientadores da aprendizagem e voluntários esportivos;
- orientar os diversos encarregados da COMUN e órgãos convenientes quanto aos procedimentos a serem deslançados nas fases de implantação, sustentação e avaliação dos diferentes Programas e Projetos desenvolvidos no Município/Estado;
- planejar e executar junto com o ENSUG/COMUN a qualificação necessária para a clientela dos diversos Programas/Projetos;
- visitar regularmente as classes do MOBREAL e outros locais onde se desenvolvam os Programas/Projetos/Atividades, de acordo com o planejamento elaborado;
- contatar com Prefeitos juntamente com a COMUN a fim de prestar esclarecimentos sobre os Programas/Projetos/Atividades e procedimentos a serem adotados e solicitar apoio para o desenvolvimento das diretrizes de ação;
- contatar, juntamente com elementos da COMUN, entidades cujas finalidades/objetivos se assemelhem aos do MOBREAL, para prestar esclarecimentos sobre os Programas/Projetos e buscar uma atuação conjunta;
- colaborar com os elementos da COMUN na divulgação dos Programas/Projetos;
- elaborar mensalmente o relatório das atividades desenvolvidas em campo a fim de que o mesmo se constitua num instrumento que subsidie quantitativa e qualitativamente o diagnóstico, avaliação e replanejamento do trabalho, concernente aos Programas/Projetos;

- acompanhar o andamento de convênios agindo no sentido de eliminar deficiências;
- subsidiar os SE/Adjunto/COEST através de informações obtidas de seu trabalho em campo, quanto à adoção de medidas que visem minimizar dificuldades encontradas e dinamizar a ação do MOBREAL a nível de município;
- participar, juntamente com a COMUN, na execução de atividades, em determinadas áreas geográficas, quando houver necessidade de reforço e revitalização do trabalho em desenvolvimento;
- manter a COMUN constantemente informada, a respeito das orientações emanadas pelas COEST/COTER relativas aos Programas/Projetos;
- identificar lideranças informais, que possam vir a constituir subcomissões e/ou representantes locais, desde que de comum acordo com a Comissão Municipal;
- ajudar a COMUN na formação de grupos de apoio de caráter voluntário/temporário para levantamento de analfabetos/alfabetizadores locais;
- subsidiar constantemente os SE/Adjunto/COEST/COTER objetivando a avaliação dos Programas/Projetos/Atividades.

Encarregado da Supervisão Global

- Acompanhar o desenvolvimento dos Programas/Projetos/Atividades em execução no município, em todos os seus aspectos.
- Participar de treinamentos, reuniões, encontros relacionados aos Programas/Projetos/Atividades em fase de implantação ou em desenvolvimento no município.
- Reunir-se com o SA a fim de:
 - . avaliar o desenvolvimento dos Programas/Projetos/Atividades no município;
 - . planejar e compatibilizar a ação do MOBREAL no município;
 - . receber a orientação/realimentação necessária;
 - . avaliar sua atuação.

- Promover e participar de reuniões sistemáticas com a COMUN a fim de:

. avaliar a ação do MOBREAL no município a fim de detectar os pontos de estrangulamento e adotar medidas/alternativas para a solução dos mesmos;

. estabelecer cooperativamente um plano de trabalho para o município;

. treinar, reciclar e/ou orientar os demais elementos da COMUN quanto aos Programas/Projetos/Atividades em execução no município.

- Participar da capacitação dos elementos envolvidos na execução dos Programas/Projetos/Atividades em desenvolvimento no município.

- Visitar regularmente as classes e demais locais onde se desenvolvem Programas/Projetos do MOBREAL.

- Colaborar com a COMUN na mobilização e no envolvimento das entidades e lideranças da comunidade nos Programas/Projetos do MOBREAL em execução no município.

- Participar juntamente com a COMUN, da divulgação dos Programas/Projetos em execução no município.

- Colaborar com os demais elementos da COMUN na realização de suas tarefas.

A chefe de ASSOP

Encaminhamos o documento "Avaliação
de Capacidades dos Supervisores Desenvolvida
em 1978" para V. conhecimento.

O mesmo será apresentado no Encontro
e serviço de apoio, inclusive, no
momento de reflexões sobre o trabalho de
capacitação que será desenvolvido em 79.

Em, 28/11/78

Assinatura

conforme atendi a V. solicitação

Mundo

30/11/78

Assinatura

avaliação da capacitação



AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO DOS SUPERVISORES DESENVOLVIDA EM 1978 E REFLEXÕES PARA 1979.

- 1) INTRODUÇÃO
- 2) CAPACITAÇÃO DOS SE/SA/ST
- 3) CAPACITAÇÃO DOS ENSUG
- 4) CONCLUSÕES

AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO DESENVOLVIDA EM 1978 - SE/SA/ST E ENSUG
E REFLEXÕES PARA 1979.

1. INTRODUÇÃO

Visando colher subsídios para delinear o processo de capacitação a ser desenvolvido no ano de 1979, a Coordenação do SUSUG iniciou por encaminhar às COEST/COTER um roteiro para avaliação do que ocorreu em 1978, nesta área.

As questões enviadas para discussão pelos supervisores, objetivaram conhecer a opinião sobre as iniciativas realizadas bem como levantar idéias e sugestões de como deve se processar a capacitação em seus diferentes aspectos.

Até início do mês de novembro haviam chegado à Coordenação do SUSUG 18 respostas à avaliação realizada*. Cabe ressaltar que foi solicitada que nos enviassem o consenso de todos os Supervisores que participaram desta tarefa.

Deste modo, passamos a apresentar uma síntese das respostas enviadas a cada questão do roteiro. Paralelamente, faremos os comentários necessários e reflexões com vistas a 1979.

Este trabalho se divide em duas partes: a primeira diz respeito aos Supervisores Estaduais, Territoriais e de Área e a segunda aos ENSUG.

* As 18 respostas pertencem aos Estados/Territórios de:
AM, AC, RO, MA, PI, PB, PE, AL, SE, BA, ES, RJ, MG.S, MG.N,
SP, PR, MT.N e DF.

2. CAPACITAÇÃO DOS SE/SA/ST

QUESTÃO A.

AVALIAÇÃO QUANTO À FORMA DE CAPACITAÇÃO DESENVOLVIDA EM 1978, PARA OS SE/SA/ST.

a) de um modo geral:	f
- todas as formas de capacitação foram boas e valiosas porque possibilitaram troca de experiência e crescimento pessoal.	7
- não foi suficiente/satisfatória para atender as necessidades.	2
- foi condizente com as condições existentes.	1
b) em relação aos encontros:	
- os encontros nacionais foram oportunidades para estímulo - reconhecimento.	2
- os encontros (nacionais estaduais e em polos) são válidos, principalmente, pela oportunidade de troca de experiências.	1
- os encontros mensais:	
. necessitam de aperfeiçoar as técnicas utilizadas para garantir maior participação.	1
. constituem-se mais no repasse de informações e recolhimento de instrumentais.	1
. sendo realizados por área estadual (em polos) contribuem para melhor produtividade.	1
. devem ser na capital, com maior carga horária, com metodologia eficaz que viabilize a realimentação e o controle.	1
. devem ter maior tempo para os momentos de capacitação.	1
c) em relação às correspondências:	
- constituem recurso que sistematiza os momentos específicos de capacitação, de reflexão, de estudo e estímulo.	5
d) em relação aos treinamentos GIS:	
- são subsídios válidos para a preparação de reuniões, treinamentos e reciclagem.	2
e) assistência técnica foi também um momento de capacitação e estimulação.	1

Observa-se pela análise das respostas dadas que basicamente foram identificadas duas formas de capacitação em 1978: os encontros e a correspondência direta da Coordenação do SUSUG.

Apenas duas respostas citaram a Assistência Técnica e o Treinamento GIS como meios de capacitação.

A nosso ver, achamos valiosa a percepção do encontro como uma forma de capacitação. Isto porque grande parte do processo de capacitação dos supervisores tem como oportunidade de concretização, o Encontro Mensal. E o ideal é que todo o encontro se transforme num momento de capacitação, isto é, que todas as atividades desenvolvidas durante o mesmo tenham como objetivo qualificar o supervisor, seja em conteúdos gerais, em conteúdos de supervisão ou em conteúdos sobre programas/projetos em desenvolvimento, etc.

A correspondência direta, entretanto, deve ser vista como um recurso que se transforme em algo mais substancial, se a nível estadual/territorial é realizado um trabalho em torno do conteúdo da carta. Esta ação inclui a seleção da melhor técnica de apresentação, exploração, discussão e sistematização das idéias ali apresentadas.

Vemos a correspondência direta como um estímulo e um apoio para a realização de um momento específico de capacitação sobre conteúdos relacionados ao trabalho de supervisão.

Exemplos, casos reais, situações diversas devem ser levantadas no sentido de ilustrarem e auxiliarem na compreensão dos assuntos, e ao mesmo tempo favorecerem a transferência para o trabalho prático do supervisor.

Outra questão discutida diz respeito a importância que é atribuída e como deve ser desenvolvido o Encontro Mensal de Supervisores.

As respostas a esta questão serão analisadas a seguir já que estão intimamente relacionadas ao que acabamos de comentar na avaliação de 1978.

QUESTÃO B.

1) IMPORTÂNCIA DOS ENCONTROS MENSIS DE SE/SA.

	f
Constituem oportunidade para:	
- troca de experiência	12
- realimentação/enriquecimento	10
- avaliação do trabalho realizado e de auto-avaliação	9
- planejamento das atividades	8
- reflexão	5
- busca de soluções para os problemas e de sugestões para o desenvolvimento do trabalho	5
- estudo e definição das prioridades do trabalho do SA	1
- entrega de materiais ao SA	1
Possibilitam:	
- o SE conhecer e acompanhar o trabalho do SA	1
- estímulo para continuar na função	1
- segurança para o desenvolvimento do trabalho	1

2) COMO DEVEM SER DESENVOLVIDOS OS ENCONTROS DE SE/SA

a) Abordando/apresentando:	f
- experiências vividas pelos SA	2
- temas de interesse da supervisão	2
- realimentação nos conteúdos dos Programas e Projetos	2
- síntese das observações feitas com base nos relatórios e no trabalho de campo	1
- experiências de outros Estados	1
- relato de dificuldades	1
- prioridades por agência para cada mês	1
b) Vivenciando:	
- avaliação	2
- planejamento	1
c) Utilizando técnicas tais como:	
- Trabalhos em grupo	4
- Exposições e Palestras	3
- Debates	2
- Simulação e demonstração	2
- Simpósio/ciclo de estudos	2
- Entrevista	1
- Leitura dirigida	1

d) utilizando recursos como:

- correspondência direta

f

3

e) realizando - se :

- nas capitais
- polos estaduais
- 10 vezes ao ano (8 em polos e 2 na capital)

2

1

1

f) com os seguintes cuidados:

- participação dos agentes quando necessário
- agentes melhorando a apresentação dos conteúdos
- maior envolvimento dos agentes quando SE estuda com SA
- levando em consideração as necessidades e expectativas do grupo
- maior sistematização dos conteúdos apresentados
- maior tempo de trabalho do SE com o SA
- em ambiente tranquilo/local adequado
- entrega da programação do encontro ao SA com antecedência visando preparação anterior
- maior tempo para reflexão dos assuntos apresentados

1

1

1

1

1

1

1

1

1

As duas perguntas inseridas na questão B analisam o Encontro Mensal de Supervisores.

Unanimamente, foi considerado de grande importância por proporcionar troca de experiências, realimentação, enriquecimento, avaliação e planejamento entre outras coisas. Portanto os encontros, dada sua importância no processo de capacitação do SUSUG, necessitam ser maximizados e desenvolvidos segundo uma metodologia que os transforme no ponto fundamental do trabalho de qualificação dos supervisores.

Para tanto devem, no que diz respeito a seu conteúdo, abordar temas sobre supervisão e áreas afins, realimentar sobre os programas e projetos do MOBRAL, apresentar experiências de trabalho, dificuldades etc.

Devem também oportunizar a avaliação do trabalho, da atuação do supervisor etc, e o planejamento para o período seguinte.

Dentre as várias técnicas didáticas, podem ser utilizadas: trabalho em grupo, palestras e exposições, debates, simulação ou demonstração, estudo de caso.

Os encontros, de acordo com o contingente de supervisores, podem ser realizados em um só lugar (capital) ou em diferentes polos (SE com seu grupo de SA). A carga horária para cada encontro, deverá ser estabelecida em função dos objetivos relativos a cada um deles.

QUESTÃO C.

RECURSOS QUE PODEM SER UTILIZADOS PARA APERFEIÇOAR O TRABALHO DE CAPACITAÇÃO DO SE/SA.

	f
a) Realização de:	
- encontros estaduais, regionais, nacionais.	8
- cursos sobre assuntos ligados ao trabalho de supervisão (Sociologia, Relações Humanas, Psicologia, Comunicação etc); específicos de supervisão; específicos sobre programas e projetos.	5
- treinamento em serviço.	3
- reciclagem aos novos SA pelos SA antigos.	1
- análise e estudos de documentos das diversas áreas - programas. .	1
- exploração de temas de interesse do grupo pela equipe da COEST e pessoas capacitadas.	1
- momentos de lazer.	1
b) Recursos Materiais tais como:	
- correspondências.	11
- audiovisuais/filmes/fitas gravadas.	6
- publicações como manuais de treinamento; manual do <u>su</u> pervisor; apostilas.	6
- módulos GIS.	5
- instrução programada, mensagens, mini-biblioteca.	4
- "KIT".	2

Nesta questão as respostas foram divididas em dois grupos, de acordo com o enfoque atribuído pelos supervisores. Dentre o que poderíamos chamar de formas de capacitação encontram-se: encontros estaduais, regionais e nacionais, cursos e treinamentos.

Os encontros ocorreram em 1978, em caráter estadual e nacional. Encontros regionais são também idéias válidas para capacitação de supervisores sobretudo os Supervisores Estaduais.

Treinamentos também têm sido realizados. Porém, na linha de cursos onde se pressupõe maior extensão e aprofundamento, acreditamos que nada se tenha realizado. Esta é igualmente uma idéia que deverá ser analisada com vistas à sua viabilização.

Alguns recursos para capacitação dos supervisores, relacionados na avaliação, já têm sido utilizados com bom índice de produtividade. São eles: correspondências e módulos GIS. As outras sugestões já se constituem projetos da Coordenação do SUSUG ("KIT, manual, audiovisual).

QUESTÃO D.

AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO DESENVOLVIDA EM 1978 QUANTO AO CONTEÚDO PARA SE/SA.

	f
- adequado, valioso, diversificado, objetivo, de fácil compreensão, necessário para o bom desempenho do supervisor.	8
- não enfocou aspectos do trabalho específico do SE/ST/SA no sistema MOBREAL. Deveria orientar a atuação do SUSUG nos diversos programas e projetos.	2
- limitou-se a informação das Agências, análise do material e preenchimento de instrumentais.	1
- voltado para o enriquecimento necessário de assuntos já conhecidos.	1
- atendem em parte as necessidades.	1

A avaliação quanto ao conteúdo da capacitação desenvolvida em 1978 revela que a maioria considerou-o adequado e necessário. Duas avaliações apresentam restrições ao conteúdo por não ter enfatizado assuntos relacionados aos diversos Programas e Projetos do MOBREAL.

Na questão que se segue, onde apresentamos as sugestões de conteúdos dadas pelos supervisores para o ano seguinte, continuaremos os comentários a cerca deste tópico.

QUESTÃO E.

SUGESTÕES DE CONTEÚDOS A SEREM EXPLORADOS NA CAPACITAÇÃO DOS SE/SA.

	f	
Conteúdos sobre supervisão (fundamentos, métodos e técnicas, supervisão pedagógica).	10	
Conteúdos relacionados à supervisão:		
Psicologia (do adulto, do adolescente, do analfabeto, da aprendizagem)	11	
Relações humanas	9	
Planejamento/racionalização do trabalho/integração das atividades do MOBRAL.	7	
Dinâmica de Grupo, Trabalho Diversificado e de grupo.	5	
Liderança.	2	
Avaliação.	2	
Motivação.	1	
Sociologia.	1	
Educação Permanente, Educação de Adultos, Educação, conceitos e métodos.	7	
Técnicas didáticas aplicadas à Educação de Adultos e técnicas para organização de Encontros e Treinamentos.	2	
Trabalho comunitário/Desenvolvimento comunitário/associativismo, cooperativismo, sindicalismo.	5	
Ética Profissional.	3	
Elaboração de Projetos.	1	
Técnicas de redação, comunicação e expressão (gramática, concordância).	1	
Era do som e imagem. Importância destes aspectos no ensino e aprendizagem.	1	
Datas comemorativas e cultura brasileira.	1	
Conteúdos relacionados ao MOBRAL:		
Métodos, técnicas e conteúdos referentes aos diversos Programas, Projetos e atividades do MOBRAL.	4	
Mobilização de Recursos/Divulgação/Sensibilização de comunidade, pessoas, COMUN..	3	
Organização burocrática da COMUN/Documentação e Arquivo.	2	
Fundamentos filosóficos do MOBRAL.	1	
Programa de Saúde.	1	
Técnicas na Área Social.	1	
Programas e Projetos da área pedagógica.	1	
Portarias, decretos, leis do MOBRAL.	1	
Experiências de outros estados.	1	
Posição do SE/SA como elemento global dentro do sistema MOBRAL.	1	
Básico de Educação Integrada.	1	

Os conteúdos sugeridos pelos supervisores se relacionam à supervisão, a assuntos de áreas correlatas, à educação em geral e aos programas e Projetos do MOBRAL.

De um modo geral não apresenta grandes diferenças em relação a outras avaliações realizadas anteriormente.

Para os supervisores, esta é realmente a gama de conteúdos considerados mais necessários para sua capacitação na função. Acreditamos que no ano vindouro poderemos estimular e apoiar o estudo em assuntos sugeridos e que ainda não fizeram parte de nossas correspondências, documentos, publicações etc.

Relacionando as questões D e E, verifica-se que houve tendência a solicitação de conteúdos sobre a ação do MOBRAL refletida nos Programas e Projetos em desenvolvimento. No ano de 1978 realmente a Coordenação não veiculou publicações nesta linha. Os módulos TGIS são os últimos materiais que encerram este tipo de conteúdo. Como em avaliações anteriores foram, em sua maioria, considerados válidos e atuais, em 1978 orientou-se que os mesmos continuassem sendo utilizados para este fim.

Para 1979 serão discutidas novas formas que poderão ser utilizadas para a capacitação específica em Programas do MOBRAL.

QUESTÃO F.

OPINIÃO QUANTO AO ENVIO DE MATERIAL PADRONIZADO ELABORADO PELA COORDENAÇÃO DO SUSUG.

<p>É válido porque:</p> <p>o trabalho do MOBREAL é o mesmo em todo o país e os recursos-humanos envolvidos tem as mesmas atribuições junto a comunidade;</p> <p>é de interesse e atendem às necessidades de todos os supervisores, favorecendo a integração e a unidade da informação;</p> <p>os assuntos se adaptam a qualquer realidade.</p>	<p>f</p> <p>17</p>
<p>O material sobre supervisão deve ser padronizado; os demais poderiam ser elaborados de acordo com a realidade de cada U.F.</p> <p>Gostariam que a grande parte do material enviado à COEST estivesse intimamente ligado "à vida real do estado", ou seja, à realidade local.</p>	<p>1</p> <p>1</p>

Esta questão foi introduzida na avaliação porque gostaríamos de conhecer a opinião dos supervisores quanto ao envio de material padronizado para todas as Unidades da Federação. Como tal fato sempre ocorreu, sem questionamento, antes de prosseguir, seria válido ver até que ponto os supervisores concordam com esta iniciativa. Como os resultados foram positivos, acreditamos que poderemos dar continuidade ao envio de textos ou publicações padronizadas para todos os supervisores.

Entretanto, achamos que isto não invalida a possibilidade de se encaminhar material diversificado para as UF, sobretudo por região geográfica ou por blocos de Estados da estratégia nacional. Será também possível coordenarmos um intercâmbio de material específico de capacitação de supervisores entre as Coordenações. Bastará, para tanto que sistematicamente nos sejam enviados os documentos elaborados por cada COEST/COTER para que façamos uma distribuição (integral ou parcial) para os supervisores de algumas ou todas as UF.

3. CAPACITAÇÃO DOS ENSUG

QUESTÃO A.

AVALIAÇÃO QUANTO À FORMA DE CAPACITAÇÃO DESENVOLVIDA EM 1978, PARA ENSUG:

a) de um modo geral:	f
- não foi satisfatório, não atendeu as necessidades reais.	2
- proporcionou troca de experiências, entrosamento COEST/ENSUG e maior conscientização para o trabalho.	1
- houve ausência de sistematização dos assuntos tratados. A capacitação deveria partir de uma avaliação cooperativa.	1
- embora apresente melhorias é ainda deficiente.	1
b) as correspondências:	
- constituíram recurso altamente capacitador, levando ao crescimento profissional.	5
- não oferecem subsídios para capacitação.	1
- as correspondências do SE/SA serviram, melhor ainda, para a capacitação do ENSUG.	1
c) O Encontro Estadual é uma forma de capacitação eficiente que incentiva os ENSUG para o desempenho de suas funções.	3
d) O Estudo dos Programas/Projetos de forma individual não é produtivo por ser isolado, sem troca de experiência e pouco motivador.	1

No que diz respeito às formas de capacitação do ENSUG verifica-se a citação em maior escala dos encontros e da correspondência como formas de capacitar os ENSUG.

Apenas a reunião mensal do SA/ST com o ENSUG não é suficiente para efetivar um trabalho de qualificação. Daí ser necessário ativar outros meios que favoreçam o aperfeiçoamento técnico dos ENSUG. A correspondência direta iniciada em 1978 pela Coordenação do SUSUG teve um sentido de estímulo a este processo de estabelecimento de um elo de ligação voltado para o aspecto afetivo, emocional (sugestões dos Adjuntos no encontro anual de 77). Não teve em sua essência, intenções mais profundas de transmitir um conteúdo técnico apesar de dar oportunidade para tal, caso o supervisor possa explorar e aprofundar as idéias contidas na carta. Assim sendo a situação mais próxima do desejável é que o SA/ST, ao se reunir com o ENSUG, além das orientações sobre o trabalho converse/debata assuntos teóricos-práticos extraídos da sua correspondência e de outros materiais, que promovam maior embasamento e fundamentação para a atividade funcional do ENSUG.

Os encontros estaduais, intermunicipais de ENSUG, foram também considerados válidos para sua capacitação. Favorecem o engajamento, a troca de experiência, o relacionamento humano.

No ano de 1978 a Coordenação do SUSUG promoveu apoio técnico e financeiro para a realização de 14 encontros de ENSUG. A avaliação destes encontros relata seus efeitos positivos no que diz respeito à maior participação do ENSUG no trabalho a nível de município.

Entretanto para que estes encontros objetivem, cada vez mais o melhor desempenho dos ENSUG, faz-se necessário um cuidado metodológico no sentido de fazer com que estes momentos revelem ao ENSUG, a natureza do trabalho no qual estão envolvidos, suas bases, suas diretrizes ao mesmo tempo que procurem conscientizar sobre a importância de seu papel na instituição, como deve atuar e o que se espera dele.

As técnicas e os conteúdos devem portanto, estar voltadas para os aspectos fundamentais e inerentes ao cargo de ENSUG para que este possa realmente sentir-se integrado harmonicamente no Sistema MOBREAL.

É importante ainda rever e aprimorar os treinamentos introdutórios para capacitar os novos ENSUG.

QUESTÃO B:

1) IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOS ENSUG.

a) Constituem oportunidades para:

- avaliação e auto-avaliação dos ENSUG. 3
- troca de experiência/encorajamento e incentivo. 2
- maior participação e melhor posicionamento. 2
- maior enriquecimento nos assuntos e realimentação. 2
- promoção pessoal e profissional. 1
- busca de solução para os problemas. 1

b) É fundamental porque:

- de sua capacitação depende parte do êxito do MOBREAL. 2

f

2) COMO DEVE SER DESENVOLVIDA A CAPACITAÇÃO DOS ENSUG.

a) Através de:

- | | |
|--|---|
| - encontros estaduais/intermunicipais. | 7 |
| - correspondências. | 5 |
| - reuniões. | 3 |
| - participação nas reuniões pedagógicas e de monitores do PES. | 1 |

b) Abordando/realizando:

- | | |
|---|---|
| - avaliação do trabalho desenvolvido. | 4 |
| - orientações necessárias para o desenvolvimento do trabalho. | 3 |
| - planejamento integrado para o desenvolvimento do trabalho. | 3 |
| - temas de interesse para o trabalho de supervisão. | 1 |

c) com características que a torne:

- | | |
|--|---|
| - flexível, adaptada a cada realidade local. | 1 |
| - dinâmica. | 1 |
| - objetiva. | 1 |
| - integrada. | 1 |
| - um meio de auxiliar os ENSUG na resolução dos problemas. | 1 |

Estas questões complementam de certa forma a questão anterior já que anunciam as vantagens da capacitação do ENSUG que foram percebidas quando da operacionalização das diferentes formas de capacitação em 1978.

A opinião dos supervisores reafirma a posição, que acreditamos ser unânime, de que o esforço dispendido e o investimento feito na capacitação dos ENSUG já trazem grandes vantagens para melhoria da produtividade do trabalho de supervisão e consequentemente do MOBREAL.

No que diz respeito às formas de capacitação foram relacionadas apenas as reuniões com os SA/ST, os encontros e as correspondências, ou seja, as que foram realizadas em 1978. Idéias novas, originais não foram anunciadas pelos supervisores talvez porque ainda não tenham esgotado estes recursos que demonstram ser os mais adequados e viáveis no momento atual.

QUESTÃO C.

RECURSOS QUE PODEM SER UTILIZADOS PARA APERFEIÇOAR O TRABALHO DE CAPACITAÇÃO DOS ENSUG.

a) Realização de:

- treinamentos, cursos e encontros.	9
- repasse de conteúdos pelos SA/ST através de reuniões.	3
- acompanhamento pelo SA/ST.	2
- treinamento em serviço.	1
- estudos dirigidos e leituras com interpretação.	1

b) Recursos Materiais tais como:

- correspondências.	8
- módulos GIS.	5
- manual específico para o ENSUG.	2
- audiovisuais, filmes, fitas.	2
- documento básico do MOBREAL.	2
- mensagens.	1
- materiais já existentes.	1
- resumos de assuntos estudados pelos SA/ST.	1

Quanto à sugestão de recursos que podem ser utilizados para a capacitação dos ENSUG vemos o reforço às opiniões já emitidas anteriormente pelos supervisores. Os treinamentos, cursos, encontros e as reuniões foram os que tiveram maior número de opiniões favoráveis. Dentre os materiais sugeridos não se encontram sugestões inviáveis.

Faz-se necessário apenas, uma reflexão para definir ou selecionar os mais adequados e de fácil concretização por parte do MOBREAL CENTRAL e das Coordenações Estaduais/Territoriais e as sistemáticas a serem adotadas, utilizando-se dessas formas, para capacitar os novos ENSUG e qualificar os que já trabalham no MOBREAL.

QUESTÃO D.

AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO DESENVOLVIDA EM 1978 QUANTO AO CONTEÚDO PARA O ENSUG.

	f
- são válidos, adequados, mostram aspectos específicos do trabalho do ENSUG.	4
- limitam-se apenas a informações.	1
- são dispersos, com pouca profundidade.	1

A avaliação dos conteúdos veiculados na capacitação dos ENSUG em 1978 foi um tanto precária ou seja, houve pouca participação dos supervisores na discussão sobre esta questão. É provável que tenha sido difícil identificar um conteúdo específico para a capacitação dos ENSUG já que as próprias correspondências enviadas pela Coordenação do SUSUG não tiveram como preocupação maior veicular um conteúdo técnico, voltado para o embasamento teórico-prático dos ENSUG.

QUESTÃO E.

SUGESTÕES DE CONTEÚDOS A SEREM EXPLORADOS NA CAPACITAÇÃO DOS ENSUG.

	f
a) Conteúdos sobre supervisão (técnicas, método, supervisão pedagógica)	7
b) Conteúdos relacionados à supervisão:	
- relações humanas.	8
- psicologia do adolescente e do adulto/Psicologia Educa <u>cional</u> .	6
- Planejamento.	5
- dinâmica de grupo/trabalho diversificado e de grupo.	4
- comunicação.	4
- avaliação.	3
- liderança.	3
- sociologia.	1
c) Conteúdos relacionados ao MOBREAL:	
- conteúdos, métodos e técnicas referentes aos diversos <u>pro</u> gramas, projetos e atividades do MOBREAL.	3
- programa de saúde.	1
- o MOBREAL no desenvolvimento da comunidade.	1
- documentação e arquivo (organização da COMUN)	1
- divulgação.	1
- a educação permanente do MOBREAL.	1
- experiências de trabalho do MOBREAL em outros lugares.	1
- conscientização sobre sua função na COMUN.	1
d) Outras sugestões:	
- envolvimento comunitário/comunidade/trabalho comunitário.	4
- educação de adultos.	1
- didática.	1
- ética profissional.	1
- os mesmos assuntos das cartas do SE/SA/ST em linguagem acessível.	2

Com estas sugestões de conteúdos, que não diferem muito das sugestões dadas para a capacitação dos SE/ST/SA, poder-se-á definir o conteúdo da capacitação dos ENSUG para 1979.

As sugestões e observações dos supervisores que apresentamos a seguir, enriquecem as respostas dadas em cada questão relacionada neste documento.

SUGESTÕES FINAIS.

Apresentar, na correspondência, exemplos práticos, casos e/ou situações de trabalhos para serem analisados, criticados e discutidos.	3
Continuar a correspondência ao SE/SA/ENSUG com temas afins à supervisão.	3
Criar uma mini-biblioteca na COEST para aprofundar assuntos do interesse do SUSUG bem como conter material não só relacionado aos Programas como de cultura geral.	2
Criar uma correspondência para a COMUN.	2
Enfocar nas correspondências o envolvimento dos Agentes para melhor rendimento do trabalho.	1
Realizar ao final de cada correspondência, uma sistematização do assunto tratado, em forma de resumo.	1
Apresentar conteúdo das cartas em momentos adequados isto é, quando o grupo estiver em condições de assimilar para vivenciar o aprendido.	1
Enviar as correspondências bimestralmente.	1
Colocar a bibliografia consultada na correspondência dos ENSUG.	1
Estudar a correspondência: SA com ENSUG.	1
Realizar encontros inter-estaduais de ENSUG.	1
Promover a capacitação dos supervisores em conteúdos gerais que de certa forma contribuem para melhorar o desempenho do SUSUG.	1
Que exista maior participação das Gerências/Centro junto aos agentes orientando-os e reciclando-os.	1
Que ocorra maior realimentação sobre os programas para esclarecer e sanar dúvidas e propor novas atitudes para SA.	1
Que esta avaliação fosse feita também, a nível de agentes.	1
Que haja troca de experiências e informações entre as Agências e/ou SUSUG de outros estados.	1
Relacionar uma bibliografia que conduza a um maior aprofundamento.	1
Enviar documentos que possam ser utilizados por ocasião do treinamento básico de SE.	1
Fornecer Audiovisual relativos as diversas áreas (integrados) para ilustrar treinamentos.	1

CONCLUSÕES.

Com base nesta avaliação e na estratégia da Coordenação do SUSUG definiremos a seguir um esquema que, após discussões e análises, se transformará em diretrizes para a capacitação dos supervisores para 1979.

Estas diretrizes deverão integrar a estratégia das COEST/COTER, após sofrer necessária adaptação às condições e objetivos de cada Unidade da Federação.

FORMAS DE CAPACITAÇÃO	DIVERSIDADE	PERIODICIDADE	CLIENTELA	RECURSOS	RESPONSÁVEL	OBSERVAÇÃO
ENCONTRO	NACIONAL	ANUAL	SE - SA/ST	específicos	COORDENAÇÃO DO SUSUG/MC	com financiamento do MOBRAL CENTRAL
	REGIONAL	ANUAL	SE	específicos		
	ESTADUAL	ANUAL	ENSUG	específicos	Coord. Adjunto COEST/COTER	
REUNIÃO	ESTADUAL	MENSAL / SEMANAL / QUINZENAL	SE - SA/ST	Correspondência/ Manual do Supervisor/ Documentos das gerências e agências/ Audiovisual/ "KIT" nº 1 e 2	COORD. ADJUNTO	
	POLO	MENSAL	SA		SE	
	MUNICIPAL	MENSAL	ENSUG	Correspondência/ Documentos das gerências e Agências/ Manual do ENSUG/ Módulos - T. GIS/ Audiovisual	SA/ST	
TREINAMENTO	ESTADUAL	OCASIONAL	SE/SA/ENSUG	Documentos das gerências/ Audiovisuais/ Mód. T. GIS	COORD. ADJUNTO/ SE/ SA/ST/ AGENTES	
AUTO-INSTRUÇÃO	-	OCASIONAL	SE/SA/ST/ENSUG	Documentos específicos/ correspondência	Coordenação do SUSUG/ Coordenador Estadual/Territorial	
CURSO	ESTADUAL	OCASIONAL	SE/SA/ST/	próprios	Coord. Adjunto COEST/COTER	com financiamento do MOBRAL CENTRAL

A CAPACITAÇÃO DOS SUPERVISORES EM 1979

Estado / Território _____

1a Parte - Trabalho de Grupo

Leitura e discussão do documento:

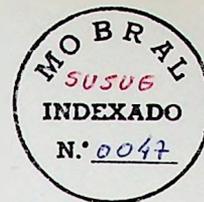
"Avaliação da Capacitação dos Supervisores desenvolvida em 1978 e Reflexões para 1979"

2a Parte - Trabalho Individual

Proposições:

- a) Há viabilidade na proposta da Coordenação do SUSUG para a capacitação dos Supervisores, sobretudo dos projetos que ficarão sob a responsabilidade das COEST/COTER? (Definir esta viabilidade em termos de época, nº de pessoas envolvidas, recursos necessários etc.)

- b) Que outras formas e que outros recursos podem ser introduzidos na capacitação dos supervisores, para 1979, por parte das COEST/COTER? Que auxílio poderá ser prestado pela Coordenação do SUSUG para viabilizar estas inovações?



PERFIL DOS ENSUG

1. INTRODUÇÃO
2. PROCEDIMENTO ADOTADO
3. INFORMANTES
4. RESULTADOS
5. CONCLUSÕES

ASSOP / SUSUG

1978

1. INTRODUÇÃO

Em 1977, a Coordenação do SUSUG, considerando a necessidade de obter informações mais atuais sobre os elementos que compõem o Subsistema de Supervisão Global, realizou uma pesquisa que gerou o documento "Perfil dos Supervisores".

Participaram como informantes os Coordenadores Adjuntos, Supervisores Estaduais e Supervisores de Área.

Em 1978, tendo em vista os resultados obtidos e visando ampliar o estudo já iniciado, igual levantamento foi efetuado junto aos Encarregados de Supervisão Global a nível de município — ENSUG —. O documento ora apresentado refere-se portanto ao PERFIL DOS ENSUG, que retrata as características desses elementos quanto a:

1. Dados pessoais

- a) sexo
- b) idade
- c) nível de escolaridade

2. Dados profissionais

- a) tempo de serviço no cargo
- b) experiência no MOBREAL
- c) horas de dedicação ao trabalho do MOBREAL
- d) outras atividades profissionais exercidas pelos ENSUG
- e) situação funcional e salarial

3. Atividades desenvolvidas pelos ENSUG no MOBREAL

A Coordenação do SUSUG pretende atualizar o mencionado perfil, sempre que possível e necessário, para que se constitua num instrumento de apoio e referência ao planejamento do trabalho do Subsistema e de outros órgãos do MOBREAL.

2. PROCEDIMENTO ADOTADO

Para o levantamento de informações relativas aos elementos do Subsistema de Supervisão Global, a nível de município, foi elaborado pela ASSOP/SUSUG um instrumental de coleta de dados e um instrumental resumo.

Os Supervisores de Área, através da técnica de entrevista, fizeram a coleta das informações referentes aos ENSUG dos municípios sob sua responsabilidade e num segundo momento tabularam os dados relativos à sua área de atuação.

Em seguida esses dados foram agrupados a nível de área estadual, pelos SE e a nível de Estado/Território, pelos Coordenadores Adjuntos.

Finalmente foram encaminhados à Coordenação do SUSUG, para fechamento regional e nacional, com vista à análise e elaboração do presente documento.

3. INFORMANTES

O Subsistema de Supervisão Global prevê a existência de Encarregados de Supervisão Global em todas as Comissões Municipais espalhadas pelos 3.976 municípios brasileiros.

Este número foi assim tomado como o universo de ENSUG participante da pesquisa.

O levantamento feito em cada UF acusou um total de 3.258 que corresponde 81,94% do número estimado de ENSUG.

No quadro abaixo apresentamos o número de ENSUG que participou deste trabalho, por região geográfica, bem como o percentual que expressa a representatividade em relação ao universo estimado.

REGIÃO \ ENSUG	Nº ESTI-MADO	Nº DE IN-FORMANTES	REPRESENTATIVIDADE (%)
NORTE	153	131	85,62
NORDESTE	1.374	1.223	89,01
SUDESTE	1.412	971	68,76
SUL	719	662	92,07
CENTRO-OESTE	318	271	85,22
BRASIL	3.976	3.258	81,94

Destacam-se as Regiões Sul e Nordeste por apresentarem maior contingente de ENSUG em relação ao número estimado.

A Região Sudeste apresenta o mais baixo índice de representatividade (68,76%) em decorrência do Estado do Rio de Janeiro não ter coletado as informações de todos os ENSUG existentes.

Vale ainda verificar as diferenças regionais no número estimado de ENSUG e no de informantes em relação ao total Nacional, conforme demonstra o quadro abaixo.

REGIÃO \ ENSUG	Nº ESTIMADO DE ENSUG	%	Nº DE INFORMANTES	%
NORTE	153	3,85	131	4,02
NORDESTE	1.374	34,56	1.223	37,54
SUDESTE	1.412	35,51	971	29,80
SUL	719	18,08	662	20,32
CENTRO-OESTE	318	8,00	271	8,32
BRASIL	3.976	100,00	3.258	100,00

4. RESULTADOS

4.1. Dados pessoais

4.1.1. Sexo

A quase totalidade dos ENSUG pertence ao sexo feminino (83,25%), e na Região Nordeste este percentual se eleva a 88,48%.

Observa-se porém que a Região Norte apresenta situação peculiar por apresentar uma proporção equilibrada: 55,73% dos ENSUG são do sexo feminino e 44,27% do sexo masculino. (Ver tabela 1)

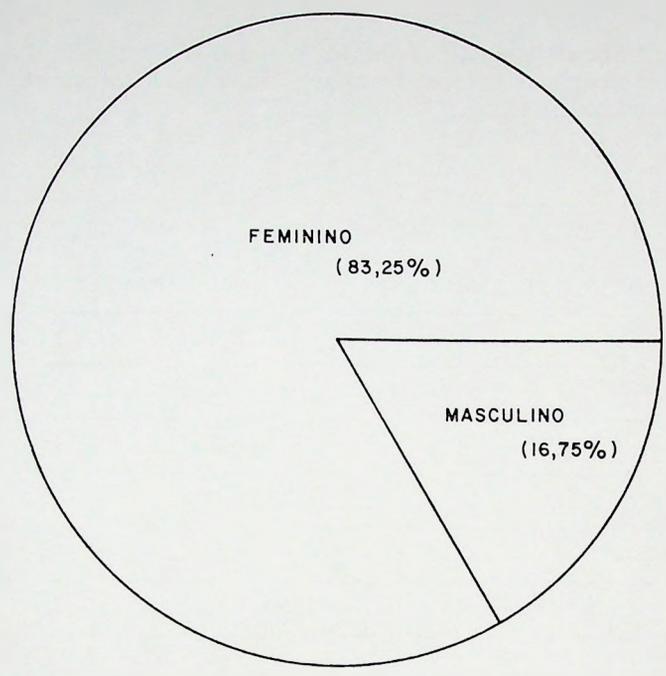
4.1.2. Idade

No tocante a idade dos ENSUG verifica-se ausência de concentração em qualquer faixa etária determinada. Entretanto se reunirmos os dados referentes às faixas que compreendem as idades de 22 a 33 anos obteremos um percentual de 58,51% o que corresponde a mais da metade dos ENSUG. Vale ressaltar o percentual de 18,13% de ENSUG com mais de 38 anos de idade.

Não se observam diferenças regionais significativas quanto a este item. (Ver tabela 2)

ENSUG: Sexo

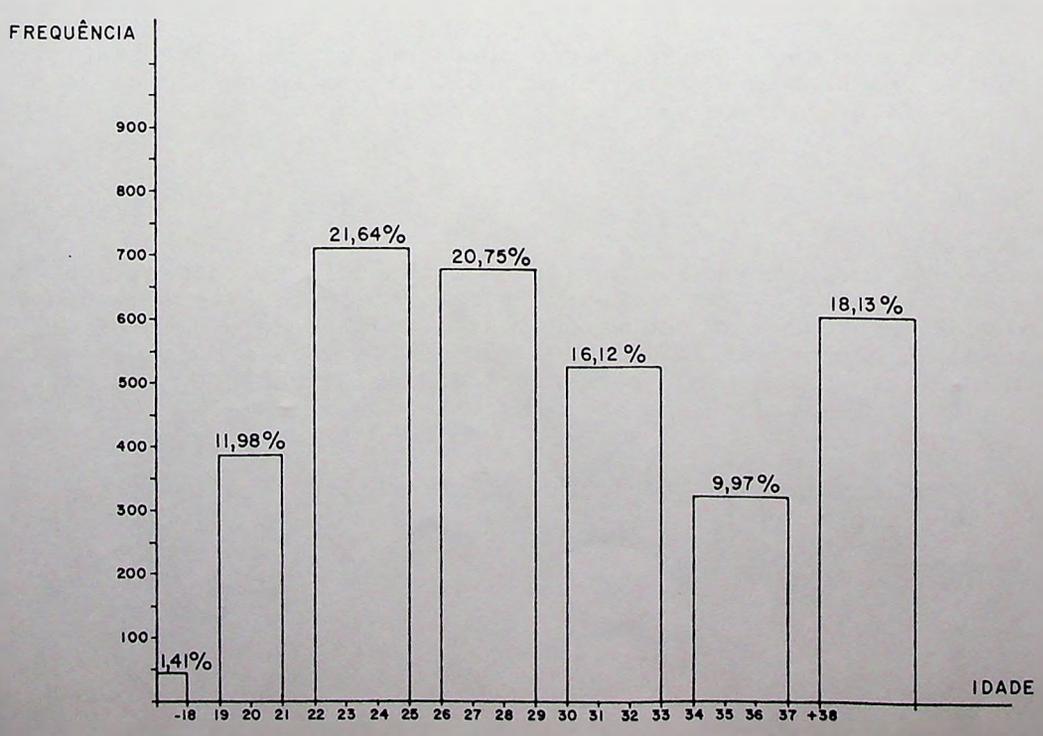
GRÁFICO-1



BRASIL

ENSUG: Idade

GRÁFICO-2



BRASIL

4.1.3. Escolaridade

Em termos de Brasil, os ENSUG possuem um grau de instrução que pode ser considerado altamente satisfatório, já que 35,15% são professores primários (curso normal), 13,45% possuem curso superior completo e 9,83% o estão cursando. Apenas 5,43% possuem apenas o curso primário.

Somando-se todos aqueles que possuem instrução acima do curso ginásial obtem-se um percentual de 77,44%, o que representa um número bastante significativo.

No entanto, são grandes as diferenças regionais. Enquanto nas Regiões Sudeste e Sul esse índice é de aproximadamente 89%, nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste é de 68,60% e 64,95% respectivamente, chegando a baixar até 38,16% na Região Norte. Portanto, na Região Norte a situação é praticamente inversa em relação as demais Regiões já que a maioria (61,84%) possui instrução até o nível ginásial. Estes dados nos mostram a grande disparidade existente, em termos de nível de instrução, entre os ENSUG das diferentes Regiões do Brasil. (ver tabela 3).

4.2. Dados profissionais

4.2.1. Tempo de serviço no cargo

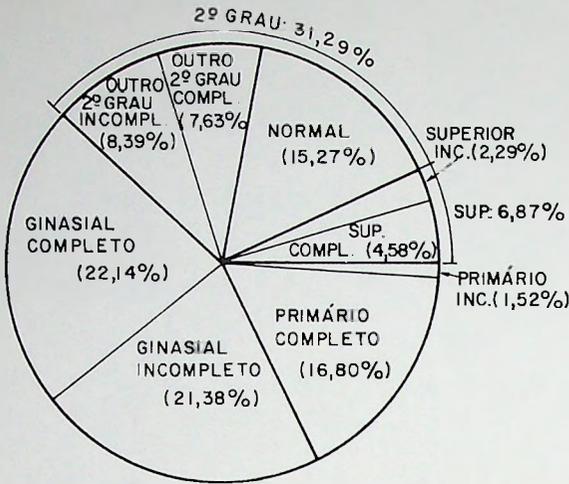
Quanto ao tempo de permanência no cargo de ENSUG, verifica-se que 24,28% estão exercendo esta função há mais de 3 anos, 11,81% entre 2 e 3 anos e 17,31% entre 1 e 2 anos. Porém, o mais alto percentual corresponde aqueles que possuem até 1 ano de experiência nessa função (46,60%).

Entretanto, esses índices variam bastante quando se faz a análise por região. Assim, enquanto os ENSUG com mais de 3 anos de permanência no cargo correspondem a 33,78% na Região Sudeste e a 24,13% na Região Nordeste, na Região Norte eles correspondem a 10,69% e na Região Centro-Oeste a 8,86%. Do mesmo modo, os ENSUG com pouco tempo de atividade (até 1 ano) são bem mais numerosos nas Regiões Centro-Oeste (63,47%) e Norte (61,07%). Na Região Sudeste eles correspondem a 39,55%, na Região Nordeste a 45,30% e na Região Sul a 49,56%.

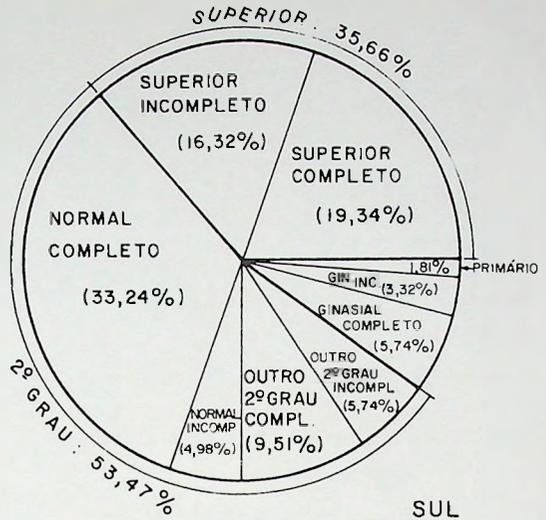
Esta constatação nos leva inferir que o tempo de permanência dos ENSUG na função poderá estar relacionado com as condições de trabalho existentes em cada região. (Ver tabela 4).

ENSUG : Escolaridade

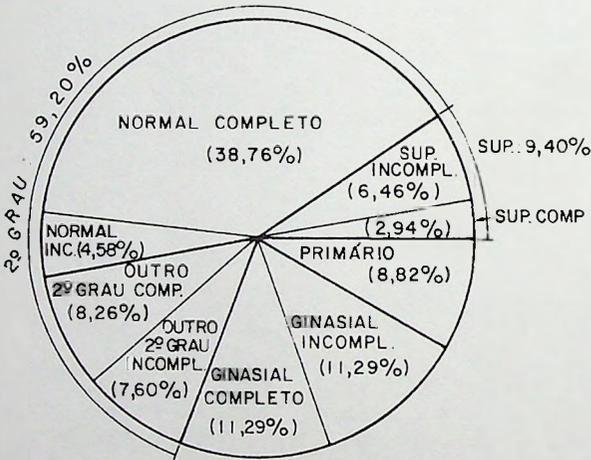
GRÁFICO - 3



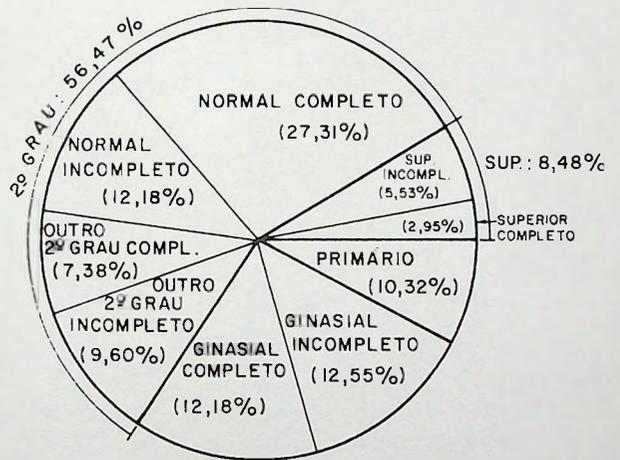
NORTE



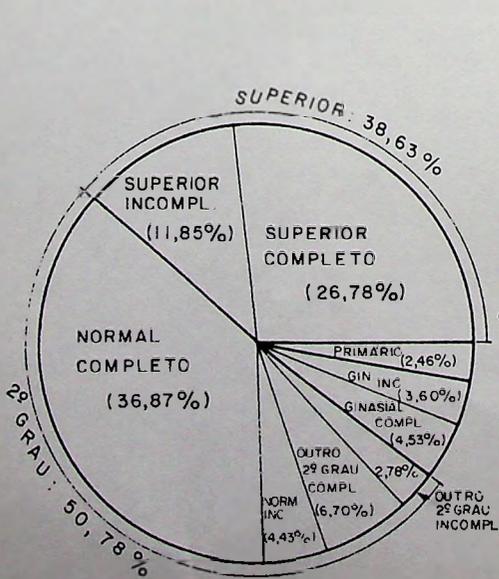
SUL



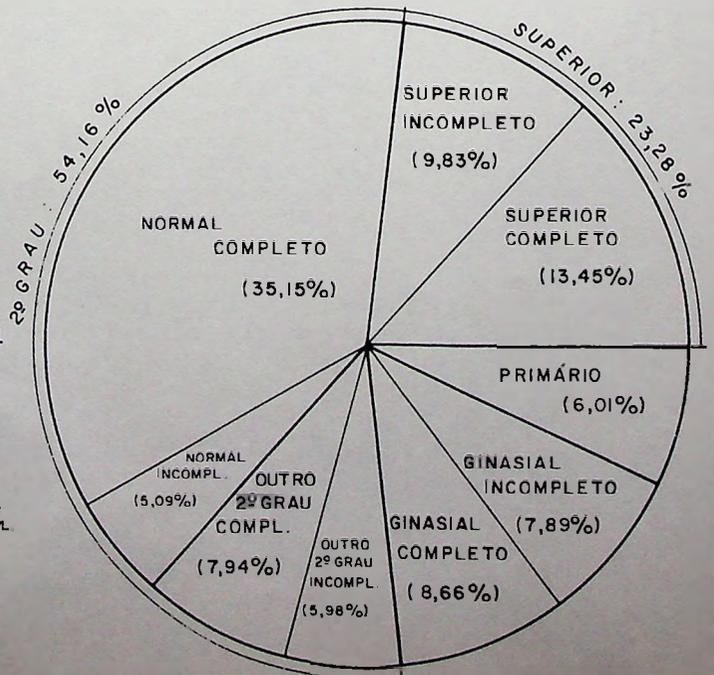
NORDESTE



CENTRO OESTE



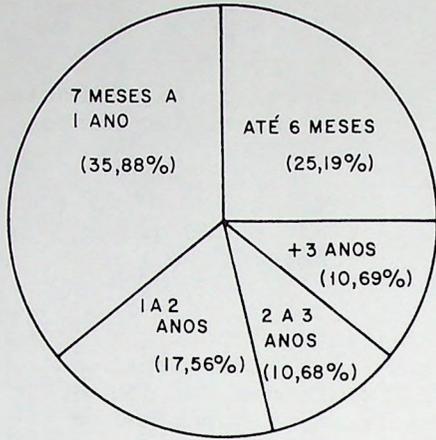
SUDESTE



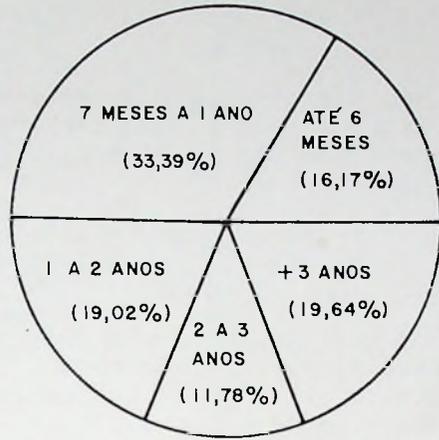
BRASIL

ENSUG: Tempo de serviço no cargo.

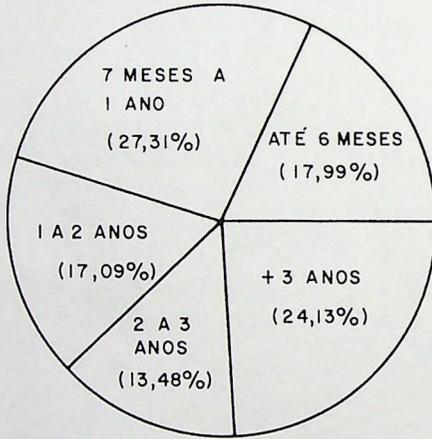
GRÁFICO-4



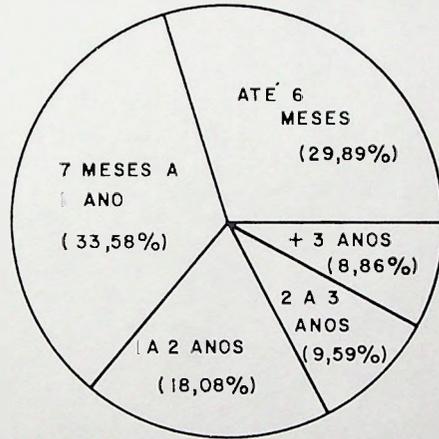
NORTE



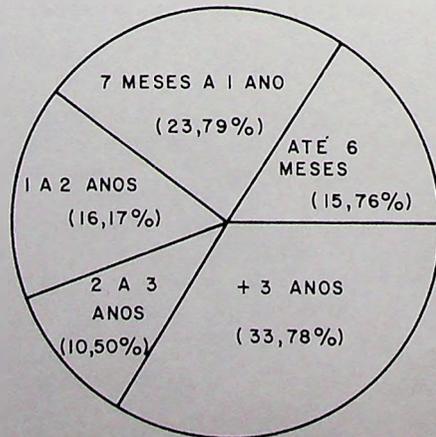
SUL



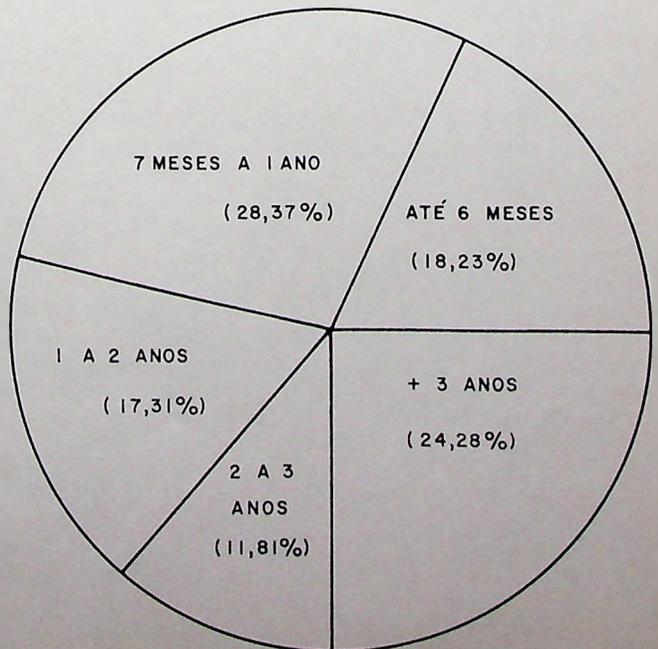
NORDESTE



CENTRO OESTE



SUDESTE



BRASIL

4.2.2. Experiência em outras funções no MOBRAL

É bastante significativo o percentual de ENSUG que possui experiência de trabalho no MOBRAL desempenhando outras funções. Na Região Norte esse percentual atinge a 49,61%, quase a metade dos ENSUG.

Pertence à Região Centro-Oeste o menor contingente de ENSUG que exerce ou já exerceu outro cargo (29,15%) — tabela 5.

Dos ENSUG que possuem experiência em outras funções no MOBRAL, 67,29% são relativas a cargos na COMUN, 25,63% possuem experiência como alfabetizadores e 5,60% como professores de EI/Monitores dos PES ou do Programa de Autodidatismo. Alguns desempenharam ou desempenham mais de uma função. (Ver tabela 5.1)

Em termos nacionais, o tempo de experiência em outras funções foi de aproximadamente 1 ano (56,30%). Vale destacar o percentual de 20,30% cujo trabalho em outra função excede ou excedeu a um período de dois anos.

Porém, em termos regionais, os dados variam. Assim, os ENSUG da Região Sudeste possuem uma experiência mais longa de outras funções exercidas no MOBRAL enquanto que os da Região Centro-Oeste demoraram menos no exercício dessas funções. (Ver tabela 5.2).

As tabelas 5.3.1 a 5.3.5. apresentam os dados referentes aos cargos que os ENSUG exercem ou exerceram no MOBRAL com a respectiva duração, por região geográfica.

4.2.3. Horas de dedicação ao MOBRAL

73,62% dos ENSUG de todo o Brasil dedicam ao MOBRAL até 27 horas semanais, ou seja, 13,90% trabalham no MOBRAL em média 5 horas por dia, 23,63% 4 horas por dia, 21,39% 3 horas e 14,70%, menos de 2 horas por dia.

Apenas 7,76% dos ENSUG dedicam ao MOBRAL de 40 a 45 horas por semana e 4,11% mais de 45 horas semanais.

Podemos observar diferenças bastante significativas entre as Regiões do Brasil quanto a este item. Assim, enquanto na Região Centro-Oeste o percentual de ENSUG que trabalha menos de 10 horas semanais é de apenas 7,74%, na Região Norte esse número eleva-se a 38,19%. Do mesmo modo, se considerarmos os que trabalham mais de 45 horas por semana, na Região Centro-Oeste eles correspondem a 14,39% do total de ENSUG dessa Região; enquanto que nas demais Regiões os percentuais variam entre 5,89% (Região Sul) a 1,54% (Região Sudeste).

Portanto, se tomarmos como ponto de comparação, as faixas de tempo superiores a 34 a 39 horas semanais — observamos que são os ENSUG da Região Centro-Oeste que mais se dedicam ao MOBRAL (45,74%).

Nas demais Regiões este índice varia de 9,25% (Região Sudeste) a 21,90% (Região Sul).

Foi indagado ainda se os ENSUG trabalhavam apenas no MOBRAL. Os dados revelam que 64,40% exercem outra atividade profissional dado este que de certa forma explica os resultados obtidos quanto à carga horária semanal de trabalho no MOBRAL.

Assim sendo, apenas 35,60% dos ENSUG trabalham exclusivamente no MOBRAL. Observa-se, ainda, que este percentual se eleva a 39,8% na Região Nordeste e desce a 27,30% na Região Centro-Oeste. As demais Regiões situam-se em torno da média nacional referente a este item. (Ver tabela 7)

4.2.4. Outras atividades exercidas pelos ENSUG

Quanto a este item verificou-se que 47,04% dos ENSUG de todo o Brasil exercem, além dessa função, a função de professor. Sendo: 29,26% na rede estadual de ensino, 15,19% na rede municipal e 2,59% na rede particular. Encontra-se na Região Sudeste o maior percentual de ENSUG que são também professores estaduais — 44,63%.

Próximos à categoria de professor estão aqueles que exercem as funções de diretor, coordenador ou secretário de escolas (7,40%) e os que exercem a função de supervisor, inspetor ou orientador escolar (12,43%).

É também significativo o índice de ENSUG (21,37%) que trabalha no setor administrativo das Prefeituras Municipais. Na Região Norte esses correspondem a um percentual de 37,78%.

Pode-se então concluir que a grande maioria dos ENSUG que exerce outra atividade, a mesma acha-se relacionada à área de Educação.

4.2.5. Situação funcional e salarial dos ENSUG

Dos 3.258 ENSUG que participaram desta pesquisa, 2.106 (64,65%) são pessoas pertencentes aos quadros de outros órgãos, postos à disposição do MOBRAL.

Observa-se, porém, que na Região Nordeste esse percentual é o mais alto (71,87%), enquanto que na Região Centro-Oeste não passa dos 39,85%.

Na Região Norte, o percentual de ENSUG cedidos ao MOBRAL é de 46,56% e nas Regiões Sudeste e Sul se aproximam da média nacional. (Ver tabela 8)

Dos 2.106 ENSUG postos à disposição do MOBRAL, 1.736 — ou seja 82,46% — foram cedidos pelas Prefeituras Municipais, 326 (15,47%) pelas Secretarias de Educação dos Estados e apenas 51 (2,07%) por outros órgãos. (Ver tabela 8.1)

Verifica-se deste modo que as Prefeituras Municipais estão respondendo, em larga escala, à constante solicitação de colocarem elementos à disposição do MOBRAL para o cargo de ENSUG.

Quanto ao fato de receberem a remuneração do órgão de origem verificou-se que 97,77 dos ENSUG colocados à disposição do MOBRAL recebem esta remuneração.

Nas Regiões Norte e Sul a totalidade dos ENSUG cedidos o foram com ônus para o órgão ao qual pertencem. (Ver tabela 8.2)

O valor da remuneração varia de menos de Cr\$ 500,00 (22,92%) a mais de Cr\$ 2.000,00 (10,41%). O valor mais frequente é o que se situa entre Cr\$ 500,00 e Cr\$ 1.000,00 (30,89%), seguido do que está entre Cr\$ 1.001,00 e Cr\$ 1.500,00 (19,71%), e entre Cr\$ 1.501,00 e Cr\$ 2.000,00 (16,07%).

Conclue-se, portanto, que o valor da remuneração dos ENSUG nos seus órgãos de origem é bastante baixo.

Observam-se diferenças muito significativas entre as regiões do Brasil quanto ao valor dessa remuneração. Assim, enquanto na Região Sul os ENSUG que recebem mais de Cr\$ 2.000,00 correspondem a 19,66% do total, na Região Norte eles representam 6,53%, e na Região Nordeste 1,28%.

Nas Regiões Sul e Sudeste os ENSUG que recebem mais de Cr\$ 2.000,00 correspondem a 19,66% e a 15,33%, respectivamente.

Nas Regiões Nordeste e Norte os percentuais são de 1,28% e 6,53%. Estes índices, de certo modo, estão adequados às condições sócio-econômicas dessas regiões.

Quanto à Região Centro-Oeste verificou-se um percentual de 18,06% de ENSUG que recebem mais de Cr\$ 2.000,00. (Ver tabela 8.3)

Foi de interesse saber ainda, se os ENSUG recebem uma gratificação extra-salarial, pelo trabalho no MOBRAL. Constatou-se que pouco menos da metade dos ENSUG (44,13%) recebe gratificação pelo trabalho realizado especificamente no MOBRAL. Porém este percentual se eleva a 67,53% na Região Centro-Oeste e diminuiu para 36,64% na Região Norte e para 32,47% na Região Sul. (Ver tabela 9)

Entretanto, o valor dessa gratificação é, em geral, bastante baixo. Para 74,15% dos ENSUG esse valor é de até Cr\$ 900,00. No Nordeste, quase todos (96,51%) encontram-se nessa posição. Na Região Norte este percentual decresce para 87,61%, e na Centro-Oeste, para 61,23%. Os ENSUG mais gratificados são os das Regiões Sul e Sudeste onde respectivamente 45,09% e 42,27% recebem uma gratificação superior a Cr\$ 900,00. (Ver tabela 9.1).

A origem dessas gratificações é quase sempre proveniente da Prefeitura Municipal (96,56% do total). (Ver tabela 9.2)

4.3. Atividades desenvolvidas pelos ENSUG

O papel esperado do Encarregado de Supervisão Global é o de um elemento que seria o centro de irradiação, no município, das orientações trazidas pelos demais níveis de supervisão, oferecendo assistência técnica permanente à Comissão Municipal, aos alfabetizadores e possibilitando o acompanhamento integral aos programas em desenvolvimento.

O grau de desempenho das atribuições do ENSUG foi objeto desta pesquisa e os resultados obtidos quanto a este item revelam que as atividades realizadas com mais frequência pelos ENSUG são:

- recrutamento de alfabetizadores, professores e monitores, com um percentual de 59,15%;
- visita às classes e outros locais onde se desenvolvem os programas do MOBRAL, com um percentual de 52,82%;
- recrutamento de clientela para os programas do MOBRAL, com um percentual de 51,78%;
- reunião com alfabetizadores, professores e monitores dos programas do MOBRAL, com um percentual de 51,14%;
- elaboração do relatório e preenchimento de outros instrumentais, com um percentual de 50,86%.

Em relação as atividades realizadas com menor frequência pelos ENSUG destacam-se:

- formação e treinamento de grupos de apoio à COMUN;
- reunião com líderes e entidades da comunidade para envolvimento nos programas do MOBRAL;

- treinamento de alfabetizadores, professores e monitores dos programas do MOBREAL;
- promoção de campanhas, festas, concursos etc, para divulgação, mobilização de recursos, participação da clientela do MOBREAL; reunião com a COMUN para avaliação e planejamento dos programas do MOBREAL no município.

A execução de algumas destas atividades varia muito conforme as diferentes regiões do Brasil.

Tomemos como ponto de comparação as atividades desenvolvidas com maior frequência pelos ENSUG a nível de Brasil, como por exemplo recrutamento de alfabetizadores, professores e monitores.

Nas Regiões Sul e Nordeste esta é realizada por 65,27% e 60,53% dos ENSUG, respectivamente.

Nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste por 57,80% e 52,78% dos ENSUG. Na Região Norte tal atividade apresenta um percentual de 38,94%.

Quanto a atividade de visita às classes e outros locais, o percentual da mesma revela que a maioria dos ENSUG a executam com frequência excetuando-se apenas a Região Norte cujo percentual é de 41,24%.

Quanto ao recrutamento de clientela para os programas do MOBREAL, dentre as cinco regiões, são as regiões Sul e Nordeste que apresentam os maiores percentuais de ENSUG envolvidos nesta tarefa. (59,68% e 50,88%, respectivamente).

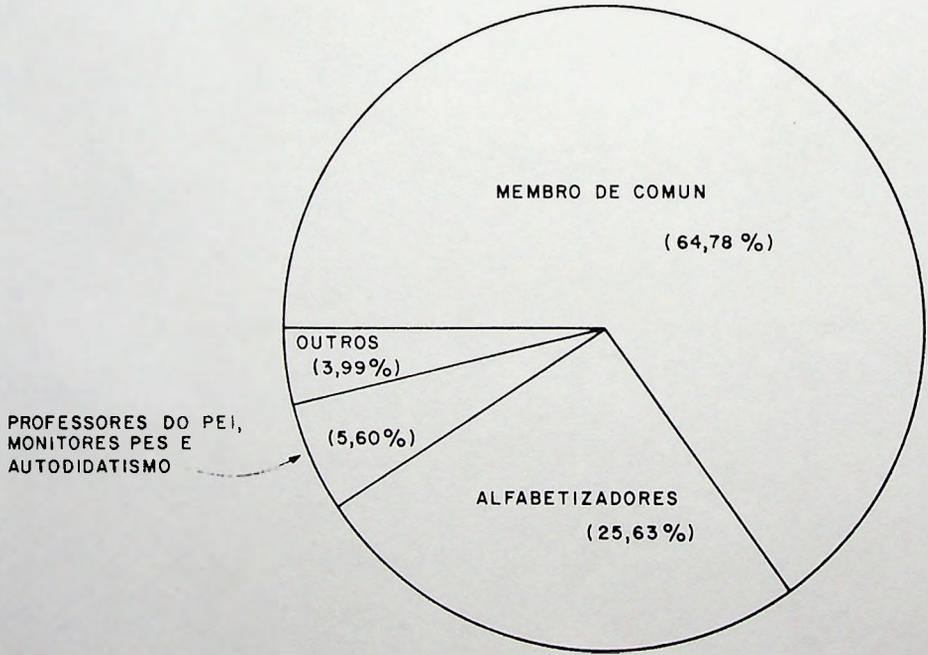
Quanto à reunião com alfabetizadores, professores e monitores, os ENSUG que menos realizam esta atividade pertencem as Regiões Centro-Oeste (26,93%) e Norte (26,71%).

Os ENSUG da Região Sudeste são os que mais se destacam nesta tarefa (57,39%).

Por esta análise pode-se constatar que são os ENSUG da Região Norte que demonstram uma atuação mais restrita. (Ver tabelas 101 a 105)

ENSUG: Experiência em outras funções no Mobral.

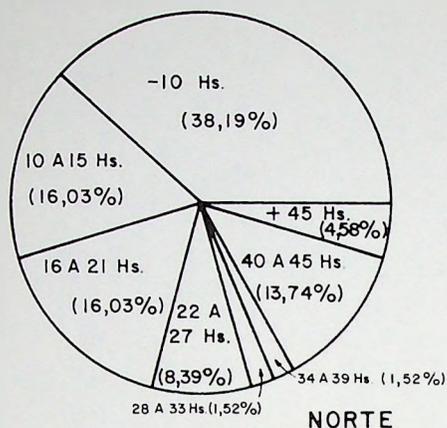
GRÁFICO-5



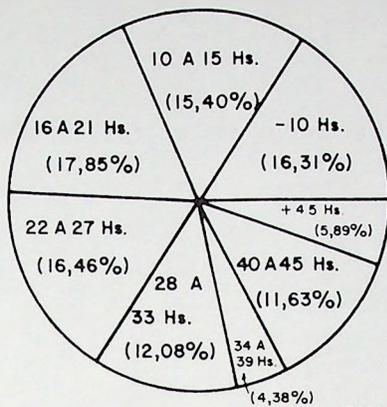
BRASIL

DEDICAÇÃO AO MOBILAR : Horas semanais

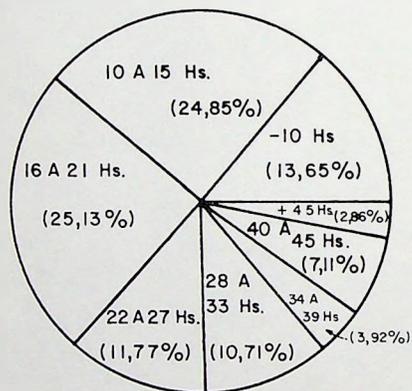
GRÁFICO-6



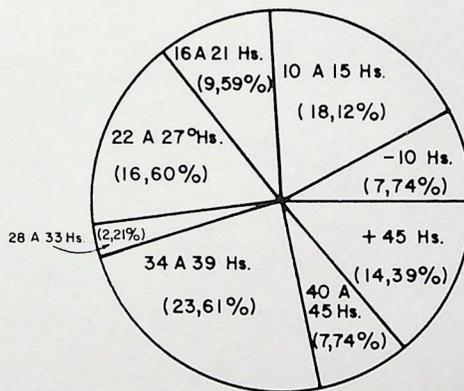
NORTE



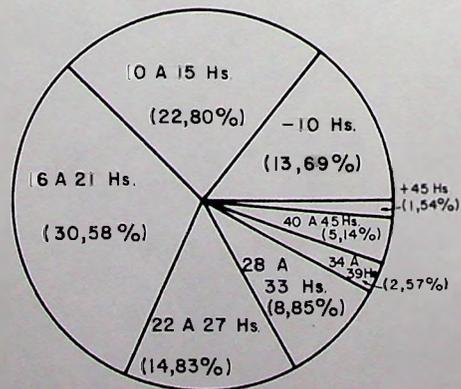
SUL



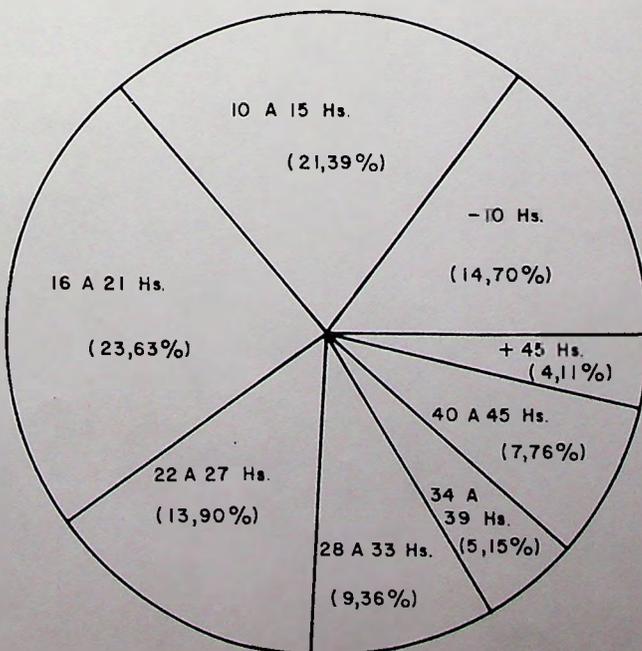
NORDESTE



CENTRO OESTE



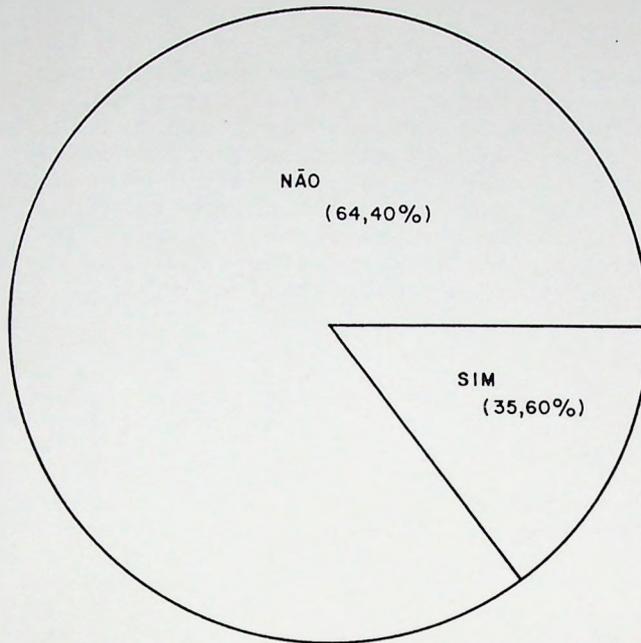
SUDESTE



BRASIL

ENSUG: Trabalha apenas no Mobral.

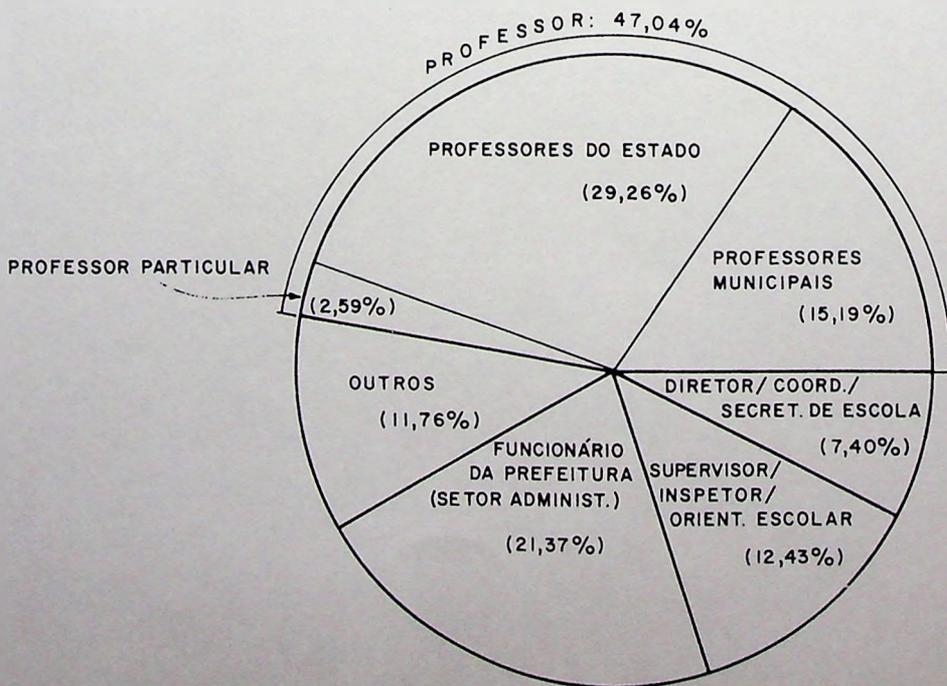
GRÁFICO-7



BRASIL

ENSUG: Outras atividades que exercem.

GRÁFICO-8



BRASIL

5. CONCLUSÃO

Poderíamos descrever um Encarregado de Supervisão Global do MOBRAL como alguém do sexo feminino, 25 anos, professora primária, posta à disposição do MOBRAL (Comissão Municipal) pela Prefeitura Municipal. Possui 1 ano de experiência como ENSUG mas já exerceu ou exerce outro cargo na COMUN, durante 7 meses. Dedicar ao MOBRAL 3 horas de trabalho por dia. Além desse trabalho, leciona em uma escola primária da rede estadual de ensino. Pelo cargo de ENSUG recebe uma remuneração de Cr\$ 1.000,00 mensais no órgão de origem, além de uma gratificação pelo trabalho específico do MOBRAL, de Cr\$ 800,00 por mês.

Seu desempenho pode ser considerado como bastante bom, já que exerce a maioria de suas atribuições com uma boa frequência.

A este poderíamos chamar um ENSUG típico do MOBRAL se tomamos por base o país como um todo. Porém, se considerarmos cada região de per si o perfil deste ENSUG variará bastante. De um lado podemos identificar o ENSUG das Regiões Sul e Sudeste, bem mais qualificado, melhor remunerado, de situação funcional mais segura, e que em consequência disso desempenha suas funções com maior intensidade. Do outro lado, teríamos o ENSUG das Regiões Nordeste e Centro-Oeste, menos instruídos, mal remunerados, e que por conseguinte exercem com menos frequência a maioria das atividades pertinentes ao cargo. Finalmente, em situação menos favorável, os ENSUG da Região Norte.

Mas, o saldo é largamente positivo. Os Encarregados de Supervisão Global do MOBRAL são pessoas de bom nível cultural, certamente situado bem acima da média das pessoas de suas regiões, que, por uma pequena remuneração, ocupam este cargo procurando exercer as funções a este atribuídas, de acordo com as possibilidades existentes.

De tudo isto podemos concluir que o MOBRAL deve se voltar cada vez mais para esse elemento, base do Subsistema de Supervisão Global nos municípios. Deve investir cada vez mais em sua qualificação e aperfeiçoamento, e na medida do possível propiciar melhores condições de trabalho, certo de que a produtividade desse esforço será compensadora.

Tabela 1 - Sexo

região	sexo	masculino		feminino		total	
		f	%	f	%	f	%
Norte		58	44,27	73	55,73	131	100,00
Nordeste		141	11,52	1,082	88,48	1.223	100,00
Sudeste		150	15,44	821	84,56	971	100,00
Sul		120	18,12	542	81,88	662	100,00
Centro-Oeste		77	28,41	194	71,59	271	100,00
Brasil		546	16,75	2.712	83,25	3.258	100,00

Tabela 2 - Idade

região	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		C. Oeste		Brasil	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
faixa etária												
menos 18	2	1,52	21	1,71	10	1,05	7	1,05	6	2,21	46	1,41
18/21	19	14,50	157	12,84	86	8,85	76	11,49	52	19,19	390	11,98
22/25	28	21,38	291	23,80	137	14,11	186	28,10	63	23,25	705	21,64
26/29	24	18,33	290	23,72	173	17,82	139	20,99	50	18,46	676	20,75
30/33	16	12,21	175	14,30	192	19,78	96	14,50	46	16,97	525	16,12
34/37	16	12,21	107	8,74	119	12,26	59	8,92	24	8,85	325	9,97
38 ou +	26	19,85	182	14,89	254	26,16	99	14,95	30	11,07	591	18,13
total	131	100,00	1.223	100,00	971	100,00	662	100,00	271	100,00	3.258	100,00

Tabela 3 - Escolaridade

região	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		C. Oeste		Brasil		
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	
grau de instrução													
superior	c	6	4,58	36	2,94	260	26,78	128	19,34	8	2,95	438	13,45
	i	3	2,29	79	6,46	115	11,85	108	16,32	15	5,53	320	9,83
normal	c	19	14,51	474	38,76	358	36,87	220	33,24	74	27,31	1.145	35,15
	i	1	0,76	56	4,58	43	4,43	33	4,98	33	12,18	166	5,09
outro 2º grau	c	10	7,63	101	8,26	65	6,70	63	9,51	20	7,38	259	7,94
	i	11	8,39	93	7,60	27	2,78	38	5,74	26	9,60	195	5,98
ginasial	c	29	22,14	138	11,29	44	4,53	38	5,74	33	12,18	282	8,66
	i	28	21,38	138	11,29	35	3,60	22	3,32	34	12,55	257	7,89
primário	c	22	16,80	96	7,84	22	2,26	12	1,81	25	9,22	177	5,43
	i	2	1,52	12	0,98	2	0,20			3	1,10	19	0,58
total		131	100,00	1.223	100,00	971	100,00	662	100,00	271	100,00	3.258	100,00

Tabela 4 - Tempo de serviço no cargo

período \ região	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		C. Oeste		Brasil	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
- 1 mês	2	1,52	46	3,76	32	3,29	40	6,04	9	3,32	129	3,95
1/6	31	23,67	174	14,23	121	12,47	67	10,13	72	26,57	465	14,28
7/12	47	35,88	334	27,31	231	23,79	221	33,39	91	33,58	924	28,37
13/18	12	9,17	122	9,98	77	7,93	62	9,36	24	8,85	297	9,12
19/24	11	8,39	87	7,11	80	8,24	64	9,66	25	9,23	267	8,19
25/30	6	4,58	67	5,47	51	5,25	29	4,38	9	3,32	162	4,97
31/36	8	6,10	98	8,01	51	5,25	49	7,40	17	6,27	223	6,84
+ 36	14	10,69	295	24,13	328	33,78	130	19,64	24	8,86	791	24,28
total	131	100,00	1.223	100,00	971	100,00	662	100,00	271	100,00	3.258	100,00

Tabela 5 - Exerce ou exerceu outro cargo no MOBRAL

região	sim		não		total	
	f	%	f	%	f	%
Norte	65	49,61	66	50,39	131	100,00
Nordeste	551	45,05	672	54,95	1.223	100,00
Sudeste	397	40,88	574	59,12	971	100,00
Sul	274	41,39	388	58,61	662	100,00
C. Oeste	79	29,15	192	70,85	271	100,00
Brasil	1.364	41,87	1.892	58,13	3.258	100,00

Tabela 5.1 - Outro cargo que exerce ou exerceu no MOBRL

cargos \ região	Norte		Sul		Nordeste		Sudeste		C. Oeste		Brasil	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Alfabetizador	17	13,93	70	16,36	171	25,11	183	37,81	31	24,41	472	25,63
Prof. EI			17	3,97	15	2,20	24	4,96	2	1,57	58	3,15
Monitor PES					36	5,29	1	0,21			37	2,01
ECULT	26	21,31	90	21,03	55	8,08	37	7,64	11	8,66	219	11,89
EMOBE	9	7,38	21	4,91	57	8,37	16	3,31	9	7,09	112	6,08
ERAPE	21	17,21	58	13,55	62	9,10	21	4,34	12	9,45	174	9,45
ERAPE	4	3,28	27	6,31	35	5,14	27	5,58	10	7,87	103	5,60
EPEDE	17	13,93	61	14,25	117	17,18	78	16,12	18	14,17	291	15,80
SEXEC	11	9,02	25	5,84	30	4,41	33	6,82	8	6,30	107	5,81
PRESI	2	1,64	20	4,67	36	5,29	20	4,13	8	6,30	86	4,67
EPROF	15	12,30	18	4,21	10	1,47	7	1,45	12	9,45	62	3,37
ENPES			1	0,23	32	4,70	4	0,83			37	2,01
Volunt. Esportivo			18	4,21	5	0,73	20	4,13	5	3,94	48	2,61
Monitor Autodidat.					5	0,73	3	0,62			8	0,44
SA					7	1,03	5	1,03	1	0,79	13	0,71
REPEI			1	0,23	4	0,59	1	0,21			6	0,32
Coordenador COMUN					1	0,15					1	0,05
ENSUG					1	0,15					1	0,05
Elemento do Grupo de Apoio					2	0,29					2	0,10
Membro GAC			1	0,23			1	0,21			2	0,10
Secretária							3	0,62			3	0,15
T O T A L	122	100,00	428	100,00	681	100,00	484	100,00	127	100,00	1.842	100,00

Obs: Esta questão admitiu mais de uma resposta. Daí os totais serem superiores aos apresentados na tabela nº 5.

Tabela 5.2 - Tempo de Serviço em outra função no MOBRL

meses \ região	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		C. Oeste		Brasil	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Até 6 meses	24	19,67	186	27,31	77	15,91	70	16,35	42	33,08	399	21,66
7/12 meses	41	33,61	233	34,21	149	30,79	168	39,25	47	37,01	638	34,64
13/18 meses	20	16,39	74	10,87	56	11,57	46	10,75	16	12,59	212	11,51
19/24 meses	27	22,13	75	11,02	32	6,61	76	17,76	9	7,09	219	11,89
25 e mais	10	8,20	113	16,59	170	35,12	68	15,89	13	10,23	374	20,30
Total	122	100,00	681	100,00	484	100,00	428	100,00	127	100,00	1.842	100,00

Tabela 5.3.1 - Cargo x Tempo
região norte

meses cargos	Até 6 meses		7/12		13/18		19/24		25 e +		total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Alfabetizador	8	33,36	4	9,75	2	10,00	2	7,40	1	10,00	17	13,93
ECULT			10	24,44	7	35,00	7	25,96	2	20,00	26	21,36
EMOBE	1	4,16	3	7,31	1	5,00	2	7,40	2	20,00	9	7,37
ERAPE	2	8,33	12	29,26	2	10,00	4	14,81	1	10,00	21	17,21
ERAFE	1	4,16	2	4,87					1	10,00	4	3,27
EPEDE	3	12,50	4	9,75			9	33,33	1	10,00	17	13,93
SEXEC	5	20,83	3	7,31			1	3,70	2	20,00	11	9,01
PRESI	2	8,33									2	1,63
EPROF	2	8,33	3	7,31	8	40,00	2	7,40			15	12,29
total	24	100,00	41	100,00	20	100,00	27	100,00	10	100,00	122	100,00

Tabela 5.3.2 - Cargo x Tempo
região nordeste

meses cargos	Até 6 meses		7/12		13/18		19/24		27 e +		total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Alfabetizador	50	26,96	59	25,40	27	36,52	15	20,05	20	17,69	171	25,21
Prof. EI	5	2,68	6	2,57	2	2,70	2	2,66			15	2,20
Monitor PES	21	11,29	13	5,57			1	1,33	1	0,88	36	5,28
ECULT	12	6,45	20	8,58	6	8,10	8	10,66	9	7,96	55	8,07
EMOBE	15	8,06	15	6,43	6	8,10	11	14,66	10	8,84	57	8,37
ERAPE	5	2,68	28	12,01	8	10,81	10	13,33	11	9,73	62	9,10
ERAPE	7	3,76	15	6,43	1	1,35	7	9,33	5	4,42	35	5,13
EPEDE	23	12,36	35	15,02	16	21,62	13	17,33	30	26,61	117	17,18
SEXEC	8	4,30	8	3,43	1	1,35	2	2,66	11	9,73	30	4,40
PRESI	1	0,53	14	6,00	4	5,40	3	4,00	14	12,38	36	5,28
EPROF			8	3,43			2	2,66			10	1,46
ENPES	21	11,29	8	3,43	3	4,05					32	4,69
Volunt. Espor- tivo	2	1,07	3	1,28							5	0,73
Monitor auto- didatismo	2	1,07	1	0,42			1	1,33	1	0,88	5	0,73
SA	6	3,22							1	0,88	7	1,02
REPEI	4	2,15									4	0,58
Coord. COMUN	1	0,53									1	0,14
ENSUG	1	0,53									1	0,14
Elemento do grupo de apoio	2	1,07									2	0,29
total	186	100,00	233	100,00	74	100,00	75	100,00	113	100,00	681	100,00

Tabela 5.3.3 - Cargos x Tempo
região sudeste

cargos \ meses	Até 6 meses		7/12		13/18		19/24		25 e +		total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Alfabetizador	40	52,05	48	32,26	25	44,69	11	34,40	59	34,78	183	37,92
Prof. EI	4	5,19	12	8,05	4	7,14	1	3,12	3	1,76	24	4,95
Monitor PES	1	1,29									1	0,20
ECULT	8	10,38	14	9,39	5	8,92	2	6,25	8	4,70	37	7,64
EMOBE	1	1,29	12	8,05	1	1,78	1	3,12	1	0,58	16	3,30
ERAPE	3	3,89	7	4,69	4	7,14			7	4,11	21	4,33
ERAPE	1	1,29	4	2,68	2	3,57	5	15,62	15	8,82	27	5,57
EPEDE	6	7,79	18	12,08	6	10,71	8	25,00	40	23,52	78	16,11
SEXEC	2	2,59	9	6,04	4	7,14	1	3,12	17	10,00	33	6,81
PRESI	2	2,59	5	3,35	3	5,35	2	6,25	8	4,70	20	4,13
EPROF	3	3,89	3	2,01					1	0,58	7	1,44
ENPES	3	3,89	1	0,67							4	0,82
Volunt. Esportivo	1	1,29	12	8,05					7	4,11	20	4,13
SA			2	1,34	1	1,78			2	1,17	5	1,03
Secretaria							1	3,12	2	1,17	3	0,61
REPEI/SEMEC	1	1,29									1	0,20
Monitor auto-didatimos	1	1,29	2	1,34							3	0,61
GAC					1	1,78					1	0,20
total	77	100,00	149	100,00	56	100,00	32	100,00	170	100,00	484	100,00

Tabela 5.3.4 - Cargo x Tempo
região sul

cargos	meses		7/12		13/18		19/24		25 e +		total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Alfabetizador	26	37,20	19	11,30	9	19,56	9	11,84	7	10,29	70	16,35
Prof. EI	1	1,42	9	5,35			3	3,94	4	5,88	17	3,97
ECULT	15	21,42	36	21,42	14	30,47	15	19,79	10	14,70	90	21,08
EMOBE	3	4,28	10	5,95	2	4,34	2	2,63	4	5,88	21	4,90
ERAPE	6	8,57	25	14,88	6	13,04	12	15,78	9	13,27	58	13,55
ERAPE	2	2,85	10	5,95	1	2,17	7	9,21	7	10,29	27	6,30
EPEDE	10	14,28	17	10,11	9	19,56	12	15,78	13	19,11	61	14,25
SEXEC			8	4,76	3	6,52	5	6,57	9	13,23	25	5,84
PRESI	2	2,85	9	5,35			6	7,89	3	4,41	20	4,67
EPROF	2	2,85	8	4,76	2	4,34	4	5,26	2	2,94	18	4,20
ENPES			1	0,59							1	0,23
Volunt. Esportivo	3	4,28	15	8,92							18	4,20
REPEI							1	1,31			1	0,23
Membro GAC			1	0,59							1	0,23
total	70	100,00	168	100,00	46	100,00	76	100,00	68	100,00	428	100,00

Tabela 5.3.5 - Cargo x Tempo
região centro oeste

cargos	meses		Até 6 meses		7/12		13/18		19/24		26 e +		total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Alfabetizador	14	33,36	5	10,63	9	56,25	2	22,23	1	7,69	31	24,48		
Prof. EI	1	2,38	1	2,12							2	1,57		
ECULT	3	7,14	6	12,78	2	12,50					11	8,66		
EMOBE	3	7,14	4	8,51			2	22,22			9	7,08		
ERAPE	3	7,14	5	10,63	1	6,25	1	11,11	2	15,38	12	9,44		
ERAPE	2	4,76	4	8,51	2	12,50			2	15,38	10	7,87		
EPEDE	8	19,04	4	8,51	1	6,25	2	22,22	3	23,10	18	14,17		
SEXEC			5	10,63			1	11,11	2	15,38	8	6,29		
PRESI			6	12,79			1	11,11	1	7,69	8	6,29		
EPROF	6	14,28	4	8,51	1	6,25			1	7,69	12	9,44		
Volunt. Esportivo	2	4,76	3	6,38							5	3,93		
SA									1	7,69	1	0,78		
total	42	100,00	47	100,00	16	100,00	9	100,00	13	100,00	127	100,00		

Tabela 6 - Horas de Dedicção ao Trabalho do MOBREAL

horas semanais	região Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		C.Oeste		Brasil	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
- 10h semanais	50	38,19	167	13,65	133	13,69	108	16,31	21	7,74	479	14,70
10/15	21	16,03	304	24,85	221	22,80	102	15,40	49	18,12	697	21,39
16/21	21	16,03	307	25,13	297	30,58	118	17,85	26	9,59	769	23,63
22/27	11	8,39	144	11,77	144	14,83	109	16,46	45	16,60	453	13,90
28/33	2	1,52	131	10,71	86	8,85	80	12,08	6	2,21	305	9,36
34/39	2	1,52	48	3,92	25	2,57	29	4,38	64	23,61	168	5,15
40/45	18	13,74	87	7,11	50	5,14	77	11,63	21	7,74	253	7,76
+ de 45	6	4,58	35	2,86	15	1,54	39	5,89	39	14,39	134	4,11
total	131	100,00	1.223	100,00	971	100,00	662	100,00	271	100,00	3.258	100,00

Tabela 7 - Trabalha apenas no MOBRAL

Região	Sim		Não		Total	
	f	%	f	%	f	%
Norte	48	36,64	83	63,36	131	100,00
Nordeste	478	39,08	745	60,92	1.223	100,00
Sudeste	329	33,88	642	66,12	971	100,00
Sul	231	34,89	431	65,11	662	100,00
C. Oeste	74	27,30	197	72,70	271	100,00
Brasil	1.160	35,60	2.098	64,40	3.258	100,00

Tabela 7.1 - Outra Atividade que Exerce

região \ atividade	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		C. Oeste		Brasil	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Prof. Municipal	12	12,24	200	23,39	69	9,63	62	13,39	14	6,45	357	15,19
Prof. do Estado	7	7,14	250	29,27	319	44,63	85	18,41	25	11,52	686	29,26
Prof. Particular	1	1,02	30	3,50	20	2,79	9	1,94	1	0,46	61	2,59
Dir/Coord/Sec. Escola	9	9,18	78	9,12	29	4,05	31	6,69	27	12,44	174	7,40
Sup/Insp/Orien/Escola	8	8,16	100	11,69	43	6,00	100	21,59	41	18,90	292	12,43
Func. Perf. (adm)	37	37,78	140	16,37	171	23,88	113	24,40	41	18,90	502	21,37
Sec. Munic. da Educ.					15	2,09	11	2,37			26	1,10
Enc. Merenda Escolar	3	3,06			1	0,13	8	1,72	40	18,43	52	2,21
Prof. de EI					1	0,13					1	0,04
Represent. da FEPLAN							3	0,64			3	0,12
Enc. da Biblioteca							12	2,59			12	0,51
Represent. Comercial					2	0,27	2	0,43			4	0,17
Func. INCRA	3	3,06							1	0,46	4	0,17
Func. FUNRURAL	1	1,02			1	0,13					2	0,08
SA*					4	0,55					4	0,17
Outros	17	17,34	57	6,66	41	5,72	27	5,83	27	12,44	169	7,19
total	98	100,00	855	100,00	716	100,00	463	100,00	217	100,00	2.349	100,00

* Os 4 ENSUG que são também supervisores de área pertencem ao Estado de São Paulo.

Tabela 8 - É elemento colocado à disposição do MOBREAL

região	Sim		Não		total	
	f	%	f	%	f	%
Norte	61	46,56	70	53,44	131	100,00
Nordeste	879	71,87	344	28,13	1.223	100,00
Sudeste	606	62,41	365	37,59	971	100,00
Sul	452	68,28	210	31,72	662	100,00
Centro Oeste	108	39,85	163	60,15	271	100,00
Brasil	2.106	64,65	1.152	35,35	3.258	100,00

Tabela 8.1 - Órgão de Origem

região Órg.de Origem	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		C. Oeste		Brasil	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Pref.Municipal	44	72,14	838	95,36	381	62,89	385	88,73	88	81,49	1.736	82,46
Sec.Est.de Educação	15	24,59	32	3,64	218	35,97	44	9,73	17	15,74	326	15,47
Outra Sec.Estadual	2	3,27	1	0,11	1	0,16	7	1,54			11	0,52
Órgão Federal			1	0,11	2	0,33			1	0,92	4	0,18
Empresa Particular			4	0,45	3	0,49					7	0,33
Entidade			1	0,11					2	1,85	3	0,14
Outros			2	0,22	1	0,16	16				19	0,90
total	61	100,00	879	100,00	606	100,00	452	100,00	108	100,00	2.106	100,00

Tabela 8.2 - Recebe Remuneração do Órgão de Origem

região	Sim		Não		total	
	f	%	f	%	f	%
Norte	61	100,00	-	-	61	100,00
Nordeste	842	95,79	37	4,21	879	100,00
Sudeste	599	98,84	7	1,16	606	100,00
Sul	452	100,00	-	-	452	100,00
C. Oeste	105	97,22	3	2,78	108	100,00
Brasil	2.059	97,77	47	2,23	2.106	100,00

Tabela 8.3
Valor Mensal

região \ valor	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		C.Oeste		Brasil	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
- de Cr\$ 500,00	12	19,67	393	46,71	41	6,84	17	3,76	9	8,57	472	22,92
Cr\$ 500,00/ 1.000,00	30	49,22	368	43,70	106	17,69	84	18,58	47	44,81	635	30,89
Cr\$ 1.001,00/ 1.500,00	7	11,47	62	7,36	177	29,54	140	31,01	20	19,04	406	19,71
Cr\$ 1.501,00/ 2.000,00	8	13,11	8	0,95	183	30,60	122	26,99	10	9,52	331	16,07
Cr\$ 2.001,00/ 2.500,00	2	3,27	8	0,95	40	6,67	55	12,16	6	5,71	111	5,39
Cr\$ 2.501,00/ 3.000,00					27	4,50	11	2,43	4	3,80	42	2,03
Cr\$ 3.001,00/ 3.500,00	1	1,63	1	0,11	8	1,33	9	1,99	3	2,85	22	1,06
Cr\$ 3.501,00/ 4.000,00			1	0,11	6	1,00	8	1,76	4	3,80	19	0,92
+ de Cr\$4.000,00	1	1,63	1	0,11	11	1,83	6	1,32	2	1,90	21	1,01
total	61	100,00	842	100,00	599	100,00	452	100,00	105	100,00	2.059	100,00

Tabela 9 - Recebe Gratificação Pelo Trabalho no MOBREAL

região	Sim		Não		total	
	f	%	f	%	f	%
Norte	48	36,64	83	63,36	131	100,00
Nordeste	571	46,68	652	53,32	1.223	100,00
Sudeste	421	43,35	550	56,65	971	100,00
Sul	215	32,47	447	67,53	662	100,00
C. Oeste	183	67,53	88	32,47	271	100,00
Brasil	1.438	44,13	1.820	55,87	3.258	100,00

Tabela 9.1
Valor Mensal

região \ valor	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		C.Oeste		Brasil	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
- de Cr\$ 300,00	6	12,50	202	35,37	61	14,48	30	13,95	6	3,27	305	21,21
Cr\$ 301,00/ 600,00	22	45,95	241	42,23	114	27,10	47	21,90	39	21,31	463	32,22
Cr\$ 601,00/ 900,00	14	29,16	108	18,91	68	16,15	41	19,06	67	36,65	298	20,72
Cr\$ 901,00/ 1.200,00	4	8,23	13	2,27	93	22,09	37	17,20	48	26,22	195	13,56
Cr\$ 1.201,00/ 1.500,00	1	2,08	5	0,87	36	8,55	28	13,02	8	4,37	78	5,42
Cr\$ 1.501,00/ 1.800,00					7	1,66	10	4,65	3	1,63	20	1,39
Cr\$ 1.801,00/ 2.100,00	1	2,08	2	0,35	23	5,46	13	6,04	5	2,73	44	3,05
+ de 2.100,00					19	4,51	9	4,18	7	3,82	35	2,43
total	48	100,00	571	100,00	421	100,00	215	100,00	183	100,00	1.438	100,00

Tabela 9.2 - Origem da Gratificação do ENSUG

região \ Origem da Gratificação	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		C. Oeste		Brasil	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Pref.Municipal	46	95,84	568	99,48	391	92,90	207	96,29	176	96,18	1.388	96,56
Empresa Particular					19	4,51	3	1,39			22	1,52
Entidade	2	4,16	1	0,17	2	0,47	3	1,39	7	3,82	15	1,04
Recursos Arrecadados na Comunidade					5	1,18	2	0,93			7	0,48
SEC			2	0,35	2	0,47					4	0,27
Outro					2	0,47					2	0,13
total	48	100,00	571	100,00	421	100,00	215	100,00	183	100,00	1.438	100,00

Tabela 10 - Atividades desenvolvidas pelos ENSUG

Brasil

Atividades	sempre		quase sempre		pouco		nunca		sem resposta		total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
.Reunião com a COMUN para avaliação e planejamento dos programas do MOBRAL no município.	928	28,48	852	26,15	871	26,73	498	15,29	109	3,35	3258	100,00
.Orientação aos demais membros da COMUN quanto à execução dos programas e atividades do MOBRAL	1.159	35,57	875	26,86	754	23,14	346	10,62	124	3,81	3258	100,00
.Reunião com líderes e entidades da comunidade para envolvimento nos programas do MOBRAL.	539	16,54	793	24,34	983	30,17	806	24,74	137	4,21	3258	100,00
.Programação de campanhas, festas, concursos, etc, para divulgação, mobilização de recursos, participação da clientela do MOBRAL.	805	24,71	782	24,00	958	29,40	587	18,02	126	3,87	3258	100,00
.Formação e treinamento de grupos de apoio à COMUN.	328	10,07	439	13,47	817	25,08	1.499	46,01	175	5,37	3258	100,00
.Elaboração de relatórios e preenchimento de outros instrumentais.	1.657	50,86	631	19,37	486	14,92	350	10,74	134	4,11	3258	100,00
.Treinamento de alfabetizados, professores, monitores dos programas do MOBRAL.	1.284	39,41	574	17,62	582	17,86	693	21,27	125	3,84	3258	100,00
.Visita às classes e outros locais onde se desenvolvem programas do MOBRAL.	1.271	52,82	774	23,76	462	14,18	186	5,71	115	3,53	3258	100,00
.Reunião com alfabetizadores, professores, monitores dos programas do MOBRAL.	1.666	51,14	719	22,07	448	13,75	293	8,99	132	4,05	3258	100,00
.Recrutamento de clientela para os programas do MOBRAL.	1.687	51,78	721	22,13	452	13,87	253	7,77	145	4,45	3258	100,00
.Recrutamento de alfabetizados, professores e monitores para os programas do MOBRAL.	1.927	59,15	650	19,95	365	11,20	185	5,68	131	4,02	3258	100,00
. Outras	101	3,10	22	0,68	18	0,55	12	0,37	3.105	95,30	3258	100,00

Tabela 10.1 - Atividades Desenvolvidas pelos ENSUG região norte

Atividades	sempre		quase sempre		pouco		nunca		sem resposta		total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
. Reunião com a COMUN para avaliação e planejamento dos programas do MOBREAL no município.	34	25,95	30	22,90	35	26,73	29	22,13	3	2,29	131	100,00
. Orientação aos demais membros da COMUN quanto à execução dos programas e atividades do MOBREAL	30	22,90	28	21,37	38	29,02	22	16,79	13	9,92	131	100,00
. Reunião com líderes e entidades da comunidade para envolvimento nos programas do MOBREAL.	28	21,39	21	16,03	41	31,29	27	20,61	14	10,68	131	100,00
. Promoção de campanhas, festas, concursos, etc, para divulgação, mobilização de recursos, participação da clientela do MOBREAL.	19	14,50	24	18,32	38	29,00	39	29,79	11	8,39	131	100,00
. Formação e treinamento de grupos de apoio à COMUN.	7	5,34	12	9,16	29	22,13	45	34,37	38	29,00	131	100,00
. Elaboração de relatórios e preenchimento de outros instrumentais.	44	33,61	23	17,55	41	31,29	10	7,63	13	9,92	131	100,00
. Treinamento de alfabetizadores, professores, monitores dos programas do MOBREAL.	34	25,98	26	19,84	22	16,79	38	29,00	11	8,39	131	100,00
. Visita às classes e outros locais onde se desenvolvem programas do MOBREAL.	54	41,24	32	24,42	37	28,24	8	6,10	-	-	131	100,00
. Reunião com alfabetizadores, professores, monitores dos programas do MOBREAL.	35	26,71	23	17,55	40	30,55	27	20,61	6	4,58	131	100,00
. Recrutamento de clientela para os programas do MOBREAL.	58	44,29	26	19,84	32	24,42	15	11,45	-	-	131	100,00
. Recrutamento de alfabetizadores, professores e monitores para os programas do MOBREAL.	51	38,94	34	25,95	33	25,19	13	9,92	-	-	131	100,00
. Outras	12	9,17	4	3,05	1	0,76	-	-	114	87,02	131	100,00

Tabela 10.2 - Atividades Desenvolvidas pelos ENSUG
região nordeste

Atividades	sempre		quase sempre		pouco		nunca		sem resposta		total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
. Reunião com a COMUN para a valiação e planejamento dos programas do MOBREAL no município.	331	27,07	284	23,32	331	27,07	270	22,07	7	0,57	1223	100,00
. Orientação aos demais membros da COMUN quanto à execução dos programas e atividades do MOBREAL.	356	29,13	315	25,75	353	28,86	189	15,45	10	0,81	1223	100,00
. Reunião com líderes e entidades da comunidade para envolvimento nos programas do MOBREAL.	153	12,51	237	19,37	390	31,88	416	34,04	27	2,20	1223	100,00
. Promoção de campanhas, festas, concurso, etc. para divulgação, mobilização de recursos, participação de clientela do MOBREAL.	276	22,56	253	20,68	407	33,31	265	21,66	22	1,79	1223	100,00
. Formação e treinamento de grupos de apoio à COMUN.	86	7,03	142	11,61	293	23,95	669	54,72	33	2,69	1223	100,00
. Elaboração de relatórios e preenchimento de outros instrumentais.	575	47,03	273	22,32	188	15,37	181	14,79	6	0,49	1223	100,00
. Treinamento de alfabetizadores, professores, monitores dos programas do MOBREAL.	455	37,23	248	20,27	220	17,98	300	24,52	-	-	1223	100,00
. Visita às classes e outros locais onde se desenvolvem programas do MOBREAL.	631	51,62	308	25,18	195	15,94	84	6,86	5	0,40	1223	100,00
. Reunião com alfabetizadores, professores, monitores dos programas do MOBREAL.	679	55,54	265	21,66	166	13,57	102	8,34	11	0,89	1223	100,00
. Recrutamento de clientela para os programas do MOBREAL.	622	50,88	258	21,09	173	14,14	133	10,87	37	3,02	1223	100,00
. Recrutamento de alfabetizadores, professores e monitores para os programas do MOBREAL.	740	60,53	240	19,62	145	11,85	87	7,11	11	0,89	1223	100,00
. Outras	23	1,90	2	0,16	5	0,40	2	0,16	1191	97,38	1223	100,00

Tabela 10.3. - Atividades Desenvolvidas pelos ENSUG região sudeste

Atividades	sempre		quase sempre		pouco		nunca		sem resposta		total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
. Reunião com a COMUN para avaliação e planejamento dos programas do MOBRAL no município.	283	29,16	265	27,29	232	23,89	95	9,78	96	9,88	971	100,00
. Orientação aos demais membros da COMUN quanto à execução dos programas e atividades do MOBRAL.	398	41,00	259	26,67	162	16,68	54	5,56	98	10,09	971	100,00
. Reunião com líderes e entidades da comunidade para envolvimento nos programas do MOBRAL.	171	17,61	257	26,46	298	30,71	152	15,65	93	9,57	971	100,00
. Promoção de campanhas, festas, concursos, etc, para divulgação mobilização de recursos, participação da clientela do MOBRAL.	251	25,88	261	26,87	231	23,78	138	14,21	90	9,26	971	100,00
. Formação e treinamento de grupos de apoio à COMUN	93	9,57	149	15,34	236	24,30	392	40,39	101	10,40	971	100,00
. Elaboração de relatórios e preenchimento de outros instrumentais.	528	54,40	166	17,09	103	10,60	63	6,48	111	11,43	971	100,00
. Treinamento de alfabetizadores, professores, monitores dos programas do MOBRAL.	483	49,76	141	14,52	126	12,97	111	11,43	110	11,32	971	100,00
. Visitas às classes e outros locais onde se desenvolvem programas do MOBRAL.	520	53,37	201	20,70	101	10,40	42	4,32	107	11,01	971	100,00
. Reunião com alfabetizadores, professores, monitores dos programas do MOBRAL.	557	57,39	179	18,43	77	7,92	46	4,73	112	11,53	971	100,00
. Recrutamento de clientela para os programas do MOBRAL.	479	49,35	235	24,20	100	10,29	52	5,35	105	10,81	971	100,00
. Recrutamento de alfabetizadores, professores e monitores para os programas do MOBRAL.	561	57,80	177	18,22	78	8,03	36	3,70	119	12,25	971	100,00
. Outras	56	5,80	8	0,82	8	0,82	9	0,92	890	91,65	971	100,00

Tabela 10.4 - Atividades desenvolvidas pelos ENSUG região sul

Atividades	sempre		quase sempre		pouco		nunca		sem resposta		total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
. Reunião com a COMUN para avaliação e planejamento dos programas do MOBRAL no município.	193	29,15	218	32,94	201	30,36	49	7,40	1	0,15	662	100,00
. Orientação aos demais membros da COMUN quanto à execução dos programas e atividades do MOBRAL.	282	42,61	199	30,06	136	20,54	44	6,64	1	0,15	662	100,00
. Reunião com líderes e entidades da comunidade para envolvimento nos programas do MOBRAL.	163	24,62	232	35,06	186	28,09	80	12,08	1	0,15	662	100,00
. Promoção de campanhas, festas, concursos, etc, para divulgação, mobilização de recursos, participação da clientela do MOBRAL.	222	33,56	189	29,90	159	24,01	82	12,38	1	0,15	662	100,00
. Formação e treinamento de grupos de apoio à COMUN.	128	19,33	113	17,06	162	24,47	258	38,99	1	0,15	662	100,00
. Elaboração de relatórios e preenchimento de outros instrumentais.	392	59,23	124	18,73	90	13,59	54	8,15	2	0,30	662	100,00
. Treinamento de alfabetizadores, professores, monitores dos programas do MOBRAL.	262	39,59	123	18,58	127	19,18	148	22,35	2	0,30	662	100,00
. Visita às classes e outros locais onde se desenvolvem programas do MOBRAL.	367	55,47	177	26,73	80	12,08	37	5,58	1	0,15	662	100,00
. Reunião com alfabetizadores, professores, monitores dos programas do MOBRAL.	322	48,65	171	25,83	95	14,35	73	11,02	1	0,15	662	100,00
. Recrutamento de clientela para os programas do MOBRAL.	395	59,68	145	21,90	89	13,44	32	4,83	1	0,15	662	100,00
. Recrutamento de alfabetizadores, professores e monitores para os programas do MOBRAL.	432	65,27	136	20,54	64	9,66	29	4,38	1	0,15	662	100,00
. Outras	10	1,51	8	1,20	4	0,60	1	0,15	639	96,52	662	100,00

Tabela 10.5 - Atividades Desenvolvidas pelos ENSUG região centro-oeste

Atividades	sempre		quase sempre		pouco		nunca		sem resposta		total	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
. Reunião com a COMUN para a valiação e planejamento dos programas do MOBRAL do município.	87	32,13	55	20,29	72	26,56	55	20,29	2	0,73	271	100,00
. Orientação aos demais membros da COMUN quanto à execução dos programas e atividades do MOBRAL.	93	34,34	74	27,30	65	23,98	37	13,65	2	0,73	271	100,00
. Reunião com líderes e entidades da comunidade para envolvimento nos programas do MOBRAL.	24	8,85	46	16,97	68	25,09	131	48,36	2	0,73	271	100,00
. Promoção de campanhas, festas, concursos, etc, para divulgação, mobilização de recursos, participação da clientela do MOBRAL.	37	13,65	46	16,97	123	45,41	63	23,24	2	0,73	271	100,00
. Formação e treinamento de grupos de apoio à COMUN	14	5,16	23	8,48	97	35,79	135	49,84	2	0,73	271	100,00
. Elaboração de relatórios e preenchimento de outros instrumentais.	118	43,57	45	16,60	64	23,61	42	15,49	2	0,73	271	100,00
. Treinamento de alfabetizadores, professores, monitores dos programas do MOBRAL.	50	18,45	36	13,38	87	32,10	96	35,44	2	0,73	271	100,00
. Visita às classes e outros locais onde se desenvolvem programas do MOBRAL.	149	55,00	56	20,66	49	18,08	15	5,53	2	0,73	271	100,00
. Reunião com alfabetizadores, professores, monitores dos programas do MOBRAL.	73	26,93	81	29,91	70	25,83	45	16,60	2	0,73	271	100,00
. Recrutamento de clientela para os programas do MOBRAL.	113	49,10	57	21,03	58	21,40	21	7,74	2	0,73	271	100,00
. Recrutamento de alfabetizadores, professores e monitores para os programas do MOBRAL.	143	52,78	63	23,24	45	16,60	20	7,38	-	-	271	100,00